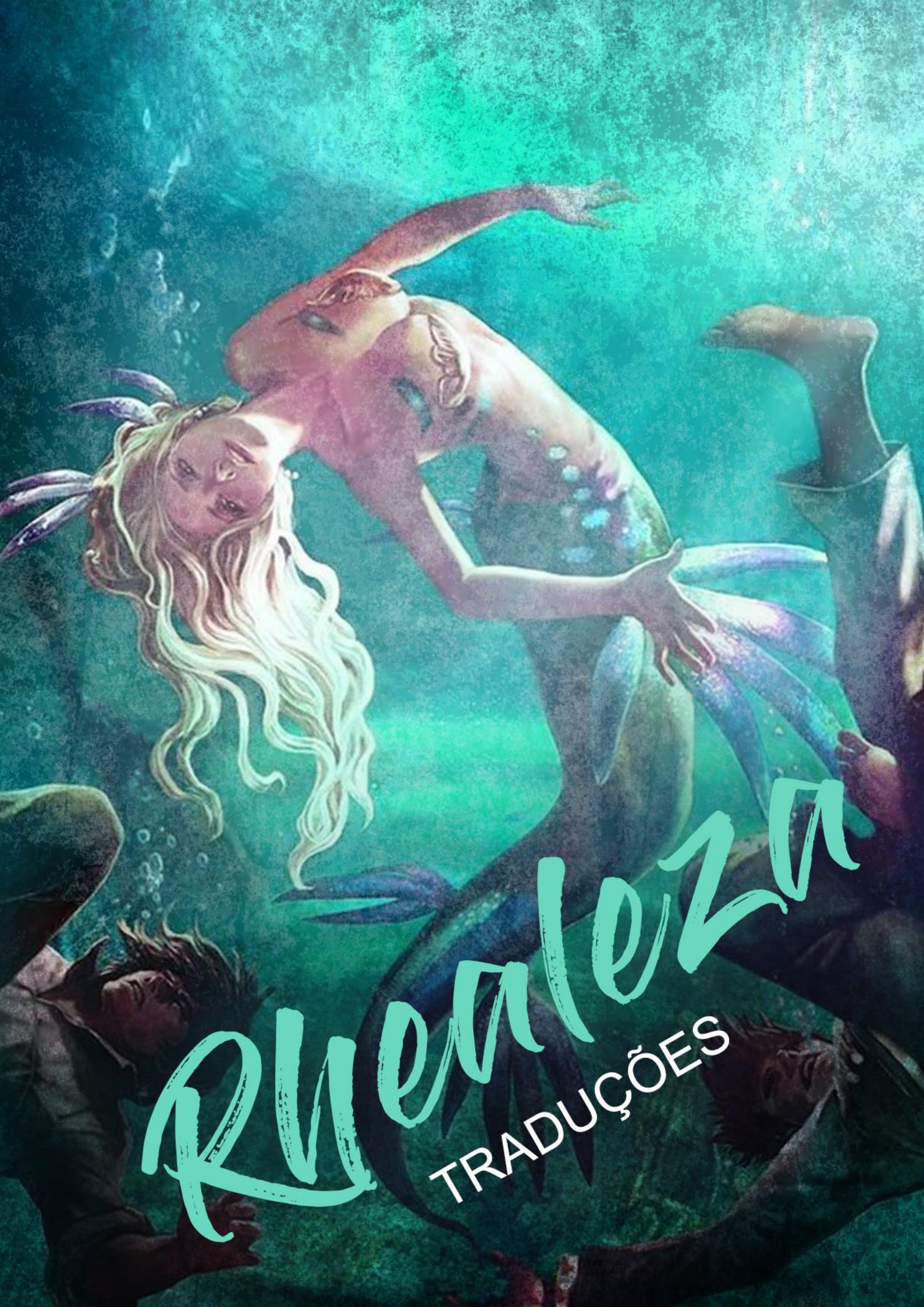
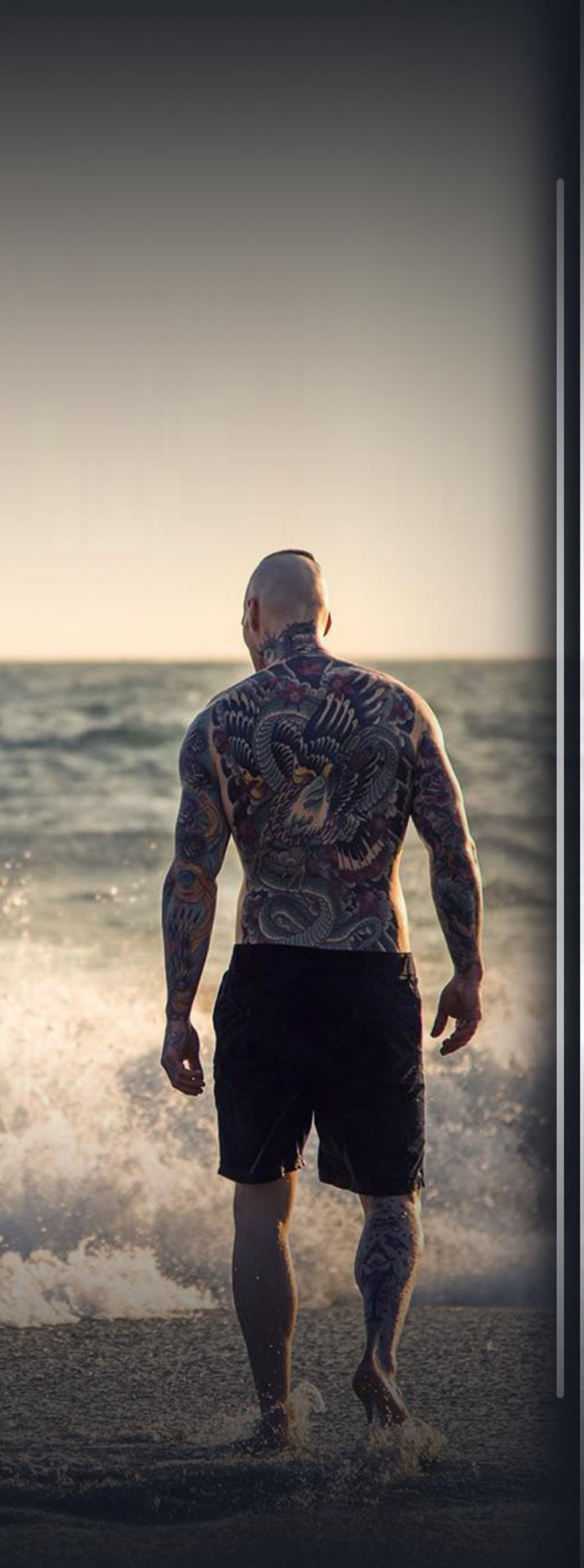

LIZZIE HART
STEVENS
Full
Throttle


Rualeza
TRADUÇÕES



Staff

Tradução
NIX

Revisão Inicial
CÂNDIDA/HÍGIA

Revisão Final
MITRA

Leitura Final
TACIANA

Formatação
HÍGIA/KYTZIA

12/2020

GRUPO RHEALEZA TRADUÇÕES

Full Throttle

LIZZIE HART STEVENS

Sinopse

Às vezes, o destino te dá uma bronca.

Lexi Taylor renunciou aos homens - por que fazer um esforço se você nunca vai fazer isso direito?

Mas então ela encontra Coen Walker, não uma, mas três vezes no mesmo dia. Ele é nervoso, imprudente, reservado e protetor.

Desde a primeira vez que ele a vê, ele precisa tê-la. Ele a quer e não vai desistir até que ela concorde em lhe dar uma chance e passar apenas uma noite com ele.

Esbarrar no mesmo cara três vezes em um dia não pode ser uma coincidência, certo?

Como seria viver a vida em alta velocidade?

OBSERVAÇÃO

Esse livro contém as histórias desses livros abaixo, mais epílogo estendido, formando um único livro.

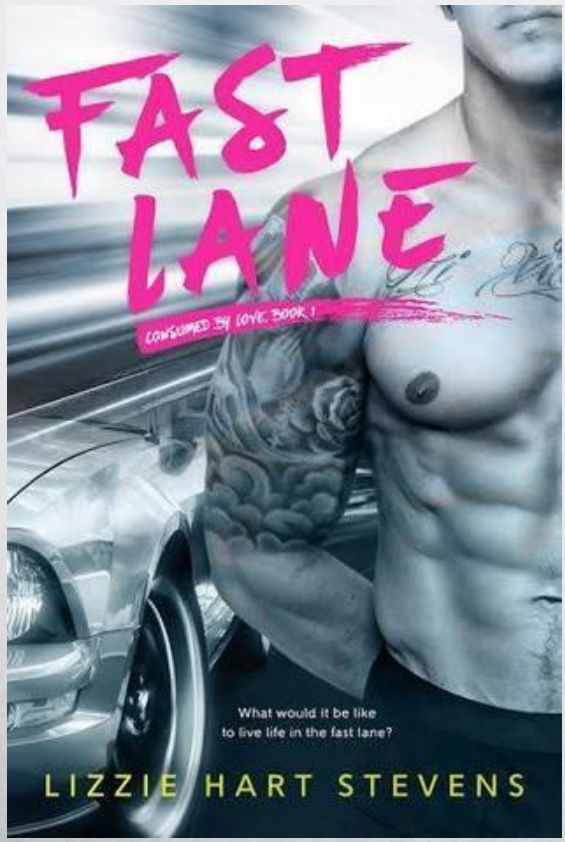
A autora havia lançado como série, depois relançou como livro único

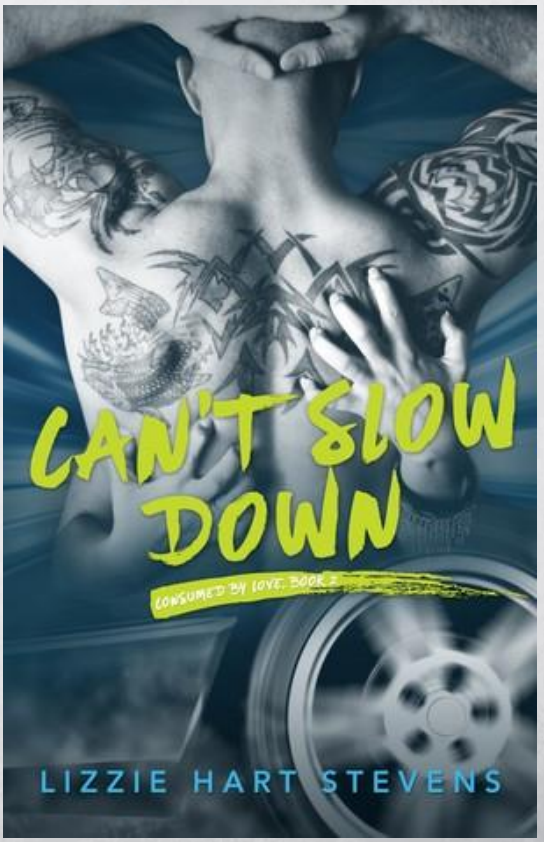
*01-Fast Lane-Consumed by love 01-Lizzie Hart Stevens

*02-Cant Slow Down-Consumed by love 02-Lizzie Hart Stevens

*03 Capítulos novos.

Se transformaram em Full Throttle - livro único.





Full Throttle

FAST LANE

Série Consumed by Love#01

Lizzie Hart Stevens

PRÓLOGO

Lexi

—Que porra é essa, Lex? —Patrick grita comigo enquanto entra em casa, batendo a porta atrás de si. Estou sentada no sofá, lendo o livro mais recente do meu autor favorito, quando ele se aproxima e me interrompe rudemente.

—O que eu fiz agora, Patrick? —Eu digo, revirando os olhos. Ele estica a mão e agarra meu rosto, segurando embaixo do meu queixo. Ele aperta minhas bochechas com força e simultaneamente me puxa para ficar de pé. Estou muito perto dele, meu rosto a menos de um centímetro do dele. Dói, mas em vez de dizer qualquer coisa, eu aperto meus dentes e olho diretamente para seus olhos frios e cinzentos. Recuso-me a deixá-lo saber que está me causando dor.

—Para começar, querida, você usou a garagem inteira para estacionar aquele seu Ford de merda, e eu tive que estacionar meu Porsche no meio-fio. E se você revirar os olhos para mim novamente, vai desejar não ter feito isso. —Ele me empurra, finalmente soltando meu rosto.

—Jesus, Patrick, tudo que você precisava fazer era pedir para eu retirar meu carro. Como eu deveria saber que você estava vindo? Você não ligou ou mandou uma mensagem. —Massageio minha mandíbula quando me viro e sigo para a cozinha. Ele respira devagar, esticando o pescoço de um lado para o outro e se joga no sofá.

—Aproveite que está aí e traga-me uma cerveja! —Patrick vai começar a beber, nós vamos fazer um sexo horrível e chato pra caralho, e então ele vai desmaiar e monopolizar minha cama inteira a noite toda. Isso é exatamente o que eu preciso depois de trabalhar o

dia todo. Relutantemente, pego uma cerveja na geladeira e volto para a sala.

Preciso pensar em uma maneira de tirá-lo daqui.

Entregando-a a ele, eu me inclino no sofá. Quando ele pega a cerveja da minha mão, a coloca na mesa de centro e me puxa para mais perto dele. Com seu braço esquerdo enrolado ao meu redor, ele toca levemente minha bochecha, incitando-me a olhar para ele.

—Desculpe-me, Lexi. Eu não deveria ter falado com você daquela maneira. —Patrick desliza a mão sob a minha blusa e aperta meu seio. Enquanto está beijando meu pescoço, ele diz: —Você pode simplesmente trocar os carros de lugar depois que eu me encher de você.

Oh, sorte a minha.

—Pensando bem, apenas tire *seu* carro. Não posso permitir que você arranhe o Porsche. —Ele continua acariciando meus seios em sua fraca tentativa de preliminares. Eu não posso mais fazer isso. Preciso de algo para fazê-lo recuar hoje à noite.

—Patrick, não podemos esta noite. Estou menstruada.

Foi o melhor que eu pude arranjar?

Funciona, eu acho, porque assim que as palavras saem da minha boca, ele se afasta irritado. Mal sabe ele que, na verdade, eu estava menstruada na semana passada. Estou ficando sem desculpas. Rápido.

CAPÍTULO 01

Lexi

Enquanto dirijo pela estrada sinuosa e arborizada no meu Mustang, tomo uma decisão que deveria ter tomado meses atrás: é hora de terminar com Patrick.

Quando nos conhecemos, fiquei atraída por seus olhos cinzentos e lábios exuberantes e macios. Seu corpo musculoso também não era ruim. Sua única desvantagem? Ter um temperamento louco. Demorou um pouco para ele mostrar seu verdadeiro eu. Ele era totalmente gentil comigo em um minuto, e quando dava por mim, ele estava brigando por algo tão pequeno quanto não usar um porta copos debaixo do meu copo de água gelada. Eu o deixei apressadamente com uma história inventada sobre ser chamada para trabalhar hoje à noite. O que é mentira. Só disse isso para que ele me deixasse sair. O que é ridículo. Eu não deveria precisar de uma desculpa para sair de minha própria casa.

Enquanto me vestia, ele falava sem parar sobre si mesmo, sua banda e seu precioso carro. Sou a favor de cuidar bem do seu veículo, mas ele trata o dele como se valesse milhões e fosse feito de ouro maciço ou algo assim. Claro, é legal, e quero dizer, *é* um Porsche 911 Carrera 4 de cor cromada. É um carro caro, mas no final de tudo, ainda é apenas um carro. E eu esperava que ele pudesse encontrar outra coisa para falar. Tipo, por que não me perguntar sobre *minha* vida de vez em quando?

Dou seta e viro à direita em direção ao centro. Ainda não sei para onde estou indo, mas tive de sair de casa.

Estou fazendo a coisa certa? Patrick vai enlouquecer e perder a cabeça quando perceber que estou falando sério dessa vez? Talvez. Mas não posso ficar com ele para sempre. De jeito nenhum. É por

isso que decidi terminar com isso agora. Isso vai salvá-lo de um desgosto mais tarde, e me salvar da tortura de lidar com suas mudanças de humor loucas.

Aperto o botão de falar no volante. —Ligue para Brea. — Depois de alguns toques, ela atende.

—Ei, garota! O que foi?

—Ei, Bre, você está livre hoje à noite? —Pergunto.

—Claro que estou! Quer me encontrar para jantar e tomar um drink no Mary Jane's? —Ela parece animada por ouvir minha voz. Brea e eu somos melhores amigas desde o dia em que nos conhecemos na primeira série. Costumávamos subir até o topo da cúpula de escalada no parquinho e observar todos os garotos bonitos juntas. Embora só tenhamos percebido isso anos depois, ela sempre parecia gostar dos caras bem-comportados, inteligentes e formais, enquanto eu gostava dos meninos maus que sempre pareciam se meter em problemas.

—Sim, por favor! Seria perfeito.

—Você está bem, garota? —Brea pergunta, sua voz cheia de preocupação.

—Hum... sim. Vou ficar melhor do que nunca em breve. Minha melhor amiga, um hambúrguer suculento do Mary Jane's e um Whisky Sours[1] devem fazer a mágica.

Faço uma última curva à esquerda para a rua de Brea.

—Parece bom! Devo chamar um táxi? Você sabe, apenas no caso de você precisar de mais whisky do que pensa. —Ela ri.

[1] O whiskey sour é um coquetel contendo uísque (muitas vezes bourbon), suco de limão, açúcar e, opcionalmente, um pouco de clara de ovo.

—Você me conhece tão bem. O que eu faria sem você, Bre?

—Vamos esperar que nunca tenhamos de nos preocupar com isso. —Tenho certeza de que posso ouvi-la sorrir através do telefone.

—Vejo você em um segundo!

—Chamando o táxi agora, vou pedir para nos pegar em trinta minutos.

Aperto a tecla "finalizar chamada" quando paro em frente sua casa e estaciono.

Brea abre a porta no momento em que estou subindo os degraus da frente. Seus lindos cachos castanho-claros estão puxados em um rabo de cavalo perfeito, e seus olhos cor de avelã estão realçados por apenas um toque de maquiagem. —Tudo bem. Desembucha, Lex. O que está havendo?

Entro, e Brea fecha a porta atrás de mim. Jogo minha bolsa na mesa da cozinha de cerejeira escura e vou para a sala de estar. Ela sempre sabe quando estou chateada, mesmo quando penso que estou disfarçando. Eu afundo no sofá e passo minhas mãos pelo rosto. —Vou terminar com Patrick.

—O quê? Por quê? O que aconteceu? O que ele fez? Ele te machucou? Eu pensei que ele era louco por você? —Ela está disparando perguntas para mim rapidamente.

—Ele é! Estou apenas cansada de suas mudanças loucas de humor. Não posso mais lidar com isso. Ele é como uma bomba-relógio.

Brea aproxima-se e senta-se na cadeira de camurça azul escura que está à esquerda do sofá dela. Ela olha para mim com preocupação em seus olhos. —Você está certa, querida. Você não precisa dessa merda. —Diz ela.

—Além disso, não sinto aquela faísca que todo mundo sempre diz que você deve sentir quando está com "aquele" cara. Ele precisa encontrar alguém que esteja disposta a tolerar sua atitude idiota. — Digo, passando as mãos pelos cabelos.

Brea concorda com a cabeça enquanto mastiga a parte interna da bochecha. De repente, ela pula. —Tenho uma ideia. Amanhã, vamos fazer as tatuagens de BFFs[2] de que falamos! Vou ligar para Josh quando eu chegar em casa e marcar um horário para nós. Mas, por enquanto, vamos comer hambúrgueres suculentos e tomar nossas bebidas. Estou morrendo de fome.

Solto um suspiro profundo.

—Vamos lá. —Diz ela com um gemido frustrado. —Whisky Sours sempre te anima. Além disso, tem aquele incrível ketchup caseiro com sabor defumado pelo qual o Mary Jane's é famoso! — Ela balança as sobrancelhas para mim.

—Ok, tudo bem. Vamos. Hoje à noite, vamos beber até não aguentarmos mais, e amanhã... —Eu paro e solto outro suspiro. — Amanhã, ligarei para Patrick e tentarei dispensá-lo o mais gentilmente possível. Deus, espero que ele não surte.

—Traga essa bunda para fora, mulher, ou eu vou deixar você aqui —Diz ela ao sair. —O táxi está aqui!

—Tudo bem! Estou indo! —Eu digo, levantando-me do sofá. Pego minha bolsa e sigo Brea, trancando a porta atrás de nós.

[2] Sigla em inglês para Best Friends Forever – Melhores amigas para sempre

CAPÍTULO 02

Lexi

Chegamos ao *Mary Jane's* e sentamos à mesa no centro do salão principal. Após alguns instantes, um garçom se aproxima de nossa mesa. Cara bonito. Alto, em forma, cabelo loiro curto e olhos azuis. Eu sou louca por belos olhos.

—Boa noite, meu nome é Jared. O que posso trazer para as adoráveis senhoritas beberem? —Ele pergunta, nunca parecendo quebrar o contato visual com Brea. Eu limpo minha garganta bem alto e sorrio divertida. Brea é linda, e todos os homens percebem.

—Vou tomar um Whisky Sour, por favor, e uma cerveja.

—E para você, querida? —Ele pergunta a Brea. Ela cora.

—Ummm, eu vou tomar uma margarita de morango, por favor.

—Claro. Voltarei com seus pedidos em breve. —Ele diz, piscando para Brea quando se vira e se afasta da nossa mesa. Brea o observa o tempo todo. Uma vez que ele está fora de vista, ela olha para mim pelo canto do olho e começa a sorrir.

—Oh meu Deus, Brea. —Nós duas começamos a rir como se estivéssemos de volta à primeira série. Ela nem precisa dizer nada. Ela apenas me dá um olhar, e eu sei exatamente o que ela está pensando: ele é gostoso. Assim que as risadas diminuem, ela olha para trás de mim, em direção à porta, e seus olhos se tornam do tamanho de uma

bolacha-do-mar[3]. —Bre... o que é... —Uma mão toca meu ombro, e eu imediatamente sei que é Patrick. *Merda! Merda, merda, merda!*

—Bebê! O que você está fazendo aqui? —Ele pergunta. Sua testa está franzida, e ele parece confuso. —Pensei que você disse que tinha que trabalhar hoje à noite.

—Uh, oi, Patrick, sobre isso...

Brea repentinamente entra na conversa: —Oh, eles ligaram quando ela estava a caminho, dizendo que não precisavam mais dela. Por acaso eu estava por perto, então a peguei para um tempo de garotas.

—*Obrigada!* —Digo mexendo a boca sem fazer som. Eu não quero que Patrick veja.

—Bem, não se importam de eu me juntar a vocês para uma bebida, não é? Eu só estava indo pegar alguma comida para levar, mas como vocês estão aqui, acho que vou ficar. —Ele desliza ao meu lado e coloca o braço em volta do meu pescoço.

—É claro que não nos importamos. —Diz Brea. Nesse momento, Jared volta com nossas bebidas. Seu humor parece ter mudado. Meu palpite é que ele está um pouco perturbado com a aparição repentina de Patrick. *Estou nessa com você, amigo. Estou com você.*

—Uh, ei cara, o que posso trazer para você beber? —Jared pergunta.

—Vou tomar uma Pepsi. —Diz Patrick. —Provavelmente vou levar essas garotas para casa mais tarde.

---

[3] Animal achatado, parente da estrela-do-mar, habita regiões entre marés. Durante as marés baixas se enterra na areia.

—Eu já volto com isso. —Diz Jared, dando a Brea outro olhar doce enquanto se afasta.

—Então, Patrick, em que sua banda está trabalhando agora? Onde será o seu próximo show? —Brea pergunta. Patrick e sua banda costumam fazer shows de fim de semana em bares locais e pequenos eventos de caridade. Ele coloca a mão nas minhas pernas. Descansa ela lá enquanto começa a divagar com Brea sobre a próxima set list[4] em que estão trabalhando.

—Nossa set list atual é tão perfeita, Brea. Nós temos reserva para todos os fins de semana pelos próximos três meses, pelo menos. Nosso próximo show é na taverna da Highway 68, no próximo sábado à noite.

Jared volta imediatamente com a bebida de Patrick e pega o resto do nosso pedido. Graças a Deus, não demora muito para recebermos nossa comida. Estou ansiosa para comer e sair daqui. Rápido. Quando tomo meu terceiro drinque, percebo que já estou zonza.

Sou fraca para bebida, o que posso dizer?

Talvez agora seja um ótimo momento para terminar com Patrick, enquanto tenho coragem. É quase como se estivesse destinado a ser que ele aparecesse e arruinasse a nossa noite das garotas. Como se algum poder maior estivesse tentando me dizer para me apressar e acabar logo com isso. *Tomei minha decisão*. Depois de deixar Brea em casa, vou dizer ao Patrick que está acabado. Eu não posso mais continuar com isso.

Ele paga pelo nosso jantar, e nós três andamos até o carro dele. —Você tem certeza que não se importa de me levar para casa, Patrick? —Brea pergunta. —Eu posso chamar outro táxi, realmente.

[4] Set list (ou setlist) é um documento que lista a ordem das canções que uma banda musical, cantor solo ou qualquer artista musical pretende tocar durante um concerto musical específico.

Então você e Lex podem ter mais tempo para conversar. Mantive você muito ocupado conversando durante o jantar sobre a nova set list e tudo mais.

—Não, Bre, está tudo bem. Nós podemos te levar para casa. —Eu me apresso para responder antes que Patrick tenha uma chance.

—Bebê, você está bem? Você esteve agindo de forma estranha durante todo o dia. Você está pensando em alguma coisa? Talvez eu deva passar a noite para cuidar de você. —Ele parece preocupado.

—Estou bem, Patrick. Só cansada.

O resto do trajeto até a casa de Brea é silencioso. Olho pela janela e tento descobrir uma maneira de terminar com Patrick. Não importa como eu diga, no entanto. Eu sei que isso vai esmagá-lo. Só espero que ele não vá ao fundo do poço. Dez minutos depois, chegamos à casa de Brea. Ela pula para fora e abaixa a cabeça pela janela do lado do passageiro, onde estou sentada.

—Bem, obrigada pelo jantar, pessoal! Patrick, mantenha-me informada a respeito daquele show na cidade, sobre o qual você estava me falando.

—Pode apostar, Bre. Boa noite.

Ela e eu trocamos olhares. Ela respira profundamente, acena para mim e diz: —Lex, me mande uma mensagem quando chegar em casa, por favor.

—Eu vou. Boa noite, Bre. Te amo.

—Também te amo, garota. —Ela beija o topo da minha cabeça e corre para dentro enquanto Patrick se afasta. Agora, o efeito do álcool está começando a passar, e eu não estou me sentindo mais tão corajosa quanto antes. Ele se aproxima e começa a esfregar meu joelho.

—Você tem certeza que está bem, querida? Quer que eu pare na loja para pegar alguma coisa? Biscoitos? Refrigerante de gengibre? Sopa?

—Patrick, eu não estou doente. —Estou agitada.

—Bem, você está agindo de forma estranha. —Diz ele, olhando para mim com preocupação.

—Sim, sobre isso. Precisamos conversar. —Digo, assim que chegamos à minha casa. —Apenas estacione aqui no meio-fio, por favor.

—Mas... eu esperava ficar esta noite. Já que você não precisa trabalhar agora e tudo mais. —Ele parece decepcionado e magoado.

—Não posso esta noite. —Digo, olhando para os meus pés. —Olha, Patrick, eu me importo muito com você, mas acho que não posso mais fazer isso.

—Fazer o quê, Lexi? Do que você está falando? Você está terminando comigo? Talvez você deva entrar e dormir um pouco, e conversaremos sobre isso amanhã, depois que o efeito do álcool tiver acabado.

—Não, não posso. Vamos falar sobre isso agora. —Insisto. —Desculpe-me, Patrick. Eu realmente sinto muito. Mas não posso continuar fingindo que estou bem com suas mudanças de humor loucas o tempo todo. Eu sinto como se estivesse pisando em ovos ao seu redor. Eu simplesmente não posso mais fazer isso.

—O que provocou isso de repente? Foi porque eu surtei que você estava monopolizando a garagem? Porra, eu não queria te assustar, Lex. —Ele passa as mãos pelos cabelos e esfrega a nuca. Ele parece confuso e frustrado, como se estivesse tentando descobrir uma maneira de consertar isso.

—Patrick, por favor. —Imploro, esperando que ele apenas aceite o que estou tentando dizer.

—Por favor, o quê, Lexi? Você está arrancando meu coração aqui! Eu não percebi... —Sua voz começa alta, mas depois cai para um sussurro inaudível. Parece que alguém acabou de atropelar seu cachorro, e ele está à beira das lágrimas.

—Porra, Patrick, me desculpe. Tentei contornar e lidar com tudo isso, e estou exausta de estar sempre tão tensa ao seu redor.

Ele fica quieto enquanto segura o volante até que os nós dos dedos fiquem brancos. Então ele exala devagar.

—Ok, Lex, o que você quiser. —Diz Patrick em um tom seco e uniforme. Ele então sai do carro e caminha para o meu lado para abrir a porta para mim. Acabei de partir o coração do homem, e ele está sendo um perfeito cavalheiro. O que diabos está errado comigo?

—Patrick, eu realmente acredito que há alguém melhor para você. Eu espero que você não me odeie. Eu realmente espero. —Digo, enquanto pego minha bolsa e saio do carro.

—Eu nunca poderia te odiar. Só não entendo por que isso está acontecendo, no entanto. Eu amo você, Lexi.

—Boa noite, Patrick.

—Sim. Até mais, Lex. —Ele está obviamente arrasado por eu não me sentir da mesma maneira; eu não consigo dizer essas três pequenas palavras. Enquanto ando em direção à porta, ele desliza de volta para o carro. Viro-me para vê-lo me olhando pelo espelho retrovisor para se certificar de que entro em casa antes que ele arranque com o carro.

CAPÍTULO 03

Lexi

Entro pela porta da minha casa e fecho-a atrás de mim. Moro aqui há alguns anos, mas ainda não tirei tempo para decorar. Prefiro gastar meu tempo livre em casa lendo ou conversando com amigos em redes sociais. Eu tenho um sofá, um móvel, uma TV (que eu raramente assisto) e uma cama. Do que mais eu preciso? Gosto de estar sozinha, sem ter que dividir meu espaço com ninguém. Os homens parecem apenas me causar estresse.

Eu moro sozinha desde os dezoito anos. Nunca conheci minha mãe, ela faleceu ao me dar à luz. Meu pai morreu de complicações de uma cirurgia cardíaca alguns meses depois que me formei no ensino médio. Sendo criada pelo meu pai, aprendi muito sobre carros e como me defender. Ele também me ensinou a nunca namorar seriamente um homem com quem não pudesse me casar. Enquanto estou aliviada que as coisas acabaram com Patrick, não posso deixar de me perguntar como ele vai lidar com isso. Ele nunca foi dolorosamente agressivo ou violento, mas eu já o vi perder a paciência mais vezes do que posso contar. E o jeito como ele agarrou meu rosto hoje à noite foi assustador.

Decido tomar um banho longo e quente, vestir meu pijama de lã favorito e me enrolar na cama sob meu cobertor de flanela azul. Minha mãe o fez enquanto estava grávida de mim. É a única coisa que tenho dela, além de algumas fotos. Isso me trouxe muito conforto nos últimos vinte e quatro anos.

Enquanto me deito na cama, lembro que esqueci de avisar a Brea que estava em casa a salvo, e rapidamente lhe envio uma mensagem.

Eu: Estou em casa. Conto-lhe sobre Patrick amanhã.

Brea: Já era hora de você me mandar uma mensagem! Eu estava ficando preocupada. Liguei para Josh. Temos um horário com ele amanhã à uma.

Eu: Estou realmente ansiosa por uma nova tatuagem.

Brea: Amo vc, garota. Te vejo amanhã! Stoplight Diner para o almoço primeiro?

Eu: Claro, parece ótimo! Vou querer comer um grande prato de batatas fritas com queijo. Vou encontrá-la na sua casa às 11:30.

Brea: Está marcado! Boa noite! Bjos.

Eu: Boa noite. Bjos.

Coloco meu telefone na mesa de cabeceira, apago a lâmpada e me enrolo na minha cama macia e quente. Assim que começo a adormecer, a campainha toca. *Sério? Acabei de me sentir confortável!* Tiro meu cobertor quando saio da cama e pego meu roupão para ir atender a porta.

—Quem é? —Pergunto alto antes de abri-la.

—É o Derek, Lexi.

Meu vizinho. Ele tem cabelos castanhos curtos e olhos azuis brilhantes e sedutores. Ele usa barba curta e bem aparada, não uma

daquelas barbas grossas de lenhador. Seus músculos são tonificados, mas não excessivamente volumosos, e ele tem mais ou menos 1,80 de altura. Derek chegou no bairro cerca de quatro meses depois de mim.

Abro a porta e vejo Derek coberto da cabeça aos pés em sujeira e graxa. Ele faz regulagem em carros em seu tempo livre.

—Uau, Derek... você tem uma bagunça na garagem hoje à noite? O que aconteceu?

Ele parece um pouco envergonhado e tenta limpar as mãos na camisa.

—Ah, sim, desculpe aparecer assim. Eu sei que está tarde. Estou tentando arrumar um carro para um amigo, e o tampão do óleo ficou preso. Consegui tirar o parafuso, mas derrubei o reservatório de drenagem e agora minha garagem e eu, obviamente, estamos uma bagunça. De qualquer forma, eu esperava que você tivesse alguns panos velhos que eu pudesse usar para absorver o óleo do meu piso. —Ele sorri amplamente para mim, mostrando suas covinhas. Não posso deixar de rir um pouquinho.

—Você está com sorte. Eu guardo uma pequena sacola na garagem apenas para esse tipo de coisa. Me dê um segundo e eu já volto.

—Eu te devo uma, Lex!

Voltando da garagem, paro na cozinha para pegar um frasco extra de sabão azul debaixo da pia. Derek ainda está tentando limpar as mãos com a camisa, que está tão suja quanto o resto dele.

—Aqui. —Eu digo, entregando o sabão e a sacola para ele. —Pensei que você pudesse usar o sabão também. —Digo com uma risadinha. Ele os pega, com cuidado para não me tocar com as mãos sujas, e ri.

—Obrigado, Lexi. Desculpe novamente por incomodá-la. Tenha uma boa noite. —Derek diz, e corre de volta para a rua.

Tranco a porta e volto para a cama.

CAPÍTULO 04

Lexi

Sinto como se um enorme peso tivesse sido tirado dos meus ombros, por não ter mais que lidar com Patrick. Por mais que ele me amasse, sinto que ele me odiava muito mais. Hoje vai ser tudo sobre começar de novo. Um novo eu. Eu não vou deixar um homem ditar minha vida. Estou indo ter um dia divertido com a minha melhor amiga, e juro manter homens longe para sempre. Ok, talvez não para sempre, mas por um *longo* tempo. Chego à casa de Brea. Ela já está esperando na varanda da frente.

—Ei, Bre, você está esperando há muito tempo? —Pergunto quando ela entra.

—Não! Acabei de sair de dentro de casa. —Ela bate à porta com força.

—Ei! O que meu carro fez com você? —Eu a repreendo, dando-lhe um olhar zangado.

—Merda! Desculpe, Lex! Não estou acostumada com essas portas pesadas. —Ela pede desculpas enquanto coloca o cinto de segurança. —De qualquer forma, desembucha! Como Patrick aceitou a separação?

—Foi meio estranho, na verdade. Eu estava esperando que ele tivesse um surto enorme e se irritasse comigo, mas ele ficou meio quieto e parecia realmente arrasado. Eu acho que talvez eu realmente posso ter partido seu coração negro.

—Você não deve sentir pena desse idiota! Não há desculpa para *qualquer um* dos surtos dele com você, Lex! Você não merece esse tipo de tratamento. Precisa de um homem que adore o chão em que você pisa. Ele deve exaltar você e fazer você se sentir como uma

rainha, não te colocar para baixo e fazer com que você se sinta menor do que um grão de sal. —Brea estava sempre lá para melhorar minha autoestima toda vez que Patrick a esmagava.

—Sabe, Bre, acho que preciso de uma pausa dos caras por um tempo. Preciso focar em mim. Além disso, por que alguém iria me querer, de qualquer maneira?

Chegamos ao Stoplight Diner e entramos para encontrar todas as mesas cheias, exceto uma no canto do fundo. O Stoplight (como o chamamos) é apenas uma pequena lanchonete muito aconchegante, com assentos disponíveis ao longo de todo o balcão. Toda a área de jantar, que não é tão grande, tem uma vista perfeita da churrasqueira e da fritadeira. Você pode assistir a sua refeição sendo preparada. É divertido e tem um toque de anos cinquenta.

Pedimos o de sempre: cheeseburgers e batatas fritas com queijo. Brea pede um chá gelado, e eu peço uma Pepsi. Não leva muito tempo para nossa comida chegar. Quando o garçom traz nossos pratos, ouço os sinos da porta que badalam quando alguém entra. Eu nem olho. Estou muito animada com minhas batatas fritas com queijo. São *incríveis*. E vão, provavelmente, direto para a minha bunda, mas quem se importa. Nunca fui de me preocupar com coisas desse tipo.

Brea e eu estamos comendo e discutindo nossa ida ao estúdio de tatuagem quando sinto um arrepio. Sabe aquele que você sente quando acha que alguém está olhando para você? Sim, esse. Eu me viro rapidamente, esperando alguém estar de pé sobre o meu ombro, mas não há ninguém lá. Devo estar paranoica depois do que aconteceu com Patrick. Nesse momento, meus olhos vagueiam em direção ao balcão e pousam no homem mais bonito que eu já vi. Ele está me dando um sorriso delicioso. Sei que ele percebe que estou olhando para ele, e minha boca está cheia de batata frita com queijo.

Rapidamente termino de mastigar e direciono meu olhar para a janela. Meu rosto está vermelho.

Pare já com isso. Você acabou de sair de um relacionamento de merda. Homens complicam sua vida. Talvez você tenha um pouco de queijo no rosto e é por isso que ele está olhando para você como uma fera faminta que quer lamber.

—Terra para Lex! Você vai terminar sua comida? Temos que ir logo! Se chegarmos atrasadas para o nosso compromisso, Josh irá certificar-se que essas tatuagens vão doer um pouco mais do que deveriam! O que você perdeu no espaço sideral de repente? —Bre pergunta, olhando ao redor da lanchonete em busca de o que me deixou tão perturbada. —Ah, esquece. —Diz ela, sorrindo. —Já encontrei. Ele é gostoso, Lex! Vá dizer oi!

—Não! —Eu sussurro. —Você está louca, Brea? Acabei de terminar com Patrick ontem à noite. Preciso de algum tempo para respirar. Além disso, passo muito tempo trabalhando no restaurante. Não tenho tempo para lidar com outro idiota carente e chorão que só vai me enlouquecer por causa de coisas aleatórias que o irritam. Está na hora de me concentrar em mim mesma, para variar.

Brea encolhe os ombros. —Ok, garota, mas você pode estar perdendo algo incrível aqui. Nunca se sabe. E se ele for 'o tal'?

Quase cuspo minha bebida.

—Certo, Bre, como 'o tal' será o homem mais lindo e tatuado que eu já vi, sentado em uma lanchonete. Sem chance. Tenho certeza de que ele só estava me encarando porque tenho comida no rosto ou algo assim.

—Bem, você está certa sobre uma coisa. —Diz ela, sorrindo.

—O quê? —Pergunto, parecendo confusa.

—Você tem comida no rosto. —Diz ela, apontando para um pouco de queijo no meu lábio inferior. Ela me entrega um guardanapo. —Limpe esse molho e vamos embora, querida. Não queremos fazer Josh esperar. Você sabe como ele fica.

Brea segue até o balcão enquanto eu recolho minhas coisas. De repente, percebo o ar mudar atrás de mim enquanto sinto o cheiro mais delicioso de colônia que já senti.

Oh Deus, é ele. Fique forte, Lex. Vá com calma.

Viro a cabeça para fingir que estou olhando pela janela para o estacionamento. Pelo canto do olho, vejo que minha suspeita está confirmada. Eu rapidamente viro minha cabeça para o caixa quando Brea sai da minha frente para que eu possa pagar. Começo a abrir minha bolsa quando sinto seu hálito quente na minha nuca.

Uma voz baixa e sexy diz suavemente no meu ouvido: —É por minha conta, linda.

—Hum, obrigada. Mas isso não é necessário. Sem ofensa, mas eu não te conheço e sou perfeitamente capaz de pagar por minha própria refeição. —Digo enquanto me viro para encará-lo, tentando esconder minha arrogância e parecer agradecida.

Puta merda, ele é alto. Ele deve ter pelo menos 1,90, e é forte. Uau, ele é bem forte! E as tatuagens... sensuais! Pelo que vejo, seus braços e até mesmo suas mãos estão cobertos, assim como o pescoço. Meu Deus, ele tem o pescoço tatuado mais longo, mais sexy e incrivelmente lindo que eu já vi! Engulo em seco, percebendo que estou olhando para ele, e mordo nervosamente meu lábio inferior.

Ele me dá aquele sorriso delicioso novamente e estende a mão.

—Oi, eu sou Coen Walker. Prazer em conhecê-la.

—Uh, Lexi Taylor. —Eu digo, colocando minha carteira de volta na minha bolsa. Minhas bochechas coram.

—Olha, Lexi, eu não saio por aí apenas pagando almoços aleatórios para garotas lindas. —Ele esfrega a parte de trás de seu pescoço. Aquele pescoço delicioso que está implorando pelo meu toque.

O que há de errado com você, Lex? Esse cara provavelmente tem mulheres batendo à sua porta diariamente. Além disso, você finalmente tem a chance de respirar sem ter que se preocupar com Patrick.

—Você tem os olhos castanhos mais incríveis que eu já vi.

Espere, o que ele acabou de dizer? Ele ainda está falando comigo?

—Hum, obrigada. Foi um prazer conhecer você também, mas estamos com pressa. Talvez eu te veja por aí algum dia.

—Ansioso por isso, Lexi. Foi um prazer. —Ele diz, suas covinhas aparecendo enquanto sorri.

Eu me viro, quase tropeçando em meus próprios pés, e corro para a porta, onde Brea está esperando por mim. Ela me dá um olhar de 'eu te disse'.

—Nem diga, Bre! Ele pagou pelo meu almoço e disse que sou linda. É isso aí! Agora vamos antes... —Meu telefone vibra e Diamond Tattoo Studio pisca na tela.

É uma mensagem de Josh:

Josh: Vocês duas têm cerca de 5 minutos antes que eu propositadamente escreva as palavras incorretamente nessas suas lindas tatuagens.

Eu: *Merda. Desculpe, Josh! Ficamos presas no Stoplight. Estava cheio aqui hoje. Saindo agora. Vejo você em dois minutos.*

Josh: *Seja rápida, mulher! Tempo é dinheiro!*

—Era o Josh, não era? —Brea pergunta.

—Claro que sim. Nós ainda nem estamos tecnicamente atrasadas. Vamos antes que ele se irrite ainda mais. —Digo com uma risada. —Ele ameaçou tatuar as palavras incorretamente.

Entramos no carro e seguimos para o estúdio de tatuagem.

CAPÍTULO 05

Coen

Ofegante.

Suado.

Exausto.

Meu quarto cheira a sexo pelas últimas duas horas que passei com essa garota. Ela faz um dos melhores boquetes que já recebi.

Eu estou deitado aqui, olhando para as paredes cinzas do meu quarto. Lençóis de seda pretos envolvem meu corpo esculpido, que eu trabalho duro para manter. Não tenho o hábito de trazer garotas aleatórias para casa, mas depois de vencer a corrida na noite passada, senti o aumento da adrenalina. Além disso, já fazia alguns meses e um homem tem necessidades.

Sinto a cama se mover e seu pequeno braço desliza pelas minhas costas.

—Mmm... então o que há para o café da manhã? —Ela geme.

E lá vem os alarmes soando na minha cabeça. Ding, ding, ding! O tempo acabou!

—Eu não fico abraçado depois. Você precisa ir agora. Sinto muito se você tem esperanças. Obrigado por um ótimo momento. Vou chamar um táxi para você.

Ela se afasta e puxa o braço para longe de mim, depois sai da cama e fica de pé, bufando. —Que porra é essa, Coen? Eu não sabia que você era um idiota tão egoísta! —Ela caminha pelo meu quarto juntando suas roupas.

—Sim, bem, você sentimentaliza as coisas e só se machuca. — Eu respondo.

—Você ao menos sabe meu nome? —Ela pergunta.

—Não. E eu não preciso ou quero saber. —Digo, sentando-me contra a cabeceira da cama. Eu sei, mas eu não quero dar a ela falsas esperanças. É mais fácil ser um idiota agora e acabar logo com isso. Ela puxa a blusa por cima da cabeça com fúria e solta um grunhido alto e frustrado enquanto sai furiosa e bate à porta.

Não tenho tempo para rainhas do drama e garotas grudentas. Aprendi há muito tempo a não deixar ninguém se aproximar demais. Tenho meu carro e minhas corridas para me manter feliz. Todo mundo só se preocupa consigo mesmo. Não importa o quanto você se esforça ao máximo pelas pessoas, são todos iguais.

Levanto da cama e vou até a janela para me certificar de que a Srta. Rainha do Drama entre no táxi com segurança. Não posso ter o peso na consciência de algo acontecer com ela. Ela está entrando quando olho para baixo, e o táxi se afasta.

Esfregando as mãos no rosto, solto um suspiro profundo e deslizo de volta para baixo dos lençóis de seda. Minhas pálpebras estão pesando. Não há nada como uma rápida vitória em uma pista de 400 metros e uma brincadeira de duas horas para desgastar um cara.

Além disso, tenho um dia agitado planejado para amanhã.

Ao acordar, tenho apenas três coisas planejadas para o dia.

1) Lavar meus lençóis sujos.

2) Fazer uma tatuagem nova.

3) Trazer outra vitória para casa (menos uma rainha do drama desta vez).

Tomo banho, troco de lençol e visto minha camiseta preta justa e calça jeans favorita, junto com meu par favorito de botas pretas. Enquanto as amarro, meu estômago ronca. Talvez seja melhor adicionar 'pegar um almoço' à minha lista de tarefas. Eu puxo o meu carro para o estacionamento de cascalho do Stoplight Diner, e noto que está um pouco mais movimentado que o normal enquanto o meu estômago ronca novamente. Decido me arriscar a encontrar um lugar. Estou morrendo de fome.

Os sinos tocam contra a porta de vidro quando eu entro. Imediatamente, vejo um assento livre no balcão. Perfeito. Deslizo minhas pernas sobre o banco vermelho e não demora muito para que alguém venha para anotar meu pedido. *Graças a Deus!* Depois de ler o menu, passo a mão pelo cabelo. Eu mantenho-o longo em cima e raspado nas laterais. Mentalmente, repito minha agenda do resto do fim de semana, preocupado em esquecer algo importante.

Meus pensamentos são subitamente interrompidos pela voz mais linda que já ouvi. Virando um pouco o banquinho, olho pelo canto do olho e vejo a ruiva mais linda que já vi. Ela está vestindo jeans skinny azul-claro com uma camiseta azul petróleo, e porra, se moldam em seu corpo de todas as maneiras certas.

Ela está conversando com outra garota. Pelo o que diz, ela acabou de se separar, mas parece aliviada, a julgar pelo sorriso em seu rosto. Consigo ouvir um pouco do sotaque sulista, mas só o noto quando ela diz certas palavras. As duas estão sentadas à mesa à minha direita, ao lado da parede de janelas altas. *Isto é perfeito.*

Enquanto estou ocupado olhando para a ruiva sexy, minha comida chega. Volto minha atenção para o meu almoço. Este suculento cheeseburger e batatas fritas são exatamente o que eu precisava.

E ela também.

Tenho que tirar esse pensamento da minha cabeça *agora.*

Ela é apenas mais uma garota gostosa, Coen. Esqueça-a. Garotas apenas complicam as coisas.

Limpo minha boca com meu guardanapo e o coloco em cima do meu prato vazio enquanto olho para a mesa dela uma última vez. Tenho que sair daqui. Minhas mãos estão suadas, e de repente está ficando um pouco mais difícil respirar.

Merda. Ela me vê olhando para ela. Percebo que ela tem um pouco de queijo no rosto.

Eu gostaria de poder lambê-lo.

Que porra é essa, Coen? Saia dessa!

Eu já sei que fui pego, então dou a ela um dos meus sorrisos registrados. Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha enquanto suas bochechas enrubescem, e rapidamente vira a cabeça para olhar pela janela. Pego meu telefone do bolso de trás e finjo verificar minhas mensagens enquanto espero ela e a amiga se levantarem. Não sei por que, mas sinto que devo falar com ela, mesmo que seja apenas por um segundo. Vou pagar seu almoço e pronto. Apenas um gesto amigável, você sabe, já que ela acabou de passar por uma separação e tudo mais.

Sim, é isso.

Espero pacientemente e planejo quando devo agir. Eu não quero assustá-la. Ela parece ser uma boa garota, então provavelmente não está acostumada a caras aleatórios se aproximando dela em pequenas lanchonetes. Sua amiguinha agitada está prestes a terminar de pagar, então eu levanto-me casualmente e fico atrás dela na fila, me inclinando o suficiente para sentir o cheiro de seu cabelo. Ela cheira a flores de cerejeira. Ela se arrepia, e eu sei que pode sentir minha respiração na parte de trás de seu pescoço sexy e suave.

Ternamente, com a minha voz mais sedutora, digo a ela que sua refeição é por minha conta.

—Hum, obrigada. Mas isso não é necessário. Sem ofensa, mas eu não te conheço e sou perfeitamente capaz de pagar por minha própria refeição. —Diz ela, virando-se para me encarar. Ela é uma coisinha mal-humorada. Deus, ela tem os mais belos olhos castanhos que eu já vi. Essa ruivinha sexy e curvilínea está me olhando de cima a baixo como se quisesse devorar meu corpo inteiro.

Não posso dizer que seria contra isso. Talvez apenas por uma noite. Eu estive com um número razoável de meninas nos últimos dez anos, mais ou menos, mas nunca com uma ruiva. Eu tenho que provar.

Sorrio para ela novamente e estendo minha mão direita. —Oi, eu sou Coen Walker. Prazer em conhecê-la. —Faço uma pausa, levantando uma sobrancelha, esperando que ela me diga seu nome.

—Uh, Lexi Taylor. —Diz ela enquanto guarda a carteira. Acho que ela percebe que não vou aceitar não como resposta.

—Olha, Lexi, eu não saio por aí apenas pagando almoços aleatórios para garotas lindas. —Esfrego minha nuca. Eu não sei o que está acontecendo comigo agora, mas essa garota obviamente teve uma noite de merda ontem. As palavras me escapam antes que eu possa pensar duas vezes sobre elas. —Você tem os olhos castanhos mais incríveis que eu já vi.

Cale a boca, Coen! Seu idiota! Não seja ridículo!

—Hum, obrigada, Coen. —Suas bochechas ficam com um leve tom vermelho. —Foi um prazer conhecer você também, mas estamos com pressa. Talvez eu te veja por aí algum dia.

—Ansioso por isso, Lexi. Foi um prazer. —Digo com uma piscadela e um sorriso. Ela se vira e corre para a porta tão rápido que

quase chega a tropeçar nos próprios pés. Porra, é engraçado ver como eu a deixei perturbada, e eu nem sequer a toquei!

Estou enlouquecendo.

Pago nossos almoços e vou para fora, esperando chegar lá antes que elas saiam. Quando eu saio pela porta e sigo para onde deixei meu carro estacionado, ouço vozes. É Lexi e sua amiguinha agitada. Acho que vou chamá-la de Thumper[5]. É quem ela me lembra. Bonita, mas agitada e um pouco desagradável.

Lentamente, para não fazer barulho no cascalho, vou devagar em direção ao meu carro para poder escutar um pouco melhor. Parece que elas estão indo para Diamond Tatto Studio.

Quais são as chances, porra? Este tem que ser o meu dia de sorte. Mas isso está errado. Muito errado. Eu não corro atrás de mulheres. Elas correm atrás de mim. Eu não tenho tempo para toda essa merda de flores, doces e abraços. Além disso, quando você dá seu coração a alguém, aumenta a chance de você perder um pedaço dele.

Meu compromisso no Diamond é só daqui a uma hora. Talvez Lexi e Thumper já tenham ido embora até lá.

Provavelmente seria o melhor para nós dois.

[5] Thumper é um personagem fictício de coelho dos filmes de animação da Disney Bambi e Bambi II. Ele é conhecido e nomeado por seu hábito de bater com o pé traseiro esquerdo.

CAPÍTULO 06

Lexi

Conheço Josh desde o colegial. Nossos melhores amigos namoraram durante esses anos de formação. O que começou como uma paixão, transformou-se na melhor amizade que eu já conheci. Quando decidi me mudar para cá, alguns anos atrás, Josh me seguiu. Ele disse que era por causa das grandes oportunidades de trabalho, mas sei que ele só fez isso para ficar de olho em mim. Acho que pode se dizer que ele não é apenas um amigo, ele é mais como o irmão que eu nunca tive.

Não foi surpresa para mim quando descobri, alguns anos atrás, que Josh havia decidido entrar no negócio de tatuagens. Seu trabalho artístico é absolutamente incrível, único e moderno. Eu não gostaria que mais ninguém desenhasse minhas tatuagens.

O Diamond Tattoo Studio é tão limpo que você poderia comer do chão. Quando você entra pela porta, há uma mesa de bilhar no centro da grande sala aberta, com cinco bancadas de tatuagem e piercing localizadas ao longo das paredes opostas. Algumas delas são pintadas de vermelho sangue, e outras são revestidas com chapas rígidas de aço inoxidável.

O sino da porta soa quando Brea e eu entramos. Somos imediatamente recebidas por Havoc, a pitbull preta de Josh, abanando o rabo tão rápido que você pensaria que a bunda dela decolaria como um helicóptero. Inclino-me e dou-lhe um tapinha na cabeça e ela lambe o lado do meu rosto.

—Ugh, obrigada, Havoc. Também sinto sua falta, eu acho. — Digo, limpando a baba da minha bochecha com as costas da minha mão. Ela está prestes a derrubar Brea com seu rabo selvagem quando Josh a chama.

—Havoc! De volta ao seu lugar! —Ele comanda. Ela se esfrega em minhas pernas, então eu dou um último tapinha em sua cabeça enquanto ela se dirige para sua cama atrás do balcão de pagamento.

—Bem, pelo menos, *ela* ficou feliz em nos ver. —Eu digo, dando um soco de brincadeira no braço de Josh.

—Sim, sim, Lex. —Ele me dá um abraço rápido. —Você sabe que eu te amo, mas tenho muitos compromissos hoje. Tenho que ficar dentro do cronograma. Quem vai primeiro? —Ele pergunta, enquanto continua a organizar sua bancada com tampas de tinta e a abrir agulhas novas. Aperto meu rabo de cavalo e me sento na cadeira dobrável contra a meia parede.

—Eu vou primeiro. —Diz Brea, pulando na cadeira de tatuagem.

Josh aplica seu estêncil e pede que ela olhe no espelho para ter certeza que é o local que ela quer. Uma vez que concorda, ela volta para a cadeira e Josh começa a trabalhar.

Planejamos essas tatuagens de melhores amigas há meses. Brea e eu somos inseparáveis desde a primeira série, então por que não tornar isso permanente? Nós duas sempre fomos grandes fãs de Toy Story, então a tatuagem de Brea será 'Ao' e o símbolo do infinito, e a minha será 'e além'.

Estou de cabeça baixa, brincando no telefone e relembrando meus dias de colégio com Josh e Brea, quando ouço o spray.

—A vítima número um está terminada. Dê uma olhada no espelho e verifique se você está feliz com isso antes de eu te embrulhar, B. —Josh diz, enquanto tira um pequeno pedaço de plástico da caixa e pega a fita crepe da gaveta.

—Josh! Eu amei! É absolutamente perfeita! —Brea diz, pulando como uma criança no Natal e abraçando Josh.

—Bom, fico feliz. Vamos embrulhar isso e vestir sua blusa de volta. —Josh termina de limpar a tatuagem de Brea e dá a ela todos os cuidados para cicatrização. Ele então bate na cadeira duas vezes.

—Vamos lá, Lex. Sua vez. Eu sei que você ama olhar para o meu corpo sexy e tudo mais, mas eu tenho muito o que fazer. —Josh diz com uma piscadela, levantando a aba de seu boné virado para trás por tempo suficiente para passar a mão pelos cabelos lisos.

Eu estaria mentindo se dissesse que não acho esse homem atraente. Bom Deus. Mas a paixão que eu tinha no ensino médio acabou há muito tempo. Tirando minha camiseta, me arrasto para trás na cadeira para Josh aplicar o estêncil.

Estou feliz por ter me lembrado de usar meu sutiã de renda preta hoje. Estou sentada em um lugar público sem blusa. Seria totalmente embaraçoso se eu estivesse usando um dos meus tops brancos sem graça e um cara gostoso entrasse. Além disso, eu tenho certeza que Josh iria tirar sarro de mim.

Depois de verificar o estêncil no espelho e dizer a Josh para ir em frente, deslizo de volta para a cadeira. Apoiando meu rosto no encosto, fecho os olhos e me concentro nos sons do Metallica explodindo pelos alto-falantes do estúdio. Meus pensamentos se voltam para Coen. Por que diabos um homem tão lindo iria querer algo comigo? E a pergunta mais difícil, por que ele iria querer me pagar o almoço?

CAPÍTULO 07

Lexi

A combinação de estar tão confortável nesta cadeira de tatuagem e o som da máquina zumbindo quase me faz adormecer. Eu provavelmente poderia, se confiasse que Josh não tatuaria alguma coisa extra boba enquanto eu estivesse apagada. Os sinos da porta soam e batem contra o vidro. Ouço passos de grandes botas pesadas se aproximando. Parece que param ao lado da caixa registradora e ouço as plaquinhas na coleira de Havoc batendo juntas. E então, ouço uma voz que me causa arrepios na espinha.

—Olá, Havoc. Muito confortável em sua cama aqui para vir dizer olá ao seu amigo Coen?

Coen. Ele está aqui. Como? Que porra ele está fazendo aqui?

Meus olhos se abrem e estou em alerta máximo.

—Ei, Josh. —Diz ele. Ouço seus passos se aproximando. Estou deitada aqui com uma tatuagem semiacabada. Não é como se eu pudesse sair correndo agora.

Bem, eu poderia, acho. Mas quem quer uma tatuagem incompleta?

—Ei, Coen. O que há de novo, homem? O que você vai querer hoje? —Josh pergunta a ele.

—Mike só vai fazer alguns retoques. Nada de importante para hoje. —Diz Coen.

Oh, bom. Ele já tinha isso nos seus planos então. Ele não é um perseguidor psicopata que me seguiu até aqui. Eu espero.

De repente, sinto seu dedo roçar meu braço levemente. Isso faz um arrepio percorrer minha espinha e me incendeia por dentro. Por que este homem que acabei de conhecer me deixa tão louca?

—Oi, Lexi. —Eu o ouço dizer atrás de mim. Sua voz vibra direto para o meu núcleo. —Nos encontramos novamente tão cedo! Quais são as probabilidades?

Alguém mais chama sua atenção e ele para.

—Oh, ei Mike, aí está você! —Ele diz com sua voz rouca e sexy. Ouço seus passos se afastando de mim enquanto ele vai para a seção de Mike.

Josh para de fazer a tatuagem, estreitando os olhos para mim e diz: —Vocês dois se conhecem?

—Uh, mais ou menos. Na verdade, não. —Digo com um encolher de ombros. —Estávamos no Stoplight antes de virmos aqui. Ele se ofereceu para pagar pelo meu almoço.

—Porque você é gostosa, garota! —Brea cantarola.

—Cale a boca. Eu não sou. Você está delirando, e Coen também deve estar.

—Lex, Coen não é realmente um cara que você leva para casa de seus pais. Principalmente porque ele não vai deixar que haja um relacionamento real. Ele realmente não gosta de namorar.

—Oh meu Deus, Josh, você não pode estar falando sério. Acabei de conhecer o cara! —Eu digo em um sussurro. —Nada está acontecendo e nunca vai acontecer! Preciso de um tempo sem namorar!

—Nunca diga nunca, Lexi Taylor. —Brea diz em um tom cantado.

—Eu não disse para você calar a boca? —Eu a encaro, e ela mostra a língua para mim.

Muito maduro, Brea.

Josh acaba terminando minha tatuagem faltando alguns minutos antes de seu próximo compromisso, então ele retoca algumas das minhas outras tatuagens desbotadas pelo sol. Depois que ele termina e me envolve com filme plástico, Brea e eu pagamos a ele em dinheiro. Ele sai para pegar o troco. Bre está divagando freneticamente. Acho que ela está me contando tudo sobre sua última paixonite, mas honestamente, eu meio que viajei desde que Coen saiu da sala.

O telefone do estúdio toca e eu ouço Josh atender.

—Boa tarde! Diamond Tattoo Studio, Josh falando. O que podemos fazer por você?

Na mesma hora em que o telefone toca, Brea se levanta da cadeira e diz: —Caramba, tenho que fazer xixi! Todo aquele chá gelado que eu bebi no almoço me atingiu de repente. Volto logo!

Estou sentada na beira da cadeira de tatuagem com as costas viradas para o resto do estúdio. Balançando meus pés, visto minha camiseta novamente e observo todos os desenhos loucos de Josh e as estranhas peças de arte que ele coleciona. Há uma cabeça[6] em um pedestal (que eu espero que seja falsa) e uma cascavel preservada em uma garrafa de algum tipo de líquido amarelo-alaranjado.

Eu ouço passos.

[6] Uma cabeça encolhida, também chamada Tsantsa, é uma cabeça humana cortada e especialmente preparada que é usada para propósitos de troféu, ritual ou comércio.

—Já era hora de você desligar o telefone, tagarela! —Eu digo, pensando que é Josh finalmente de volta com nosso troco. Eu congelo quando ele responde.

—Quem você está chamando de tagarela, bochechinha?

É Coen. Aquela voz profunda e melódica é inconfundível. Ela vibra através de mim, profundamente em meus ossos, e me faz tremer e arrepiar de maneiras que eu nunca soube que eram possíveis. Patrick nunca me fez sentir assim. Mas por que Coen não me deixa em paz? Eu *quero* que ele me deixe em paz?

Sim Lexi, você quer. Não há tempo para garotos. Garotos são uns idiotas. Mas Coen definitivamente não é um garoto. Ele é todo homem. Todos seus 1,90 de altura e 80 quilos de músculos tatuados. E Deus, ele tem um cheiro tão bom.

Voltando à realidade, eu balanço minha cabeça e olho para Coen. Ele parece muito sexy com os polegares apoiados nas bordas dos bolsos de seu jeans escuro. Seus olhos são de um lindo tom verde-mar.

—Pensei que fosse o Josh. —Eu digo, estendendo a mão por cima do ombro, fingindo fazer pressão na fita que está sobre minha tatuagem. Realmente, estou super nervosa em falar com ele, então fico me remexendo. —E não me chame de bochechinha, perseguidor.

—Perseguidor? Sabe, insultar não é realmente a melhor maneira de tratar um novo amigo. —Diz Coen, franzindo a testa. —Só para constar, Lexi, não estou perseguindo você. É pura coincidência termos nos encontrado no mesmo lugar duas vezes hoje. Eu não estou tentando me atirar em você. Só quero ser seu amigo. Isso é tudo. —Ele diz com um olhar que me diz o contrário. Mas ainda não consigo descobrir o porquê.

—Olha, Coen. —Levanto-me e pego minhas coisas. Brea está levando tempo demais no banheiro, e eu estou começando a pensar que Josh também está perdido. —Quaisquer que sejam suas intenções, amizade, namoro, perseguição ou qualquer outra coisa, eu não estou interessada. Acabei de sair de um péssimo relacionamento. Não estou procurando passar tempo com homens por nenhum motivo neste momento.

Assim que termino de falar, Josh se aproxima e me entrega meu troco. —Eu me ofendo com esse comentário! —Ele diz, parecendo ferido. Ele é tão cheio de si. É preciso muito mais do que isso para ferir seus sentimentos.

—Você é minha única exceção, Josh, você sabe disso. —Eu digo, dando um tapa no ombro dele e entregando uma gorjeta pela minha tatuagem. Ele pega e me dá um abraço rápido, tomando cuidado para não esbarrar na minha tatuagem recém-feita. Brea finalmente volta pouco depois de Josh. Eu levanto uma sobrancelha para ela, me perguntando o porquê ela levou tanto tempo. Ela apenas sorri, parecendo tão inocente, mas tão culpada ao mesmo tempo. *Mais tarde vou arrancar dela; o que quer que ela esteja escondendo.*

Coen limpa a garganta, e acho que o pego sorrindo brevemente na direção de Brea. Eu sabia. Um cara típico. Flerta com todas as garotas que vê. —Tenho uma ideia. —Diz ele. —Por que vocês duas não me encontram na pista de 400 metros no final da cidade? Vai haver uma espécie de corrida hoje à noite. Tragam amigos, se quiserem, sem pressão. Sem compromisso. Apenas passear e relaxar. O que você diz? —Ele pergunta.

Antes que eu possa abrir a boca, Brea se antecipa e diz: —Estaremos lá! A que horas?

Ele abre aquele sorriso sensual e sexy dele novamente, e suas covinhas são suficientes para me fazer derreter! Ele está muito satisfeito com a resposta de Brea. Cruzo os braços com uma bufada

e dou a ambos um olhar insatisfeito. Não estou nada contente com isso. Como posso negar o fato de que esse cara faz calafrios percorrerem cada fibra do meu corpo quando parece que não consigo mantê-lo à distância por tempo suficiente? *Não* era isso que eu planejava para meu dia. De jeito nenhum.

Mas você verá esse homem lindo de novo, então, dê o braço a torcer. Você pode aparecer até que ele veja que você está lá, depois virar-se e sair. Fim da história. Você pode terminar com ele para sempre.

Mas eu *quero* terminar com ele para sempre? Eu reviro meus olhos.

—Obrigada, Josh, pela tatuagem. Converso com você em breve. E Coen, acho que nos veremos hoje à noite, mas não espere que fiquemos por muito tempo. —Eu me viro para sair. Sua mão agarra meu cotovelo enquanto eu passo por ele. Forte o suficiente para me parar, mas não me machucar.

Ele se inclina perto do meu ouvido e sussurra: —Estou ansioso por isso, Lexi.

De repente, sinto como se minhas bochechas estivessem pegando fogo e me viro para Brea.

—Vamos lá, senhorita dez minutos de intervalo. —Eu digo enquanto saio rapidamente pela porta.

CAPÍTULO 08

Coen

Saio do estúdio de tatuagem e vou direto para a casa do meu amigo Derek, me sentindo ainda mais confuso. Por que minha mente grita: —Fique longe dela, seu idiota! Você só vai se machucar! —Mas todos os músculos e ossos do resto do meu corpo insistem: —Você precisa tê-la! Pelo menos uma vez!

O que diabos meu pau sabe, afinal?

Meus olhos sabem que Lexi é diferente de qualquer outra mulher que eu já vi. Seu cabelo é um lindo vermelho-cereja escuro, como aquele belo Camaro que apostei na semana passada. Pena que não estávamos apostando valendo o carro. Ambos ficariam excelentes embaixo de mim.

Seus olhos são castanhos, com pequenos traços de verde. Seus seios parecem que caberiam perfeitamente em minhas mãos. E aqueles quadris e bunda dela são apenas curvilíneos o suficiente em todos os lugares certos. Minhas mãos fortes e firmes ficariam muito bem naquela cintura enquanto eu a ajudava a montar meu pau longo e duro. Para cima e para baixo. Lento a princípio, empurrando meus quadris, certificando-me de atingir todos os pontos perfeitos. Para deixá-la louca até que ela esteja implorando para me cavalgar mais forte.

Porra, estou sentado em uma cadeira de jardim na varanda de Derek, esperando ele chegar em casa para pedir sua ajuda para preparar meu carro para a corrida de hoje à noite, e agora estou de pau duro. Eu me ajusto e penso em como eu vou conseguir esta vitória. Perder não é uma opção. Convidei Lexi e sua amiga Brea, acho que esse é o nome dela. Nenhum cara em seu juízo perfeito pensaria em perder na frente de duas gostosas. Estou tentando fazer Lexi

gostar de mim, não fazê-la pensar que sou um perdedor. E isso não é nada parecido comigo. Pelo menos, não mais. Não faz sentido que ela realmente goste de mim se não vou mantê-la por muito tempo. Porra, se é que vai haver algo entre nós! Não importa o quanto eu negue: meu pau tem uma mente própria quando Lexi está por perto. Sento-me na cadeira do gramado e pego meu telefone do bolso, apoiando os cotovelos sobre os joelhos. Quando eu estou prestes a discar o número de Derek para descobrir onde diabos ele está, ele finalmente chega.

Ele sai da caminhonete e fecha a porta.

—Ei, cara! Como estão as coisas? O carro está funcionando bem?

Conheço Derek desde os dez anos de idade. Nós nos conhecemos na pista de skate um dia depois da escola. Dois caras do tipo atleta, alguns anos mais velhos do que nós, estavam maltratando Derek. Ele era baixo e um pouco gordinho naquela época. Eu não podia ficar ali parado e ver eles implicarem com o pobre garoto. Eu acabei acertando um soco no nariz dos dois, e corremos de volta para a casa da minha tia. Derek pode definitivamente cuidar de si mesmo agora. Ele não é mais que aquele garoto gordinho que sempre foi intimidado. Ele ganhou músculos ao longo dos anos desde que eu comecei a ensiná-lo a se defender. Nós sempre protegemos um ao outro desde aquele dia. Derek tem sido basicamente a única família real que tenho desde que meus pais foram tirados de mim.

—Sim, cara, eu só estava pensando se você poderia dar uma olhada nele para me certificar de que estou pronto para esta noite. Sei que geralmente fazemos a manutenção na minha casa, mas eu estava na vizinhança. —Eu corro meu dedo através do capô. —Você se importa de me ajudar a encerá-lo também?

Derek olha para mim com um sorriso malicioso e levanta uma sobrancelha.

—Quem estamos tentando impressionar, Romeu?

—Eu só quero meu carro no seu melhor, idiota. Por que você automaticamente pensa que quero impressionar alguém? —Pego duas cervejas da geladeira na garagem e jogo uma em Derek. —Pense rápido!

Ele a pega e diz: —Porque nós o regulamos há quatro dias, *idiota*. —Me provocando com o mesmo tom que eu acabei de usar. —Ainda não há sequer poeira da estrada nele. Então, quem é a garota?

Droga. Eu não consigo enganá-lo.

Solto um suspiro forçado e passo a mão pelos cabelos.

—Apenas uma garota que encontrei duas vezes hoje. Ela é gostosa e um pouco atrevida, e lida com fazer uma tatuagem melhor do que alguns homens adultos que já vi. Convidei ela e sua amiga para a corrida hoje à noite. Só não quero parecer um perdedor total, só isso.

Tomo alguns goles da minha cerveja e abro o capô do meu Dodge Challenger SRT Hellcat 2015. Ele é Bacardi Hurricane Blue e vai de zero a cem em três pontos e cinco segundos.

Coloco minha cerveja na bancada e começo a limpar o Hellcat, enquanto Derek se certifica que tudo está certo sob o capô.

Derek pega um pano sujo de óleo, limpa as mãos e senta-se na varanda para terminar a cerveja. Eu vou me juntar a ele. Sentado na cadeira, termino um pouco da minha cerveja e noto a música vindo do outro lado da rua de um Shelby GT500 preto 2014. Quem quer que seja essa garota, ela não canta mal.

Aceno com a cabeça em direção à casa do outro lado da rua.

—Quem é a gostosa dentro do Shelby cantando como se ninguém estivesse ouvindo? Eu não a notei lá antes. —Digo a Derek, olhando para a bunda de uma garota enquanto ela limpa os assentos de seu carro.

—Ah, é a Lexi, minha vizinha. Ela trabalha muito, então geralmente não está em casa quando você está aqui. —Responde Derek.

Começo a acenar com a cabeça em reconhecimento, mas então finalmente absorvo suas palavras. —Você acabou de dizer que o nome dela é Lexi?

Não tiro os olhos dela.

—Sim, cara, por quê? —Derek pergunta, parecendo intrigado.

E então eu vejo seus cabelos sedosos e ruivos quando ela sai do carro, continuando a sacudir a bunda e cantar junto Mötley Crue, enquanto recolhe seus suprimentos de limpeza. Percebo que ela trocou o jeans que usava anteriormente e agora está usando shorts jeans sexy.

Meu coração começa a acelerar tão rápido quanto o meu Hellcat. Esta garota faz coisas para mim que não sinto há muito tempo, e que me assusta pra caralho. Mas eu não posso me afastar. Encontrar uma pessoa três vezes em um dia não pode ser uma coincidência. Estou começando a acreditar que os poderes superiores deste universo estão tentando me dizer algo. Quem sou eu para ignorar isso?

Coloco minha garrafa vazia no parapeito da varanda. Os olhos ainda focados do outro lado da rua. Porra, se Lexi continuar sacudindo a bunda assim...

—Terra para Coen! Você quer voltar do espaço, cara? Qual é o problema com a Lexi? Você age como se nunca tivesse visto uma

ruiva gostosa com uma bela bunda antes! —Derek interrompe meus pensamentos sujos.

Levanto-me e ajusto meu pau semiduro através do meu jeans.

Para baixo garoto. Guarde para mais tarde.

—Cara, essa é a garota de quem eu estava falando. Vou falar com ela. Obrigado por ajudar novamente com o carro, mano. —Digo, colocando a mão sobre o ombro de Derek. —Encontro você na corrida mais tarde.

—Sem problemas, Romeu. Vou tomar um banho e comer alguma coisa. Vejo você mais tarde.

Derek entra em sua casa, e eu começo a atravessar a rua até a casa de Lexi. Parece que ela está prestes a ir para dentro. A música parou e ela está sentada no banco do motorista com a porta aberta e uma perna fora do carro. No momento em que me aproximo de sua calçada 'Come With Me Now' do Kongos, começa a soar pelos alto-falantes do Shelby.

Eu limpo minha garganta para tornar minha presença conhecida.

—Belo exemplar esse que você tem aqui, lindas pernas.

Lexi grita como se alguém tivesse beliscado sua bunda.

Eu adoraria fazer mais do que beliscar.

—Que porra é essa? Você realmente é um maldito perseguidor, não é?

—Desculpe, doçura, não quis te assustar. E para responder sua pergunta, não, não sou. Acredite ou não, meu amigo Derek mora do outro lado da rua. Ele estava me ajudando a ajustar e limpar meu carro. Eu estava me preparando para ir embora quando notei você

aqui, cantando e balançando sua bunda sexy, então achei que deveria vir dizer olá.

Ela se levanta e olha para mim com aqueles grandes olhos castanhos. Não posso deixar de me perguntar o que está passando pela cabeça dela. Não sei dizer se ela quer me chutar nas bolas ou me chupar.

Espero que seja o último.

—Para começar, Coen, eu já disse que meu nome é Lexi, então você pode parar com os apelidos. Eu não sou sua garota, nem tenho desejo de ser. E dois, você não me *assustou*. Você me pegou um pouco desprevenida.

—Eu não sou um cara mau, Lex. É realmente tão errado que eu esteja interessado em você?

Olho para os olhos dela e lentamente levanto minha mão até seu rosto. Sua respiração acelera e ela lentamente arrasta os dentes superiores pelo lábio inferior. Ela pode dizer que não está interessada, mas seu corpo está revelando todos os seus segredos.

—Conseguimos terminar no mesmo lugar três vezes hoje. Não sei quanto a você, Lexi, mas não acredito em coincidências. —Eu aceno com a cabeça em direção ao carro dela. —Se importa se eu der uma olhada? Meu velho tinha um Shelby.

Ela se afasta e cruza os braços na frente dela. —Vá em frente.

Sento-me no banco do motorista e finjo que estou verificando o sistema de som e o interior dele. O que eu estou realmente fazendo é tentando ganhar mais tempo. Tempo para convencê-la de que ela precisa me dar uma chance. Percebo uma mancha verde neon perto da maçaneta da porta do passageiro.

—Ei, Lex, o que é essa mancha verde aqui?

—Brea estava pintando as unhas dos pés no caminho de casa mais cedo; ela deve ter encostado um pouco na porta. Ela se inclina para a porta e se abaixa para ver melhor. —Eu não tinha notado até você falar. Vou limpá-la mais tarde.

Seu pé escorrega em uma pedra e ela cai no carro e no meu colo. —Ugh! Desculpe, meu pé escorregou. —Diz ela, virando-se para ficar sentada no meu colo. Sem hesitar, afasto seus cabelos para longe de seu rosto, deixando minha mão descansar em sua bochecha. Suavemente, roço meu polegar em seus lábios e olho em seus olhos novamente.

Deus, eu nunca vi olhos castanhos tão bonitos.

—Não há motivo para pedir desculpas por sentar-se em cima de mim, Lexi. Tenho certeza disso.

—Coen. —Ela molha os lábios com a língua.

Eu não consigo mais me conter. Esmago minha boca contra a dela e beijo-a como se estivesse esperando por este momento há anos. Ela está me beijando de volta exatamente do mesmo jeito. Ela quer isso tanto quanto eu, acredite ou não. Eu baixo minha mão e inclino o banco para trás de modo a ter mais espaço entre mim e o volante. Então eu a agarro pela cintura e a reposiciono para que ela fique montada em mim.

—Coen.

—Não fale, Lexi. —Ofego. —Nós vamos conversar mais tarde. Estou morrendo de vontade de fazer isso o dia todo.

Seguro seu rosto em minhas mãos e a puxo de volta para um beijo lento, apaixonado e suave. Gentilmente, eu separo seus lábios com a minha língua enquanto deslizo minha mão lentamente subindo por sua coxa e, provocativamente, roço as pontas dos meus dedos sob a costura de seu short. Estou tão duro como uma porra de pedra

agora. Ela também deve saber. Ela se ergue, sem interromper nosso beijo, e se posiciona de forma que sua boceta fique bem em cima do meu pau grosso, duro e latejante, e de forma provocante, gira seus quadris.

As coisas estão ficando quentes muito rápido aqui dentro. Não sei o que se passa com essa garota, mas ela deixa cada centímetro de mim em chamas. Minhas bolas doem como se fossem explodir, aqui mesmo, agora mesmo. É como se o resto do mundo tivesse deixado de existir.

De repente, meu bolso começa a cantar o refrão de 'She's Got Issues', do The Offspring. Lexi se afasta de mim com um empurrão. Ela revira os olhos.

—Escolha interessante de toque.

Ela desce do meu colo, sai do carro e se inclina contra o para-lamas dianteiro, com os braços cruzados sobre o peito. Droga! Eu olho para o identificador de chamadas. É melhor eu atender isso e depois lidar com Lexi. Falo baixinho para que Lexi não possa ouvir. Se descobrir o drama da minha família, ela realmente não vai querer nada comigo.

—Olá, tia Sarah. O que você precisa? —Eu pergunto hesitante.

—Coen, querido, o que faz você pensar que eu preciso de algo? Uma tia não pode apenas ligar para saber como está seu sobrinho favorito? Não tenho notícias suas há séculos! —Ela diz secamente. Sua voz se assemelha a Cruella de Vil, assim como seu comportamento. Tia Sarah teve que me criar desde os oito anos de idade. Ela nunca pensou que naquele dia que concordou em tomar conta de mim que ela ficaria presa para sempre comigo. Nenhum de nós pensou.

—Claro. Eu acho. Mas falei com você na semana passada e você nunca liga sem motivo. Então, o que você quer? —Pergunto novamente, não impressionado que tenha que lidar com isso hoje. Especialmente agora. *A porra do timing perfeito, tia Sarah. Como sempre.*

—Bem, querido, já que você perguntou, preciso que você venha e monte uma estante que comprei hoje.

Solto um suspiro profundo de frustração. Exatamente o que eu quero fazer neste fim de semana. Suportar as besteiras e as exigências da Rainha Sarah. Tenho certeza que ela ficará em cima de mim o tempo todo, me dizendo tudo o que estou fazendo de errado. Nada do que eu faço está certo aos olhos dela. Tudo o que eu sou para ela é um merda. Um fardo. Um escravo para ela, a cada momento.

Lexi se afasta do carro e vai sentar na varanda da frente. Ela parece desconcertada. Só Deus sabe o que está passando por sua cabeça agora. Eu preciso desligar o telefone e resolver isso. Preciso estar com a cabeça limpa para a corrida hoje à noite.

—Tudo bem. Eu vou amanhã de manhã.

—Certifique-se de estar aqui antes do meio dia, Coen. Não posso ter uma pessoa forte e tatuada... passeando pela minha casa quando meus amigos do clube de leitura aparecerem. —Ela hesita, tentando não usar a palavra 'aberração'. —Você vai deixá-los muito assustados. Tchauzinho!

O outro lado da linha fica muda. Ela conseguiu o que queria, então desligou sem esperar pela minha resposta.

—Vá se foder você também, sua malvada.

Enfio meu telefone de volta no bolso e apoio a cabeça no encosto por um momento para organizar meus pensamentos antes de me aproximar de Lexi.

CAPÍTULO 09

Lexi

O que eu estava pensando para deixar Coen me beijar assim? Eu o conheci hoje. Quem faz isso? Lá se vai a história de sem homens por um tempo. Lá se vai o autocontrole. Lá se vai a ideia de não deixar Coen saber que ele está me pegando.

Boa maneira de mostrar a ele que você não está interessada, Lexi. Beijá-lo como se você estivesse morrendo de fome e se esfregar em seu pau como uma stripper.

Eu não sou essa garota. Não avanço tão rápido. Isto não é normal. Minha cabeça está girando. Não apenas por causa da sessão insana de beijos no meu carro, mas por todas as perguntas que circulam pela minha mente agora. Esse cara imensamente sexy, alto, musculoso e tatuado aparece, não apenas uma vez, mas três vezes em um dia, e me tira do sério mais rápido do que posso piscar. Esse é o tipo de merda que acontece naqueles romances idiotas.

E o que há com esse toque de chamada? Tem que ser uma mulher do outro lado. Faria sentido, certo? É provavelmente sua esposa, ou sua ex-mulher, ou a mãe do seu bebê, e eu sou apenas o seu 'sabor do dia'.

Talvez eu esteja pensando demais. Quero dizer, isso é uma loucura, acontece uma vez na vida. Não há nenhuma fodida chance que um cara tão bonito alguma vez vai me dar esse tipo de atenção novamente. Mas posso realmente confiar nele? Quem diabos era no telefone?

Saio do meu torpor quando ouço o som das botas de Coen no cimento se aproximando de mim. Eu não hesito. Tenho que saber, antes que isso vá adiante.

—Quem era no telefone?

—Não é o que você está pensando, Lexi. Era minha tia. —Coen está com as mãos nos bolsos traseiros da calça jeans.

—Não é um toque muito amoroso para uma tia. —Eu digo, levantando uma sobrancelha.

Coen suspira. —Sim, bem, ela não é exatamente do tipo amorosa, a menos que bolsas e sapatos de grife contem. É tudo o que ela ama.

Ele revira os olhos.

Não tenho muita certeza do que dizer a seguir. Eu nem sequer conheço esse cara. Sei o nome dele. Sei que ele tem um corpo incrivelmente sexy, coberto de lindas tatuagens, especialmente o pescoço! Meu Deus, esse pescoço me deixa louca! Sei que ele parece realmente interessado, mas preciso ter certeza de que posso confiar nele antes de deixá-lo entrar na minha vida. Não consigo lidar com o estresse e a ansiedade de ter que suportar alguém como Patrick novamente.

Eu me pergunto por que ele parece odiar tanto sua tia. Decido não me intrometer.

—Olha, Lex, eu vou entender se você não aparecer na corrida hoje à noite. —Coen diz quando vira as costas para mim e se inclina para descansar os braços no parapeito.

—Não sei o que aconteceu comigo hoje. Há apenas algo que eu não consigo entender. Sinto-me atraído por você.

Não consigo ver o rosto dele, mas ele deixa a cabeça cair no peito e respira fundo.

—Coen, de que corrida você está falando? —Eu pergunto, confusa. —E não se preocupe com o beijo. Foi legal. —Digo.

Talvez 'legal' não tenha sido a melhor escolha. Foi definitivamente muito mais do que legal.

Mais rápido do que posso piscar, Coen me agarra pela cintura e me puxa com força contra ele. Seus lábios estão muito perto, mas não me tocam, e ele está olhando nos meus olhos tão profundamente que eu temo que ele possa ver minha alma.

Deus, ele cheira tão bem!

—Os quatrocentos metros hoje à noite. Há uma corrida. —Ele pisca. —E quanto ao beijo *legal*, da próxima vez você verá estrelas, princesa.

Ele lentamente passa a língua no meu pescoço, mordisca o lóbulo da minha orelha e esfrega seu pau duro contra a minha cintura. Nossas respirações estão irregulares. Parte de mim quer que ele me pegue em seu ombro, me carregue para dentro e me foda até que eu não possa andar. Mas outra parte de mim diz que *isso é loucura, e precisamos desacelerar.*

Ele olha nos meus olhos por mais alguns momentos e me solta.

—Eu tenho que correr, mas espero vê-la hoje à noite, Lexi.

Ele volta a parecer sério.

Qual é o problema dele?

Coen começa a descer os degraus da varanda da frente para sair.

—Ei, perseguidor! —Ele para ao som da minha voz e se vira de frente para mim com aquele sorriso sexy no rosto.

—Sim, bochechinha?

Corro meus dentes pelo meu lábio inferior.

—Vejo você em algumas horas.

Coen pisca e segue de volta à casa de Derek. Entro em casa e espio pelas persianas. Enquanto espero Coen sair, ligo para Brea rapidamente.

—Ei, garota! —Ela atende.

—Ei, Brea. Eu não posso falar muito, mas o que diabos houve com você no estúdio de tatuagem mais cedo? Coen disse algo para você?

Brea fica calada por um minuto, o que me deixa ainda mais desconfiada.

—Ele me parou enquanto eu estava a caminho do banheiro e pediu para eu dar a ele alguns minutos para conversar com você. Ele está a fim de você, Lex. Eu realmente acho que você deveria dar uma chance a ele. —Diz Brea.

—Eu acho que posso. Explico mais tarde. —Ouço Coen ligar o carro. Agora é a minha chance. Espero que isso não seja um tiro pela culatra.

—Encontre-me na pista de corrida às oito. Você não vai querer perder isso.

—O que está rolando?

Brea pergunta desconfiada.

—Tenho que ir! Vejo você às oito!

Desligo sem dar a ela a chance de me perguntar novamente. Eu sei que ela tentará me convencer disso.

Depois de ter certeza de que Coen se foi, vou até a casa de Derek. Este dia tem sido um turbilhão de emoções e coincidências loucas, então eu acho que talvez Coen tenha razão. Talvez o universo

esteja tentando nos dizer algo. Devo estar absolutamente louca para permitir que um homem se aproxime de mim tão pouco tempo depois de terminar com Patrick. Mas algo sobre Coen simplesmente parece certo.

Participei de corridas de arrancada desde sempre, mas não vou há anos. No entanto, sou conhecida por disputar rachas de vez em quando. Meu Shelby pode definitivamente se segurar.

Enfio uma mecha de cabelo atrás da orelha e bato na porta de Derek. Devo parecer uma bagunça depois de limpar meu carro nesse calor. Tenho certeza de que a sessão de beijos com Coen também não ajudou. Eu o ouço gritando lá de dentro: —O que você esqueceu idio... —Ele abre a porta em um par de shorts, ainda pingando do chuveiro.

—Oh, oi Lexi. Eu pensei que fosse o Coen.

—Tudo bem. Eu estava esperando cobrar o favor que você me deve. Queria saber se você tem um contato do organizador da corrida desta noite? —Pergunto, mordendo o interior da minha bochecha.

Porcaria. Estou pegando o hábito de Brea.

—Ah, sim, Lex. Você está olhando para ele. Por que você pergunta? Com o que posso ajudar? Você precisa de instruções? —Derek parece intrigado.

—Não, na verdade eu queria saber se você poderia me colocar na disputa contra Coen. —Levanto minhas sobrancelhas lentamente e dou-lhe um sorriso nervoso.

Derek ri. —Você está falando sério, Lexi? Ele vai deixar você comendo poeira no Hellcat.

Ele para de rir quando percebe pelo olhar sem expressão no meu rosto que estou falando sério.

—Eu posso dar-lhe uma boa corrida, Derek.

—A taxa de participação é de US$500, Lexi. Você pode pagar isso? —Ele parece duvidoso.

—Que tal US$250? Você sabe, já que é minha primeira corrida e tudo? —Eu pergunto.

Ele solta um suspiro profundo.

—Coen vai ficar chateado, mas eu vou deixar você correr, Lexi. Mas só desta vez, ok? Se você quiser correr depois disso, vai ter que pagar o valor normal, assim como todos os outros. E não conte a ninguém que eu fiz isso. Vai ser ruim para meu representante.

Ele me dá um olhar de 'não deixe que eu me arrependa disto'.

—Vi como ele estava olhando para você mais cedo, Lex. Essa é a única razão pela qual estou deixando isso acontecer. Apenas não...

Ele para de falar. É como se ele não tivesse certeza se deveria ou não dizer o que estava prestes a dizer, mas então ele continua. Eu posso ver a preocupação em seu rosto.

—Apenas não machuque o coração dele, Lexi. Ele pode parecer um durão por fora, mas por dentro, ele tem o coração trancado com cadeado. Se ele lhe der essa chave, saiba que você tem algo raro.

Sem saber como responder a isso, agradeço a Derek e volto para casa para tomar banho e me arrumar.

Estou sentada no meu carro, estacionada atrás de um dos armazéns vazios ao longo da pista. Derek disse que me enviaria uma mensagem quando Coen estivesse em posição. Aperto minhas mãos

no volante e me empurro contra o assento, respirando fundo. Eu relaxo meu corpo. Seu carro provavelmente deixará o meu na poeira, mas se eu quiser ter alguma chance de não me fazer parecer uma completa idiota, preciso ficar relaxada e focada.

Estendo a mão e percorro as músicas no meu iPod. Não há nada como a música perfeita para fazer seu sangue correr. Paro de percorrer a lista quando chego a 'Everlong' do FooFighters. Não sei se é a letra ou são as batidas perversas da bateria, mas essa música sempre me deu a sensação de querer afundar o pé no pedal e não olhar para trás.

Enquanto estou aqui sentada no meu carro, de olhos fechados, batendo o ritmo no volante e cantando junto, começo a pensar em tudo o que aconteceu hoje: a lanchonete, o estúdio de tatuagens, a entrada da minha garagem...

Talvez Coen esteja certo. Talvez o universo, ou o homem lá em cima, esteja tentando nos dizer algo. Talvez fosse para ser eu ter terminado com Patrick na noite passada, para que não estivesse comprometida ao esbarrar em Coen três vezes hoje.

Assim que a música termina, minha notificação de mensagem de texto soa. É Derek. Coen está em posição e, aparentemente, não está impressionado com o fato de ser uma corrida barata. Algo me diz que, uma vez que ele descobrir que sou eu, isso não importará mais.

Tenho borboletas no estômago enquanto contorno o prédio. Quando viro a esquina, vejo cerca de 20 carros alinhados, e a parte traseira daquele Hellcat de Coen sexy pra caralho.

Engulo o nó na minha garganta. Nossos carros estão agora lado a lado, os motores em marcha lenta. Felizmente, há outro Mustang na cidade muito parecido com o meu. Eu espero que com minhas janelas escurecidas, ele não perceba que sou eu que estou

dirigindo. Eu quero uma corrida honesta. Não quero que ele alivie comigo porque sou mulher.

Derek está parado na nossa frente, segurando o walkie-talkie no ouvido. Eu estou supondo que ele está esperando pelo sinal verde. Rapidamente olho de relance para o carro de Coen. Ele está segurando o volante com tanta força que os nós dos dedos estão brancos. Sua testa está franzida. Ele realmente não parece muito feliz. Espero que ele não fique bravo quando descobrir que é comigo que ele estava correndo.

O cheiro de combustível momentaneamente me atinge. Isso me lembra quando meu pai costumava me levar para a pista quando criança. É uma das minhas melhores lembranças dele.

Pelo canto do olho, vejo Derek acenando para chamar minha atenção. Coen e eu aceleramos nossos motores em antecipação. A vibração faz arrepios percorrerem minha espinha e faz as borboletas no meu estômago parecerem que agora são mariposas gigantes lutando para sair. Derek acena para que eu avance até meu carro estar perfeitamente alinhado com o de Coen. Assim que ele nos coloca onde precisamos estar, amarro o capacete que ele me emprestou.

—Boa sorte a ambos!

Derek corre para a lateral da pista e em seguida a garota da bandeira da noite corre com seu top apertado, saia curta e salto alto. Ela levanta um lenço verde. No momento em que ele cai das pontas de seus dedos, Coen e eu arrancamos. Tudo ao nosso redor, os outros carros, os armazéns, subitamente se tornam um borrão. Nós dois estamos dando tudo o que temos. Ele não está se segurando, e eu também não. Estou lutando duro para acompanhar a fera azul dele. Fico aproximadamente dois segundos atrás de Coen até o fim. Não importa o quanto eu acelere, o Shelby simplesmente não consegue ultrapassá-lo.

Voltamos em direção aos armazéns. Lá vejo Brea pulando como uma criança animada, acenando e esperando que eu estacione. Vejo Coen descer de seu carro primeiro. Ele não perde tempo, caminhando direto para Brea, e suponho que ele pergunta a ela onde estou. Brea sorri e aponta na minha direção.

Abro a porta do carro e saio, lentamente puxando o capacete e o jogando no banco do passageiro. Brea chega até mim antes de Coen. —Caramba, garota! Eu não sabia que você era capaz disso! — Ela diz, batendo na minha mão.

—Sim, bem, está sendo um dia louco, então por que não torná-lo mais louco? —Eu digo, passando os dedos pelo cabelo amassado pelo capacete antes de amarrá-lo novamente em um rabo de cavalo.

Acabo de enrolar o elástico no meu cabelo quando Coen se aproxima de mim naquele passo lento e sexy. Seus olhos verdes me percorrem de cima a baixo. Lentamente, aquele sorriso delicioso começa a aparecer.

—Bem, isso foi bastante impressionante, Lex. —Ele levanta uma sobrancelha e inclina a cabeça para o lado, me dando uma visão melhor de sua tatuagem no pescoço. Toda a sua atitude parece ter mudado. Talvez ele esteja feliz por eu tê-lo surpreendido. Estou disposta a apostar que nunca, em um milhão de anos ele esperava me ver correndo esta noite. Especialmente considerando o quão rude eu fui com ele o dia todo.

Em minha defesa, sou apenas humana. Acabei de terminar com Patrick na última noite. Mas, realmente, Coen não fez nada de errado. Definitivamente não havia nada errado com aquele beijo no meu carro hoje cedo. E mesmo que as coisas pareçam estar indo muito rápido, talvez seja exatamente o que eu preciso. Quanto mais cedo eu puder seguir em frente e colocar Patrick no passado, melhor.

Coen se aproxima de mim, tão perto que eu posso sentir o cheiro de sua colônia. Um de seus pés fica entre os meus. Ele lentamente aproxima sua mão do meu rosto, como se ele quisesse tocá-lo, mas a abaixa novamente. Olho para ele com um sorriso tranquilizador, dizendo silenciosamente que está tudo bem.

Brea quebra o silêncio.

—Lex, amor, estou indo para casa antes que os policiais apareçam. Falo com você amanhã! —Ela me beija na bochecha e vai embora.

—Boa noite, Brea. —Diz Coen, e rapidamente volta sua atenção para mim.

—Então, por que a nova atitude de repente? —Ele pergunta, lentamente estendendo a mão para prender uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Ele deixa as pontas dos dedos traçarem delicadamente minha linha da mandíbula e levanta meu queixo para que eu possa olhar em seus lindos olhos verdes.

—Acho que o que você disse antes sobre não acreditar em coincidências me fez pensar. Talvez eu devesse te dar uma chance. —Digo, passando levemente minha mão sobre seu bíceps tatuado e olhando para ele através dos meus cílios.

Coen coloca a mão nas minhas costas e me puxa para mais perto dele. Ele olha profundamente nos meus olhos. Minha respiração acelera.

—Não posso prometer nada a você, Lex, mas se você me der essa noite, garanto que não se arrependerá.

Seus lábios roçam os meus apenas com suavidade suficiente para causar arrepios na espinha. Antes que eu possa pensar, sua língua encontra a minha em um beijo devastador. Ele está me devorando como se eu fosse um pedaço de carne crua e ele um leão faminto.

Deslizo minha mão para baixo e aperto sua bunda. Ele solta um rosnado baixo e carnal. Ele interrompe nossa conexão e descansa a testa contra a minha. Estamos ambos suados e ofegantes devido à combinação do calor e da luxúria. Coen abre a boca para falar, mas em vez de sua voz profunda e sexy, ouço uma voz que pensei ter dito adeus na noite passada.

—Uau, Lexi. Você está de brincadeira comigo, porra?

É Patrick, e ele parece estar em um de seus *maravilhosos* estados de espírito. Impressionante.

—Essa é a verdadeira razão pela qual você terminou comigo ontem à noite? Para você poder sair e foder esse lixo tatuado sem se sentir culpada?

Sua voz está subindo à medida que ele se aproxima, estufando o peito como um maldito pavão tentando reclamar seu direito sobre mim. Ele bufa de nojo.

—Eu sempre soube que você era uma vagabunda!

Dou alguns passos para trás para me distanciar do seu horrível hálito de álcool. Antes que eu possa pensar em uma resposta à altura, Coen agarra Patrick pelo pescoço e o prende contra o meu carro.

—Você deveria pensar duas vezes sobre a quem você está chamando de lixo, seu filho da puta de merda.

O rosto de Patrick está começando a ficar vermelho, então Coen range os dentes e rosna de frustração quando o solta. Nunca um homem me defendeu desta forma antes. Patrick merece provar seu próprio remédio para variar. De repente, todo mundo começa a correr para seus carros.

Eu ouço Derek gritar: —Saiam! Os policiais estarão aqui em trinta segundos!

Coen empurra Patrick para longe do meu carro.

—É melhor nunca mais te ver incomodando Lexi!

Ele rapidamente me beija no topo da cabeça.

—Lex, siga-me. Certifique-se de me acompanhar para que a polícia não a pegue!

Ele corre e pula pela janela aberta de seu carro, liga e espera enquanto eu rapidamente entro no meu. Olho para o lado e vejo as luzes vermelhas e azuis piscando a cerca de dois quarteirões e meio de distância.

Merda! Eu não estava planejando correr duas vezes esta noite.

Assim que coloco o cinto de segurança e ligo o carro, Coen e eu viramos a esquina e descemos pelos becos, esperando ficar fora de vista.

CAPÍTULO 10

Coen

Estou correndo pelas ruas da cidade com Lexi me seguindo em seu carro. Felizmente, conseguimos sair da pista a tempo de despistar a polícia. Depois de todos os acontecimentos loucos de hoje, eu nunca em um milhão de anos esperava que fosse ela que correria ao meu lado. Eu quase desisti quando Derek me disse qual era o pagamento, mas nunca desisti de uma corrida. Além disso, Derek me incentivou a participar. Agora eu sei o porquê.

Está completamente escuro agora, e as luzes da rua estão acesas quando eu viro na rua de Lexi. Meu corpo ainda está tenso por lidar com aquele punkzinho insignificante que estava falando merda para Lexi. Eu deveria ter acertado meu punho no rosto dele. Rolando os ombros, eu lentamente diminuo a velocidade e encosto em frente à casa de Lexi. Olhando pelo meu espelho retrovisor, eu a vejo entrar na garagem.

Tenho que conter meus sentimentos com essa garota. Ela está realmente mexendo comigo, e eu não posso deixar isso acontecer. Agora não. Nunca. Pensamentos dela saindo do carro depois da corrida vêm à minha mente. Seus seios perfeitos emoldurados em uma camiseta roxa justa com decote em V. Sua incrível bunda sexy, abraçada em todos os lugares certos por um par de shorts jeans. Ela correndo os dedos pelos cabelos ruivos deliciosos. E aqueles All Stars. Porra! A maioria dos homens fica excitado com uma mulher em um sexy par de saltos altos. Admito, eu mesmo aprecio isso, mas fico louco por uma garota em um par de All Stars também.

Estaciono meu carro, desligo e saio. Depois de fechar a porta, cruzo os braços e os descanso no teto do meu carro, vendo Lexi sair. Ela aperta o rabo de cavalo e ajeita as roupas. Suas bochechas estão

coradas. Eu não tenho certeza se é da pressa de acelerar pela cidade, ou porque ela me quer. Ela é bonita pra caralho. Por mais que eu queira sentir o corpo dela debaixo do meu, decido que é melhor controlar meus pensamentos antes de prosseguirmos com o que quer que seja. Posso ser um idiota, mas ela acabou de terminar com alguém, e hoje foi uma completa loucura.

Lexi fecha a porta do carro, verifica duas vezes se está trancada e depois se vira para me olhar com aqueles grandes e lindos olhos castanhos.

—Você gostaria de ficar para tomar uma cerveja, Coen?

Deus, ela está tornando duro dizer não agora.

Duro. Essa é uma boa palavra no momento. Meu pau está definitivamente palpitando ao vê-la ao lado daquele carro sexy, lembrando o que estávamos fazendo lá hoje mais cedo.

Limpo minha garganta, tentando abafar o gemido que sobe do fundo do meu peito, graças às minhas bolas doloridas.

—Eu adoraria, Lexi, mas é melhor eu ir andando. Está ficando tarde, e eu tenho que estar na casa da minha tia no início da manhã ou ela vai pular na minha garganta. —Eu bufo e reviro os olhos.

—Oh. —É tudo o que ela diz, quebrando o contato visual comigo e mexendo nas chaves. Ela abaixa a cabeça enquanto passa a mão pelos cabelos. —Bem, acho que vou te ver...

Ela é interrompida pelo som de pneus guinchando e de uma porta de carro batendo. Antes mesmo de me virar para ver quem é o idiota, eu sei. Parece que esse punk quer levar uma surra, afinal.

Ele mal dá dois passos em minha direção antes de começar a gritar novamente.

—Quem diabos você pensa que é para colocar as mãos em mim e levar minha garota para casa?

—Eu não sou mais sua garota, Patrick, e este é exatamente o motivo! Suas malditas explosões de raiva! Agora vá se foder e vá para casa! —Lexi grita do outro lado da calçada.

Caminho até ele, minhas botas batendo com força na calçada, estalando meus dedos. O que aconteceria se eu não tivesse voltado com Lexi para casa? Ela é durona, mas esse cara está doido para pegá-la. Estou mais do que louco, e agarro-o pelo pescoço novamente, levantando-o apenas um ou dois centímetros acima do chão.

—Olha, seu punkzinho estúpido! Não devo satisfações a ninguém! Não é da sua conta quem eu sou ou o que eu faço, e me parece que Lexi quer você fora da propriedade dela. Então, que tal você ir embora antes que eu enfie seu rosto no meio-fio!

Cuspo as palavras em seu rosto e depois o deixo cair de bunda no chão.

—Se eu o vir em qualquer lugar perto de Lexi novamente, você terá problemas maiores do que a sua atitude de merda, idiota! Agora vá se foder!

Patrick olha para mim por um breve momento antes de se levantar. Eu não tiro meus olhos dele. Quero que ele sinta o calor irradiando da minha raiva. Ele volta para o carro resmungando baixinho. Assim que o carro de Patrick canta pneu ao virar a esquina no fim da rua, ouço Derek. Ele deve ter parado atrás de mim enquanto eu tentava não quebrar o pescoço do idiota.

—Ei cara, está tudo bem aqui? Lexi, você está bem? —Ele pergunta, olhando de um lado para o outro entre mim e Lexi.

—Sim, Derek, estamos bem. Graças a Coen. —Lexi diz, curvando seus deliciosos lábios em um sorriso. Ela está girando um dos anéis das chaves entre o polegar e o indicador.

—Patrick está em um de seus pequenos distúrbios bêbados e estava tentando dar um showzinho, só isso. —Lexi encolhe os ombros.

Parece que ela terminou com esse idiota na hora certa. Nenhuma mulher deveria suportar ser tratada ou xingada dessa maneira. Ela é ainda mais forte do que eu pensava. Ela está lidando com tudo isso como se não fosse grande coisa. Isso não está bem para mim. Ela não deveria estar confortável com ele agindo dessa maneira. Eu não confio nele, e foda-se se eu vou deixá-la aqui sozinha. Aquele idiota provavelmente tentará voltar mais tarde, quando achar que eu fui embora.

Vou até Derek e seguro sua mão.

—Obrigado, mano, está tudo bem. Vou levar Lexi para minha casa esta noite. —Digo, voltando para a entrada da garagem de Lexi.

Seus olhos se arregalam e sua boca se abre.

—Uhh, o quê?

—Bem, então, hum, vocês dois tenham uma boa noite! —Derek grita por cima do ombro enquanto atravessa seu quintal e entra.

Meus olhos ainda estão em Lexi. Os braços dela estão agora cruzados. Seus lábios estão pressionados e ela tem uma sobrancelha levantada. Ela está esperando que eu explique o que diabos estou pensando.

Fico na frente dela e enfio as mãos nos bolsos para evitar tocá-la, porque não tenho certeza se ela quer me abraçar ou me bater agora. Pelo olhar no rosto dela, acho que não é a primeira opção.

—Olha, Lex, eu sei que você pode se cuidar, mas aquele fodido idiota é um fio desencapado. Não vou conseguir dormir hoje à noite se estiver sentado, me perguntando se aquele babaca voltou aqui depois que eu saí. Então venha para casa comigo, apenas por esta noite. Eu durmo no sofá, você pode ficar com a cama.

Ela exala com um suspiro pesado.

—Coen, eu...

Eu a interrompo antes que ela possa discutir.

—Lexi. Por favor. Não me obrigue a pegá-la e levá-la, porque eu posso, e eu vou. Sei que só nós conhecemos há um dia, mas eu nunca me perdoaria se algo acontecesse. Agora corra e pegue o que você precisa. Eu esperarei no carro.

Eu não podia proteger meus pais do motorista bêbado quando tinha oito anos, mas vou fazer tudo ao meu alcance para salvar Lex agora.

Ela abre a boca novamente como se quisesse falar, mas, em vez disso, esfrega a nuca, gira em seus calcanhares e faz o que eu peço. Volto para o meu carro, entro e espero que ela volte. Eu me pergunto como diabos o resto desse maldito dia distorcido vai acontecer.

CAPÍTULO 11

Lexi

Estou andando pela minha casa, pegando coisas que acho que posso precisar. Como diabos Coen sai me dizendo o que devo fazer? E por que diabos Patrick estava na corrida hoje à noite? Ele está me perseguindo? Isso é tão fodido. Com Patrick dando um de seus showzinhos esta noite, estou começando a pensar que uma noite com Coen pode ser exatamente o que eu preciso. Vou ficar em sua casa, e então amanhã vamos seguir nossos caminhos separados e a vida vai voltar ao normal. O que quer que isso seja.

Entro no meu quarto e olho para mim mesma no espelho enquanto passo por ele. Uau, estou uma bagunça. Não quero deixar Coen esperando por muito tempo, então tiro rapidamente minha camiseta e shorts e visto meu vestido preto de verão favorito, mas continuo com meus All Stars. Eu puxo o elástico do meu cabelo e passo a escova nele algumas vezes. Pelo menos agora não se parece tanto com o ninho de rato. Pego minha bolsa e corro para fora de casa, parando para trancar a porta antes de entrar no carro de Coen.

Porra, o carro dele é sexy!

Fecho a porta e sinto os olhos de Coen em mim enquanto me viro para pegar o cinto de segurança. Quando me viro para prendê-lo, ouço-o expirar com força. Ele deve aprovar o vestido.

—Algo errado, Coen? —Pergunto em tom de brincadeira, batendo meus cílios. Eu não sou *essa* garota, mas não consigo resistir a brincar um pouco com ele.

Ele limpa a garganta.

—Sim, algo está definitivamente muito errado.

Ele molha o lábio inferior e engole em seco. É sexy pra caralho ver seu pomo de adão naquele longo e lindo pescoço tatuado. Eu começo a me preocupar. Talvez ele odeie o vestido no fim das contas. Ugh, por que eu me troquei? Ele estica a mão e levanta meu queixo com apenas as pontas dos dedos e me dá o beijo mais gentil. Seus olhos verdes olham profundamente nos meus.

—Não sei se posso confiar em mim mesmo para ficar longe de você hoje à noite, Lexi. —Coen faz uma pausa, fechando os olhos por um momento. —E eu não posso prometer a você mais do que apenas esta noite.

Ele descansa a testa na minha por alguns segundos e depois me solta. Eu preciso assegurar-lhe que estou bem com isso, seja lá o que isso for. Estendo a mão e deslizo minha mão sobre sua coxa grossa e musculosa e ouço sua respiração acelerar.

—Droga, Lexi, você tem alguma ideia do que está fazendo comigo agora? —Ele diz enquanto liga o carro.

Deixo minha mão descansando em sua perna e noto que ele está duro e pressionando contra seu jeans. Não me preocupo como tudo vai acabar amanhã. Eu preciso sentir Coen dentro de mim esta noite. Corro minha mão mais para cima na sua coxa, e aperto levemente seu pau longo e duro.

—Acho que tenho uma boa ideia agora. Dirija, Coen, antes que eu mude de ideia.

Os pneus guincham quando ele se afasta da minha casa.

Coen passa a mão por seu cabelo enquanto guia pelo trânsito. Dirigindo por cerca de cinco minutos.

—Não é muito longe, bochechinha. —Diz ele, lançando-me um olhar rápido e aquele sorriso perfeitamente sexy. —Espero que

você não tenha mudado de ideia, porque não sei se consigo ficar sentado aqui ao seu lado com esse delicioso vestido e esses All Stars.

Coen estica a mão e a coloca sobre minha coxa. Mantendo os olhos na estrada, ele lentamente desliza sua mão grande, forte e tatuada pelo interior de minhas pernas e desliza o dedo médio sob a lateral da renda em forma de triângulo e entre a minha boceta escorregadia. Um gemido suave me escapa. Meu corpo inteiro inflama por seu toque.

—Droga, Lexi, você está tão molhada pra mim. Acho que isso definitivamente significa que você não mudou de ideia.

Seu dedo circula suavemente meu clitóris, e meu coração começa a acelerar. O carro para de repente, e o calor da mão de Coen deixa meu corpo. Abro os olhos a tempo de vê-lo chupar o dedo que me deixou sem fôlego.

—Fique aí.

Sua voz é baixa e rouca quando ele desliga o carro e sai. Observo através dos olhos cheios de luxúria enquanto ele caminha para abrir minha porta.

—Última chance de dizer não, Lex, porque uma vez que estivermos dentro dessa casa, não há como voltar atrás. Você pode ficar e me deixar lhe mostrar o que um homem de verdade pode fazer por uma mulher, ao contrário daquele merda que vi hoje à noite, ou vou colocá-la em um hotel para que eu saiba que você está segura.

—Coen, cale a boca e me leve para dentro, ou eu vou me masturbar aqui mesmo no seu banco da frente. Depois de hoje, eu preciso disso. E tenho certeza de que, a julgar pela protuberância em seu jeans, você também precisa.

Aquele sorriso sexy e diabólico se espalha lentamente por seus lábios e seus olhos se fixam nos meus. Estendo a mão para pegar

minha bolsa e deslizo para fora do carro. Assim que me levanto, ele me joga por cima do ombro.

—Oh meu Deus, Coen! Eu posso andar! Não se atreva a me deixar cair! Puta merda, isso é muito alto! Coen! —Eu grito enquanto dou um soco nas costas dele.

Eu não gosto de altura, e ele é tão alto! Acho que vou ter um ataque de pânico.

—Coen, estou falando sério! Isso não é divertido... AI!

Ele realmente deu um tapa na minha bunda?

—Por que diabos foi isso? —Eu grito.

—Se você não parar de se mexer, vai me fazer deixá-la cair, e então eu vou ter que te foder bem aqui no meu gramado da frente. Eu não acho que os vizinhos querem ser acordados por uma ruiva gostosa e tatuada gritando meu nome.

Ele parece bem seguro de si; entrando na casa e me colocando de pé novamente.

Largo minha bolsa e, no segundo em que ele se vira, pulo em seus braços, envolvendo minhas pernas em torno de sua cintura e meus braços em seu pescoço. Ele larga suas chaves e esfrega as mãos com força nas minhas costas, me puxando para mais perto dele. Lambendo meu pescoço da clavícula até a orelha, ele envia arrepios por todo o meu corpo. Nossos olhos travam por um momento, tranquilizando um ao outro silenciosamente de que é isso que nós dois queremos. O que nós dois precisamos. Não posso deixar de sentir que ele está escondendo algo, mas agora isso não importa. Agora, eu preciso me sentir querida. Eu preciso me sentir desejada. Eu preciso disso. Dele. De nós. O que quer que sejamos *nós*.

Ele me carrega pela casa escura. Nossa única fonte de luz vem das luzes da rua, penetrando pelas persianas.

Coen descansa sua testa na minha enquanto ele agarra minha bunda e rosna.

—Você é tão linda, Lexi.

Aperto minhas pernas com mais força em sua cintura enquanto ele sobe as escadas para o quarto. Correndo minhas mãos por seus cabelos, esmago meus lábios nos dele e o devoro com meu beijo. Ele me beija de volta, consumindo minha boca como um animal faminto. Um gemido suave me escapa quando ele me pega pela cintura, me sentando na beira de sua cama. Meu vestido desliza para cima quase revelando o que está por baixo. Começo a cruzar as pernas para tentar aliviar a dor no meu clitóris latejante, mas ele coloca a mão no meu joelho para me impedir.

—Não. Não. Eu posso sentir o cheiro de como você está excitada, Lex. Agora eu preciso provar você. Aquela provocação no carro não foi nem perto de suficiente. Deite-se e deixe-me cuidar de você.

Faço o que ele diz e ele se ajoelha entre as minhas pernas. Ele traça a ponta do nariz ao longo da minha coxa, dando beijos suaves e lentos enquanto se aproxima da minha boceta dolorida. Sussurro o nome dele, e as pontas dos dedos roçam minhas pernas. Eu preciso de mais dele. Eu não consigo lidar com muito mais provocações. Ele olha para mim com os olhos cheios de luxúria, e desliza seus polegares sob os finos pedaços de tecido que formam minha calcinha, deslizando-a cuidadosamente e tirando meus tênis e meias de meus pés em um rápido movimento. Meu corpo agora está exposto a ele, vulnerável e pronto. Antes que eu possa me sentir constrangida com a minha exposição, sinto o calor de sua língua molhada no meu clitóris. Uma mão desliza por baixo do meu vestido, apertando meu seio. Ele usa seu indicador e o dedo médio e com a outra mão para

me abrir ainda mais, dando-lhe um melhor acesso para mergulhar sua língua dentro da minha boceta. Ele gira, empurra e me provoca até o limite. Eu arqueio minhas costas em prazer, forçando meu seio com mais força em sua mão. Estou prestes a perder o controle quando ele para. Eu posso senti-lo sorrindo contra mim antes que ele se levante.

—Coen...

O calor da boca dele se foi. A eletricidade do seu toque se foi. O orgasmo que eu quase atingi, se foi. Eu vejo a sombra dele se mover em direção à janela. Há luz apenas o suficiente para eu ver seu rosto. Apoio-me nos cotovelos para poder olhar melhor para ele.

—Coen, que diabos?

Ele se vira, tira algo da cômoda e coloca no bolso. Ele puxa a camisa por cima da cabeça, jogando-a no chão.

—Paciência, Lex. Eu não vou a lugar nenhum, e nem você. Pelo menos não hoje à noite. —Sua voz é profunda e rouca.

Eu me empurro para a cabeceira da cama enquanto ele se aproxima, parecendo um leão prestes a devorar sua próxima refeição. Firme. Com determinação. Aquecido. Seus ombros se erguem cada vez que ele apoia as mãos na cama. Seu cheiro está me deixando louca. O olhar em seus olhos me intimida e me excita. Pairando sobre mim, eu posso ver que não só seus braços e pescoço estão cobertos de lindas tatuagens coloridas, mas seu peito e abdômen também. Tão sexy. Eu engulo em seco em antecipação. Ainda estou molhada onde ele estava com a boca momentos atrás. Eu ainda preciso de mais.

O nariz de Coen está quase tocando o meu. Seus olhos verdes brilham quando são iluminados por um feixe de luz que entra pela janela. Estou esperando que ele me beije, mas então sinto sua mão deslizando pela minha perna e por baixo do meu vestido.

—Eu quero ver você, Lexi.

Eu me levanto apenas o suficiente para ele puxar meu vestido sobre minha cabeça, jogando-o para fora da cama. Ele coloca as mãos em ambos os lados da minha cabeça enquanto eu puxo seu pescoço até os meus lábios. Eu beijo cada uma das tatuagens e lambo até a sua orelha, parando para mordiscá-la.

Deus, seu pescoço é perfeito, ainda melhor do que eu imaginava.

Ele emite um rosnado baixo que me faz tremer e sua boca cai sobre a minha. Coen estica a mão entre minhas pernas e circula meu clitóris com a ponta do dedo, girando lentamente antes de enfiar o dedo médio na minha boceta molhada e latejante. Ele desliza para fora e depois para dentro novamente, desta vez adicionando o dedo anelar.

—Tão apertada...

Ele leva os dedos à boca e os chupa. —Mmm... e tão doce. Mal posso esperar para sentir essa boceta lisa e apertada ao redor do meu pau duro quando eu te foder. —Coen rosna.

Ele volta a me beijar e me foder com os dedos. Suas palavras me deixam quente, e eu posso sentir meu gosto em seus lábios. Eu não posso deixar de desejar também sentir o gosto dele. Meu corpo balança na mão dele quando encontramos um ritmo perfeito. Ele segura meu seio e se inclina para chupar meu mamilo, fazendo todo o meu corpo incendiar. Provocando, incitando, mordiscando. Ele curva os dedos dentro de mim e atinge o lugar perfeito, e eu perco todo o controle. Grito o nome dele e, por um momento, o mundo fica preto. Meus sentidos estão sobrecarregados.

Nunca na minha vida tive um orgasmo tão alucinante. Eu sabia que precisava disso, mas não sabia o quanto precisava. Ninguém nunca me fez sentir assim. Dói-me pensar que isso é apenas uma coisa de uma vez, e todo esse turbilhão de um dia está prestes a acabar logo.

Talvez eu nunca mais o veja. Estou vendo um lado diferente dele agora e porra, é quente como o inferno.

Abro os olhos enquanto Coen dá um beijo carinhoso nos meus lábios.

Sorrio para ele enquanto ele paira sobre mim.

—Deus, Lex, você é absolutamente de tirar o fôlego quando goza.

Ele dá um beijo suave na minha testa.

—Bem, você é bastante impressionante com as mãos e a boca, devo dizer.

Estendendo a mão para baixo, começo a desabotoar suas calças. Seus olhos inflamam de desejo.

—Agora, deixe-me mostrar como as minhas são impressionantes.

Molho meus lábios e esfrego seu pau duro através de seu jeans. Um gemido baixo escapa do fundo de sua garganta enquanto ele rola de costas. Subo entre suas pernas e agarro seu jeans.

—Espere um segundo.

Ele se abaixa e pega um preservativo no bolso, colocando-o ao lado dele na cama.

—Vamos precisar disso mais tarde, porque ainda não terminei com você.

—É mesmo? —Eu digo, tirando sua calça jeans e jogando-a no chão com o resto de nossas roupas. Para minha surpresa, ele não está usando cueca.

—Sem nada, hein? Eu achei que você era mais do tipo que usava boxers.

Começo a beijar seu pescoço longo e sexy, e depois percorro seu peito e abdômen duros, descendo por seu corpo alto e musculoso.

Ele assobia e depois geme.

—Mmm, era dia de lavar a roupa e vamos apenas dizer que eu tinha coisas... mais intrigantes para pensar.

Ele se move na cama e agarra meu cabelo gentilmente enquanto eu pego seu pau duro na minha boca quente e molhada. Chupo com a quantidade certa de pressão e bombeio-o com a mão em um ritmo perfeito.

—Ah, porra, Lex! —Ele grita de prazer.

—Continue assim e eu vou...

Sua voz se transforma em rosnados, assobios e gemidos. Posso sentir seu corpo começar a ficar tenso debaixo de mim, então eu paro, puxando-o para fora da minha boca com um *pop!* Então eu deslizo a ponta da minha língua ao longo da cabeça de seu pau, lambendo o comprimento, provocando com pequenas chupadas enquanto vou em frente.

—Puta merda, mulher. Venha aqui.

A mão de Coen agarra meu cabelo com um pouco mais de força, gentilmente me puxando para sua boca.

—Eu não quero gozar até que meu pau esteja enterrado profundamente dentro de você.

Ele me puxa para um beijo profundo e apaixonado enquanto eu balanço minha perna para montá-lo, a ponta do seu pau cutucando levemente na minha abertura. Eu empurro para trás, tentando guiá-lo

para dentro da minha boceta, mas ele agarra meus quadris e me segura no lugar. Ele então desliza as mãos pelos lados do meu tronco, apertando meus seios rapidamente enquanto suas mãos continuam subindo até o meu rosto. Uma vez que suas mãos alcançam minhas bochechas, ele gentilmente me empurra e coloca o dedo indicador sobre os meus lábios inchados. Eu observo quando ele se abaixa ao nosso lado para pegar a camisinha. Ele a rasga com os dentes, descartando a embalagem no chão e depois a desliza.

—Espero que você esteja pronta para o passeio da sua vida, doçura. Segure-se bem.

Ainda bem que ainda estou muito molhada, porque sem pensar duas vezes ele desliza profundamente em mim.

—Ohhh Deus, Coen. —Eu gemo. —Você vai tão profundo.

Ele agarra meus seios, massageando-os em um ritmo. Ele aperta e rola meus mamilos entre os dedos enquanto eu lentamente me guio para cima e para baixo em seu pau duro como pedra, combinando com a velocidade de seus movimentos. Meu corpo inteiro parece carregado de eletricidade.

O que esse homem está fazendo comigo?

Minha mente está focada em apenas uma coisa no momento: como é incrível ter seu lindo pau pulsando dentro de mim. Minha boceta se contrai em torno dele como se fosse a última vez que fosse sentir isso na vida. E talvez seja.

Ou seja, para mim.

O resto do mundo não existe no momento e quero que dure o máximo possível. Quem sabe o que o amanhã trará?

Coen estica a mão e circula meu clitóris com o dedo médio enquanto eu o monto cada vez mais forte e rápido. Meu corpo está

em chamas. Eu sinto-o começar a ficar tenso embaixo de mim, e sei que ele está perto. E eu também. Meus seios saltam enquanto eu continuo montando nele. Ele esfrega meu clitóris um pouco mais rápido e, de repente para, me agarra pelos quadris e se empurra dentro de mim o mais fundo possível. Ele impulsiona em mim com força mais algumas vezes e depois diminui sua velocidade. A adrenalina está correndo pelas minhas veias mais rápido que seu Hellcat, fazendo meu corpo disparar em todos os sentidos. Eu arqueio minhas costas e me seguro com as mãos em suas coxas, fazendo com que seu pau esfregue aquele ponto doce perfeito.

—Porra! —Ele rosna.

Ele esfrega meu clitóris mais uma vez, mas ele mal tem que me tocar antes que eu atinja o êxtase junto com ele. Meus olhos reviram quando a onda de prazer toma conta. Coen agarra meus seios e aperta meus mamilos enquanto eu saio de órbita em meu orgasmo, e depois desmorono em cima de seu peito. Descanso meu nariz na curva de seu pescoço enquanto tento recuperar o fôlego e alguns dos meus sentidos. Estamos ambos ofegantes e suados. Saciados. Ele esfrega as mãos nas minhas costas e agarra minha bunda.

—Tenho que cuidar da camisinha. Volto logo.

Deito-me na cama e observo sua linda, alta e musculosa sombra enquanto ele sai do quarto. Agora, neste momento, sinto-me feliz. Sinto-me segura. Não sei o que o amanhã trará, mas, no momento, isso não importa. Tudo o que importa é que Patrick está fora da minha vida, e pretendo mantê-lo dessa maneira. Quanto a Coen... nós veremos.

CAPÍTULO 12

Coen

Que diabos eu estava pensando?

Eu nunca deveria ter pedido a Lexi para vir até aqui. Sim, eu queria mantê-la segura, mas poderia facilmente tê-la colocado em um quarto de hotel para passar a noite.

Eu disse a ela que estava indo ao banheiro para me livrar da camisinha. Mas, na verdade, eu precisava sair daquele quarto.

Seus cabelos ruivos estavam espalhados por todo o meu travesseiro.

Seu corpo incrível se espalhou no meu lado da cama.

Sua boceta ainda estava molhada de tudo o que fizemos.

Seus lindos olhos me seguiram quando eu saí do quarto.

De onde veio essa linda mulher, e por que o universo está tentando nos unir?

Bem, o universo pode ir se foder. Não posso me comprometer com ninguém. Não importa o quanto eu a queira. Precise dela. Eu apenas... não posso.

Baixei minha guarda, e não deveria.

Porra!

Bato minhas mãos na pia do banheiro. Fico ali imóvel enquanto olho para o espelho. Estou tão chateado comigo mesmo por deixá-la mexer comigo. O que acontece agora? Se eu a afastar como todas as outras, posso estar afastando a melhor coisa que já entrou na minha vida. Eu geralmente sou muito cuidadoso. Estou tão

acostumado a manter meu coração trancado, mas de alguma forma Lexi encontrou a chave. Pela primeira vez em muito tempo, sinto que ela é alguém com quem quero estar por mais do que apenas uma noite. Esta noite foi... incrível. A única coisa que poderia ter tornado tudo perfeito teria sido se eu a tivesse levado para jantar primeiro e mostrado a ela o banco de trás do meu carro. Afinal, o Hellcat ainda não foi batizado.

Meu pau começa a endurecer novamente apenas ao pensar em foder Lexi no meu carro, com as pernas dela em volta do meu pescoço. Os vidros embaçando. Inclino-me para baixo e espirro um pouco de água fria no rosto. Se eu voltar lá com uma ereção, terei ainda mais dificuldade em afastá-la.

Merda!

Acabo de me lembrar que tia Sarah me quer lá bem cedo pela manhã. É melhor eu ir lembrar Lexi que ela não vai poder dormir. Acho que isso torna mais fácil me livrar dela.

Mesmo que parte de mim realmente não queira. Eu preciso.

Apago a luz do banheiro e volto pelo corredor até o meu quarto. Ela está... chorando?

Oh, porra. Ótimo.

Abro lentamente a porta e a vejo enxugando o rosto, tentando freneticamente esconder as lágrimas.

—Você estava chorando, Lexi? Está tudo bem? —Pergunto baixinho, preocupado que eu vá piorar as coisas.

—Huh? Eu? Chorando? Não! —Ela funga. —Eu não choro. Meus olhos estão apenas lacrimejando. Alergia.

—Claro... ok, Lex. Qualquer coisa que você diga.

Eu deslizo para a cama ao lado dela. Não quero tornar isso mais difícil do que já é.

—Ei, ouça, Lexi. Sei que pedi para você ficar aqui esta noite e tudo, mas lembra-se que eu disse que minha tia me quer na casa dela logo pela manhã? Teremos que nos levantar um pouco mais cedo. Sinto muito.

—Não tem problema, Coen. Agradeço por me deixar ficar esta noite. Hoje foi tudo tão inesperado, mas não me arrependo de nada. Boa noite.

Sinto o movimento na cama e ouço os lençóis farfalharem enquanto ela se vira. Agora de frente para mim.

Ah, merda. Aí vem.

Sem hesitar, ela desliza o braço em volta da minha cintura. Sem pensar, eu me afasto um pouco. Ela rapidamente puxa o braço.

—Desculpe, eu estou acostumada a abraçar um travesseiro ou algo assim enquanto durmo. Hábito.

Eu ouço a dor na voz dela. Ela rompeu com alguém ontem. Agora, depois do dia que tive, estou exausto demais para me dar ao trabalho de lutar.

—Está tudo bem, Lex. Durma como se sentir confortável. Boa noite.

Eu bocejo, enfiando um braço debaixo do travesseiro. Quando começo a adormecer, a ouço roncando fracamente atrás de mim enquanto seu braço se arrasta de volta sobre mim. Ela se aproxima mais enquanto dorme. Seus mamilos duros pressionam contra as minhas costas e uma perna cai sobre a minha.

Talvez essa coisa de abraçar não seja tão ruim, afinal de contas.

Imagens de Lexi de ontem passam pela minha mente. Ela sentada na lanchonete, a luz do sol tocando em seu cabelo perfeitamente. Ela só de sutiã no estúdio de tatuagem. Ela me montando em seu carro, me beijando como se sua vida dependesse disso. Aquela maldita música do Offspring tocando do meu bolso.

Fica cada vez mais alto.

—Coen, seu telefone! Atenda seu telefone!

Lexi está me sacudindo. Sem abrir os olhos, cegamente alcanço a mesa de cabeceira e pego meu telefone. Eu limpo a garganta e atendo com a voz grogue.

—Olá?

—Você ainda está dormindo, querido? São 6:30 da manhã! Eu disse que precisava de você aqui cedo!

A voz da tia Sarah é como unhas em um quadro-negro, na melhor das hipóteses. Ainda mais quando não estou acordado.

—Não. Estou acordado agora. Estarei aí em meia hora. Preciso tomar banho primeiro.

—Bem, apresse-se, sim? Eu não tenho o dia todo, você sabe!

A cadela desliga antes que eu possa dizer mais alguma coisa. Eu bato meu telefone de volta na mesa.

—Uau, você estava certo. Ela é realmente um pouco chata, não é? —Lexi pergunta quando sai da cama e começa a juntar suas roupas.

—Você a ouviu? —Questiono, me perguntando se meu telefone estava assim tão alto.

—Não. Mas quem liga e acorda uma pessoa tão cedo não pode ser uma pessoa muito legal.

Lexi sai do quarto.

—Só vou me trocar rapidamente, e vou para casa tomar banho para que você possa se arrumar. —Eu a ouço dizer enquanto caminha pelo corredor.

Alguns momentos depois, ela volta vestindo um par de shorts cáqui e uma camiseta preta com seus All Stars. Sento-me na beira da cama. Apenas o lençol cobrindo minha cintura.

—Porra, você é linda.

As palavras saem da minha boca antes que eu perceba o que estou dizendo.

Porra! Você já se divertiu com ela, Coen! Agora mande-a embora antes que ela se apegue demais!

Ou antes que eu me apegue demais. Ela cora.

Merda. Ela fica ainda mais bonita quando cora.

Ela puxa a blusa, encolhe os ombros e torce o nariz.

—Hum, obrigada, mas essas são apenas minhas roupas de trabalho, Coen. Nada de extravagante. Eu tenho que trabalhar no restaurante hoje.

Passando as mãos pelos cabelos, ela o amarra em um rabo de cavalo e o puxa com força.

—É melhor eu correr.

Ela está recolhendo suas coisas freneticamente. Alguns segundos depois, ela para de subitamente e diz: —Oh. Vou chamar um táxi.

Eu apenas sorrio.

—Vou deixar você a caminho da casa da minha tia. —Eu digo, deixando o lençol cair no chão enquanto me levanto.

Vou até Lexi e dou um beijo suave na testa dela.

—Mas não há tempo para nós dois tomarmos banho aqui, Coen.

Ela está olhando para todos os lugares do quarto, menos para mim. Está deixando-a desconfortável eu estar nu. Fofa.

—Há se nós dois entrarmos ao mesmo tempo, bochechinha.

Eu bato naquela sua bunda gostosa, e passo por ela em direção ao banheiro. Estou no meio do corredor antes de perceber que ela não está me seguindo.

—O tempo está passando, Lex! Sem brincadeiras, eu prometo! —Eu digo, entrando no banheiro e ligando o chuveiro.

—Tudo bem, tudo bem!

No que eu fui me meter?

CAPÍTULO 13

Lexi

Quando entro no chuveiro, o corpo alto, musculoso e tatuado de Coen está coberto de espuma. Ele é rápido. Provavelmente é melhor não tomarmos banho juntos, de qualquer maneira. Estou hipnotizada ao vê-lo passar as mãos pelos cabelos molhados, pelos braços e pelo corpo. A noite passada foi tão diferente para mim. Dormindo com um homem que tinha acabado de conhecer e concordando em passar a noite com ele. Mas foi o melhor sexo que eu já tive em muito tempo. Estávamos tão sintonizados um com o outro. Preciso me preparar para o fato de que isso, ele e eu, pode nunca mais acontecer novamente. Mas nunca me senti tão segura com alguém antes. Nunca senti como se metade do meu coração estivesse batendo fora do meu corpo. Ele me trata como uma igual. Ele sabe que eu posso me defender, mas ele ainda quer me proteger. E eu não tenho ideia de por que ele quer, mas vou aproveitar enquanto posso, porque depois que eu sair do carro dele mais tarde, estarei por minha conta. E não tenho certeza se sequer me lembro como é isso. Estar por minha conta.

Ele se lava e sai para pegar uma toalha que está ao lado da pia. Ele me dá um sorriso suave e uma piscadela quando começa a enrolar a toalha em volta da cintura.

—Sei que sou sexy pra caralho, Lex, mas coloque essa sua doce bunda no chuveiro ou nós dois vamos nos atrasar.

Minhas bochechas estão coradas, e eu percebo que estou olhando fixamente. Quando tiro minha blusa, sinto uma pontada aguda.

—Ei! —Eu grito.

Coen deu um tapa na minha bunda. Ele ri enquanto passa por mim, fechando a porta atrás de si.

—Cinco minutos, Lexi!

Eu o ouço gritar do corredor. Entrando no chuveiro, é que me dou conta. Vou usar seu sabonete e shampoo. Isso significa que eu vou sentir o cheiro dele o dia todo. Não estou facilitando isso para mim.

Tomo banho e me visto o mais rápido que posso. Quando volto ao quarto de Coen, ele não está lá. Eu continuo descendo as escadas.

—Coen? Onde está você? —Eu posso ouvi-lo andando por aí.

—Aqui, bochechinha!

Sigo o som de sua voz até a cozinha. Ele está parado ao lado do balcão de mármore cinza, vestindo jeans levemente gastos, um par de botas pretas e uma camiseta preta. Dois copos pequenos de suco de laranja estão à sua frente, junto com duas bananas, uma para cada um de nós.

—Desculpe, normalmente não tenho companhia de manhã. É o melhor que posso fazer para um café da manhã rápido.

Ele faz uma careta e encolhe os ombros.

—Isso está ótimo, Coen. Obrigada.

Descasco uma das bananas e dou uma mordida.

—Normalmente, não como muito pela manhã, de qualquer forma. Geralmente, estou com muita pressa para sair de casa. —Digo com a boca cheia.

Ele sorri e balança a cabeça lentamente. Seus olhos verdes estão arregalados de diversão.

—Jesus, Lex.

Ele pega meu rosto em suas mãos e coloca sua testa na minha, fechando os olhos. E então ele começa a rir.

Eu me afasto, olhando para ele como se ele fosse louco.

—Que diabos é tão engraçado? Você perdeu o juízo? Acho que você não dormiu o suficiente na noite passada.

Sua risada desaparece rapidamente, e ele puxa meu rosto para mais perto dele novamente. Nossos lábios estão quase se tocando, e eu posso sentir sua respiração no meu rosto. Seus olhos se fixam nos meus enquanto ele passa o polegar suavemente sobre o meu lábio inferior.

—Você é tão linda, Lexi, mesmo quando está falando com a boca cheia de comida.

Ele enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

—Você é linda enquanto faz uma tatuagem, não vacilando uma única vez. Você é linda enquanto canta no alto de seus pulmões, sacudindo sua bunda incrivelmente perfeita e limpando seu carro fodão. Você é linda toda quente e suada depois das corridas. Você é linda quando está nua na minha cama.

Ele pressiona seus lábios nos meus, profundos e apaixonados, e de repente se afasta. Virando as costas para mim, ele caminha e agarra a borda da pia.

—Porra, Lex!

Eu pulo da mudança repentina em seu tom.

—Eu só... você... —Ele suspira.

—Não posso lhe prometer um relacionamento, Lexi, mas preciso vê-la novamente. Não posso explicar agora, mas estou muito

atraído por você. Estou começando a acreditar que estávamos destinados a nos encontrar ontem.

Sento-me no banquinho do balcão e descanso a cabeça na mão.

—Coen... não sei bem o que dizer agora. Ninguém nunca me disse nada assim antes.

Ele se vira, os olhos voltados para o chão.

—Bem, podemos conversar mais no carro. É melhor irmos andando. São quase sete horas e ainda tenho que deixar você no trabalho. A rainha Sarah vai explodir meu telefone se eu não chegar logo.

O passeio de carro é silencioso nos primeiros minutos. Coen está segurando o volante com força, como se estivesse chateado, embora eu não tenha muita certeza de com quem. Ele verifica os espelhos e brinca com o rádio a cada sinal vermelho.

—Coen... ontem à noite, foi o dia mais incrível que já tive em muito tempo. Não consigo me lembrar da última vez que fui tão espontânea. Você está trazendo à tona um lado meu que eu não vejo há anos. Eu havia perdido esta parte de mim. E o sexo foi...

Eu coro e olho pela janela.

—Não me tratam tão bem há muito tempo, Coen. Você me faz sentir bem, e você me faz sentir segura. Não quero que esses sentimentos ou essa parte de mim desapareçam novamente.

Coen olha para mim e sorri antes de entrar no estacionamento do restaurante. Ele para e estaciona o carro.

—Dê-me seu telefone. —Ele estende a mão, esperando.

—Onde está o seu? —Eu pergunto, olhando para ele confusa. Eu apenas disse a ele como me sentia e ele quer meu telefone?

—No meu bolso. Quero colocar meu número no seu telefone. Por favor? Ele pergunta, erguendo as sobrancelhas em questionamento.

Enfio a mão na minha bolsa, pego meu telefone e o coloco na mão dele. Ele rapidamente adiciona seu número, manda uma mensagem pra si mesmo e devolve com um sorriso diabólico.

—Mande-me uma mensagem a qualquer momento. Dia ou noite. —Ele diz quando começo a sair do carro.

—Espere!

Ele sai e corre para o meu lado antes que eu saia completamente. Ele pega minha mão e me puxa para ele, agarrando minha bunda enquanto esmaga seus lábios nos meus em um beijo tão profundo que eu gemo no fundo de sua garganta. Tenho certeza de que meus dedos dos pés estão realmente curvados.

Uau!

Ele se força a se afastar e tenta recuperar o fôlego.

—Na verdade, me mande uma mensagem mais tarde no seu intervalo.

Ele me dá um tapa na bunda e corre de volta para seu lado do carro. Fecho a porta e sorrio, balançando a cabeça em descrença.

Onde esse homem esteve toda a minha vida?

Ele para um pouco antes de entrar novamente.

—O que você está fazendo comigo, Lexi Taylor?

Ele entra no carro e abaixa a janela do passageiro para eu enfiar a cabeça dentro.

—Eu poderia dizer o mesmo para você, Coen Walker.

Afasto-me e sorrio enquanto jogo um beijo para ele. E ele vai embora.

O restaurante está pouco movimentado hoje. Normalmente, estamos tão ocupados aos sábados que mal temos tempo para sentar para descansar. Nossos frequentadores devem estar experimentando o novo bistrô do outro lado da cidade. Minha colega de trabalho, Jo, está esperando nas últimas mesas do almoço, e eu estou terminando de enrolar os talheres limpos quando recebo um alerta de mensagem de texto aqui.

Coen: *Ei, bochechinha, como está o trabalho?*

Eu: *Devagar. Entediante. Como foram as coisas na casa da sua tia?*

Coen: *Ugh. Tão bem quanto o esperado.*

Eu: *Sinto muito. Grandes planos hoje à noite?*

Coen: *Infelizmente, não. Vou à pista de corrida às 7. Depois disso, provavelmente vou para casa, tiro minha roupa e talvez assista a um filme. Emocionante, certo?*

Eu: *Parece uma ótima ideia para mim! Quer companhia?*

Coen: *Quem você tem em mente?*

Oh, ele se acha tão engraçado. E Deus, é tão fofo.

Eu: Muito engraçado.

Coen: Haha! Brincadeira, linda!! A que horas você sai? Eu vou buscá-la. De qualquer maneira, você não tem transporte para casa, lembra?

Eu: Saio às 5. Vou pedir a Jo uma carona até minha casa para que eu possa tomar um banho adequado, e você pode me pegar na minha casa quando você sair. Parece bom?

Coen: Me desculpe, eu me perdi depois que você disse que sai[7]... agora meu pau está duro.

Eu: Oh meu Deus, Coen.

Coen: Estou brincando! Estou brincando! Talvez... kkkk. Sim, isso parece ótimo. Vejo você então.

Eu: Até mais.

—Terra para Lexi!

Jo está de pé na minha frente, batendo o pé e cruzando os braços. Ela parece um pouco irritada.

—Huh? O quê? Desculpe Jo, o que você precisa?

Enfio meu telefone de volta no avental e tento não sorrir como uma idiota, mas sei que ela está de olho em mim.

[7] N.T. Aqui ele faz um trocadilho com a expressão em inglês 'get off' que é usada tanto para sair, quanto gozar.

—Eu estava me perguntando se você precisava de uma carona para casa, mas agora quero saber quem está te deixando tão perturbada.

Ela levanta uma sobrancelha para mim e sorri.

—Sim, uma carona para casa seria ótimo, obrigada! E ele é apenas um novo amigo.

Eu não consigo esconder meu sorriso. Estou corando.

—Sim, claro, boneca. *Amigo*. O que você disser! —Jo ri. —Estarei pronta para ir em cerca de cinco minutos.

—Ok, Jo. Vou encontrá-la em seu carro. —Eu digo, tirando meu avental e colocando-o sob o balcão.

Pegando minha bolsa, saio pela porta dos fundos, onde Jo sempre estaciona seu carro. Tudo o que costuma haver aqui são as lixeiras. Mas hoje eu vejo um carro que não reconheço parado na parte de trás do estacionamento. Pergunto-me se uma das novas garçonetes é a proprietária.

Estou ao lado do carro de Jo, mexendo em um aplicativo no meu telefone quando ouço passos atrás de mim no cascalho.

—Você foi rápida, J...

Alguém envolve o braço em volta de mim, apertando minhas costelas com força. Antes que eu possa gritar, a outra mão está forçando um pano sobre minha boca. Tem um cheiro adocicado.

Eu me sinto fraca. Tento lutar contra a escuridão que se aproxima. Preciso ligar para Coen, mas perco todo o controle do meu corpo e deixo cair o meu telefone.

Minhas pálpebras estão pesadas.

Meu mundo fica preto.

Full Throttle

CAN'T SLOW DOWN

Série Consumed by Love#02

Lizzie Hart Stevens

PRÓLOGO

Coen

Estou me concentrando bastante em tentar vencer o Nível 4 de Donkey Kong quando minha mãe e meu pai se aproximam para me dizer adeus. Parece diferente desta vez, embora eu realmente não tenha certeza do porquê.

—Um segundo, mãe. —Meus polegares se movem o mais rápido possível, pressionando as teclas em um ritmo perfeito.

—Sim! Consegui! —Eu jogo meus braços para cima, comemorando. —Desculpe, mamãe, eu só tinha que passar esse nível!

Mamãe se ajoelha no chão para que fique no nível dos meus olhos e coloca as mãos nos meus joelhos. Ela está tão bonita com seu novo vestido azul e saltos altos. Seu cabelo castanho está encaracolado hoje e ela está usando maquiagem. Mamãe nem sempre usa maquiagem.

—Coen, querido, papai e eu vamos a um casamento hoje à noite. Você vai dormir aqui na casa da tia Sarah, e vamos buscá-lo de manhã. —Eu odeio quando meus pais me deixam com tia Sarah. É tão chato. Não tenho permissão para tocar em nada.

Como se mamãe pudesse ler minha mente, ela coloca as mãos nas minhas bochechas e olha nos meus olhos. —Seja um bom menino e obedeça a sua tia está bem, querido? Papai e eu te amamos muito. —Ela me beija na testa.

Há muitas coisas quebráveis na casa da tia Sarah. Eu nem mesmo tenho permissão para chegar perto dos armários de madeira

com portas de vidro onde estão suas coisas especiais. Mas eu vou ouvir a mamãe.

Eu não quero que eles vão, mas também não quero que minha mãe se sinta mal. —Eu também amo vocês, mamãe e papai. Eu vou ser bom. Prometo. Te vejo amanhã. —Levanto-me e abraço meu pai. Ele está vestindo uma camisa branca de botão vistosa, uma calça social preta e sapatos pretos brilhantes. Seu cabelo também está brilhante.

—Amo você, filho. Cuidado com seus modos. Nos vemos de manhã. —Ele se afasta do nosso abraço e bagunça meu cabelo.

—Eu vou, pai. Amo você também.

Sento-me no sofá e mergulho no próximo nível de Donkey Kong no meu Gameboy. Eu posso ouvir mamãe e papai agradecendo e dizendo adeus à tia Sarah enquanto eles saem pela porta.

***

Sou acordado no meio da noite pelo som do telefone tocando. Esfrego os olhos e me viro para olhar para o relógio digital.

03:32

O telefone não está realmente tocando. Foi tudo um sonho. Todas as malditas noites, nos últimos dezenove anos, acordo neste horário. Um lembrete constante do que perdi naquela noite quando eu tinha apenas oito anos de idade. A hora em que eu descobri que nunca mais iria ver, ouvir, falar, ou abraçar meus pais, nunca mais. As únicas duas pessoas neste mundo que se importavam comigo... tinham partido.

Jurei naquele dia que nunca mais amaria ninguém. Fiquei em um mundo de escuridão e dor quando meus pais foram tirados de mim. Eles foram atingidos de frente por um motorista bêbado a caminho de casa, depois do casamento em que compareceram naquela noite. Morreram instantaneamente. Tudo o que eu já tinha conhecido, caiu no esquecimento.

Tia Sarah não estava entusiasmada por ter que me criar, e também não posso dizer que estava exatamente empolgado com isso. Passei minha adolescência no skate park com meu melhor amigo, Derek, e cortando todos os gramados que podia. Não apenas para ganhar dinheiro, mas para sair de casa e me afastar da minha tia e de sua lista insana de tarefas. Ela basicamente me usava como seu escravo pessoal.

Economizei cada dólar que ganhei e juntei com o dinheiro que meus pais deixaram em suas economias para comprar meu primeiro carro no dia em que completei dezesseis anos. Gastei cada centavo que tinha consertando aquele carro velho. Papai teria ficado muito orgulhoso. Eu usei todo o meu tempo livre lendo sobre tudo e qualquer coisa relacionada a carros. Peças de motor, rodas, potência de cavalos... corridas. Comecei a buscar Derek nas noites de sexta para irmos ao Raceway's Sulley. Eu me sentia em casa lá; ainda me sinto, como se eu pertencesse. Sou aceito por quem eu sou. Comecei a trabalhar lá alguns meses depois.

O pouco tempo que eu tinha, quando não estava na pista, passava no estúdio de tatuagem ou na academia. Os músculos e tatuagens realmente atraiam as mulheres, mas eu nunca consegui me comprometer com nenhuma delas por mais de uma semana. Quanto mais tempo elas ficavam por perto, mais apegadas ficavam. E eu não podia ter qualquer uma delas se apaixonando por mim. O amor acaba em sofrimento e dor.

E então eu conheci Lexi Taylor. Foi a primeira pessoa que me fez realmente querer tentar um relacionamento. Ela é linda, ardente e espontânea. E o bônus adicional... seus seios se encaixam perfeitamente em minhas mãos. Não muito grandes. Não muito pequenos. Apenas absolutamente perfeitos.

CAPÍTULO 01

Coen

Estou sentado à minha mesa, terminando o trabalho do dia aqui no Sulley's Raceway. Finalizando a agenda da próxima semana para o pessoal e certificando-me de que todos os suprimentos foram encomendados. Não consigo me manter concentrado nem sair daqui rápido o suficiente hoje. Tudo o que consigo pensar é em ir até a Lexi buscá-la para o nosso encontro. Eu não estou acostumado com essa coisa toda de namoro, mas simplesmente não posso deixá-la escapar. Afinal, encontrar a mesma garota bonita três vezes em um mesmo dia torna meio difícil ficar longe dela. Especialmente uma vez que vi em primeira mão que merda é o ex dela. Aquele cara tem sorte de ainda poder andar depois das acrobacias que ele fez ontem. Sinto essa necessidade avassaladora de protegê-la. Embora eu tenha a sensação de que ela pode dar conta se for necessário, nenhuma mulher deveria ter de fazer isso.

Se minha tia Sarah alguma vez me ensinou alguma coisa, é que um homem de verdade nunca deve causar dor a uma mulher. Ele deve supri-la, e deve fazer qualquer coisa para proteger aquela que ama. Eu só conheci Lexi ontem, então seria louco se sequer pensasse que a amo. Mas o que sei é que ela não merece ser tratada como um chiclete que grudou no sapato de alguém em um dia quente.

Esta noite pretendo mostrar a ela como um homem deve tratar uma mulher. Velas, música sensual lenta e minha atenção total a todas as suas necessidades e desejos. Mal posso esperar para ter as minhas mãos por todo seu corpo incrível novamente. Estive doendo por ela o dia todo.

Arrumo a pilha de papéis na minha mesa, levanto-me e pego minhas chaves quando saio. Descendo as escadas do escritório acima da sala de imprensa, ouço o rugido dos carros cada vez mais alto quanto mais me aproximo do nível do solo. Uma alta rotação de seus motores enquanto eles aceleram, seguido do rugido dos escapamentos quando seguem até a linha de largada. Assim que coloco o pé para fora da porta, as luzes piscam: amarelo, amarelo, amarelo, verde! O som vibra por todo o meu corpo e ruge pelas arquibancadas, uma vez que os dois carros estão no extremo oposto da pista em um piscar de olhos. A multidão aplaude e vejo Charlie, um dos nossos funcionários de manutenção, a caminho do estacionamento.

—Você não vai ficar esta noite, Coen? É noite das mulheres! —Ele pergunta, balançando as sobrancelhas animado.

—Hoje não, Charlie. —Eu pisco para ele e sorrio enquanto continuo indo em direção ao meu carro.

—Oh, não diga mais nada, cara! Aproveite sua noite! —Ele grita do outro lado do estacionamento enquanto eu abro a porta do carro.

—Eu pretendo! Não se preocupe!

Entro, ligo o carro e decido mandar uma mensagem de texto para Lexi para que ela saiba que estou a caminho, ligando o ar-condicionado a todo vapor. Está quente hoje à noite.

Olá, bochechinha! Vejo você em dez minutos!

***

Encosto na entrada de Lexi por volta das 19:15, fecho o carro e bato na porta dela.

—Lexi! Você está aí?

Eu bato de novo. Mas ainda sem resposta. Olho para baixo e noto um bilhete dobrado saindo de debaixo do capacho. Olho em volta para ver se algo parece fora de lugar. Nada.

Abro o bilhete enquanto atravesso a rua, indo para a casa do meu melhor amigo Derek. Ele mora do outro lado da rua e parece estar em casa. Talvez Lexi esteja lá, esperando eu ir buscá-la.

Desdobro o bilhete.

Se você quiser ter a chance de vê-la novamente, leve 500.000 dólares até os armazéns abandonados da pista de corrida. Não se preocupe em chamar a polícia. Venha sozinho. Você tem até 19:30. Se atrasar um minuto, a putinha vai ter o que merece. O tempo está passando...

Que porra é essa? Paro no meio da rua em estado de choque quando alguém se depara comigo de seu carro, buzina e grita comigo pela janela. Olho para o meu carro, depois para a casa de Derek e então para meu relógio. *Porra!* Não há tempo para pegar Derek. E disseram para eu ir sozinho. Só tenho dez minutos para chegar lá e se eu respeitar o limite de velocidade levaria quinze. Não há tempo a perder. Não há tempo para conseguir tanto dinheiro. Enfio o papel no bolso de trás e corro de volta para o meu carro. Mal o ligo antes de arrancar e acelerar muito, *isso deve chamar a atenção de Derek.*

Meu carro costura o trânsito. Eu estou passando todos os sinais de pare, furando todos os sinais vermelhos, e ultrapassando os carros, enquanto os motoristas buzinam e mostram os seus dedos médios. Mal consigo escapar de um acidente a cada cruzamento. Derek liga durante o caos e eu pressiono o botão no volante para atender. Não lhe dou a chance de dizer nada.

—Encontre-me nos armazéns abandonados! Por favor! Alguém está com Lexi! Não há tempo para explicar!

Desligo o telefone no momento em que paro no estacionamento dos armazéns e vejo um carro estacionado ao lado do prédio no final do beco. Graças a Deus eu consegui evitar a polícia, apesar de ter certeza de que a descrição do meu carro foi repassada por várias pessoas depois de tudo isso.

Meu coração está prestes a saltar do meu peito quando saio do meu carro. Eu cerro os dentes e aperto os nós dos dedos quando começo a suar. E então eu ouço o grito mais devastador que já ouvi em toda a minha vida. Pior que o grito que ouvi da tia Sarah às 3:32 da madrugada.

São 19:31.

CAPÍTULO 02

Lexi

Por que minha cabeça dói? Está escuro aqui e cheira a sangue velho. Meu coração começa a bater forte no meu peito. Eu começo a transpirar. Meus pulsos doem. Eu tento movê-los, mas não consigo. Também não consigo mexer os pés. O pânico começa a se instalar. Onde estou? Como cheguei aqui? Por que estou amarrada a esta cadeira enferrujada? Tento gritar, mas há algo amarrado em volta da minha boca, abafando o som.

Ouço o som de uma porta rangendo seguido de um estrondo que me faz pular, pelo menos tanto quanto posso pular enquanto estou amarrada a uma cadeira. Então passos ecoam no chão de cimento. Aperto os olhos para tentar descobrir como essa pessoa se parece, mas não está claro o suficiente aqui e ela ainda está muito longe.

—Então você pensou que podia se livrar de mim facilmente, não é? Sua putinha estúpida.

Sua voz gradualmente fica mais alta à medida que ele se aproxima de mim. *Oh, meu Deus. É Patrick!* Ele foi completamente ao fundo do poço. Quanto mais ele se aproxima de mim, mais posso sentir o forte odor de álcool. Aposto que ele não parou de beber desde que eu terminei com ele, algumas noites atrás.

Ele segura o cabelo da minha nuca e puxa minha cabeça para trás com força. Lágrimas enchem meus olhos, mas eu me recuso a deixá-lo saber o que está fazendo para mim. Eu franzo meu nariz e viro meu olhar para a parede oposta. Seu rosto está tão perto do meu

que eu posso sentir seu hálito quente e rançoso na minha bochecha. Engulo em seco, tentando segurar as lágrimas.

—Porra, olhe para mim quando estou falando com você!

PLAFT!

Arfo e tento gritar através do tecido amarrado em volta da minha boca. Se um olhar pudesse matar, eu já o teria estripado. Meu rosto está ardente, mas em vez de querer chorar, agora há raiva dentro de mim, e eu não quero nada mais do que feri-lo, da mesma forma que ele está me machucando. Eu me agito e me contorço tentando libertar minhas mãos ou pés, mas não adianta.

Patrick grosseiramente solta meu cabelo, jogando minha cabeça para frente e começa a andar ao meu redor, olhando para seu relógio várias vezes.

—Sabe, Lexi, eu pensei que tínhamos uma coisa boa. —Sua voz está um pouco mais calma agora e estranhamente suave. Ele ainda está olhando o relógio enquanto anda de um lado para o outro na minha frente.

—Sei que perco a paciência de vez em quando, Lex, mas, no fundo, tudo o que fiz foi te amar. —De repente, ele para de andar, bate no relógio três vezes e suspira. Ele remove a mordaça da minha boca. —Não faça barulho, ou isso voltará à sua boquinha bonita.

Meu coração ainda está batendo forte no peito e o som da minha pulsação bate alto nos meus ouvidos. Sinto um arrepio percorrer minha espinha quando seu comportamento muda novamente. Seus olhos agora brilham com ódio e fogo. Ele não me *mataria*... certo? Começo a sentir a bile subir pela minha garganta, mas luto para contê-la.

—Parece que o rapaz, *seu novo brinquedinho*, não vai aparecer para salvar o dia. —Patrick olha para mim com um sorriso maligno,

inclinando meu queixo para cima com o dedo indicador. Lágrimas ameaçam arder meus olhos novamente. *Coen.* Acho que o deixei esperando. Eu me lembro agora! Estava me preparando para ir para casa com Jo e me arrumar para o nosso encontro hoje à noite. Meu coração aperta. Eu preciso sair daqui. Tenho que voltar para Coen. Eu luto, tentando me libertar novamente, e grito na esperança de que alguém, qualquer pessoa, possa me ouvir. Patrick para e empurra meus ombros com força enfiando a mordaça de volta na minha boca.

—Não adianta, Lexi. Ninguém pode ouvi-la aqui. —Meus ombros doem quando ele os aperta com mais força. Ele se inclina para perto do meu rosto novamente. —Deixei um pequeno bilhete na sua porta. —Ele empurra o relógio na frente do meu rosto e bate nele. —São 19:31, bonequinha. Seu novo amante tinha até 19:30 para me trazer quinhentos mil dólares, e eu deixar vocês dois em paz. Mas eu não...

Patrick geme quando é jogado no chão.

Não consigo enxergar suficientemente bem no escuro para dizer quem é, mas o cheiro da colônia é familiar e reconfortante. Tento o meu melhor para gritar novamente e lutar contra minhas amarras. A cadeira range e chacoalha quando eu me agito e bato no chão de cimento do armazém tentando de todas as formas me libertar, mas não há como afrouxar essas cordas. Olhando para onde Patrick está deitado no chão, vejo a sombra dele começando a se mexer.

—Lexi, você está bem?

Oh! Graças a Deus! É Coen!

Fico tão aliviada ao ouvir a voz dele que esqueço que não consigo falar claramente.

—Oh Deus, Lex, você está amordaçada? Onde está você? Eu mal consigo enxergar aqui dentro.

Coen consegue se aproximar de mim, quase tropeçando em mim na cadeira.

—Opa, querida. —Ele se firma e remove a mordaça da minha boca. —Você está bem? Cheguei tarde demais? Ele te machucou? —Ele acaricia minhas bochechas e tenta estudar meus olhos, embora a escuridão do armazém torne isso quase impossível.

—Coen! —Eu grito. Tanto ele como eu nos abaixamos quando Patrick se levanta cambaleante e tenta atacar Coen. Ele está muito bêbado e desorientado com o golpe de Coen para acertar qualquer um de nós. Coen se vira e os dois se atracam de volta na escuridão. Tudo o que eu ouço são grunhidos e ossos se quebrando, sem saber que som está vindo de quem. Soco após soco ecoa pelo armazém, e eu não consigo mais segurar as lágrimas.

—Coen! —O único som que posso ouvir agora é a batida do meu coração nos meus ouvidos e meus soluços enquanto choro incontrolavelmente.

***

Devo ter desmaiado, porque quando abro os olhos não estou mais no armazém. Estou deitada no banco do passageiro da frente do carro de Coen. As luzes da rua aparecem como flashes laranjas à medida que avançamos pelas ruas da cidade. Estou um pouco grogue, mas estico a mão para encontrar a alavanca que ajusta o encosto do banco na posição vertical. O movimento de me sentar chama a atenção de Coen. Ele rapidamente olha para mim e coloca sua mão direita na minha perna.

—Apenas fique parada, Lex. Eu vou levá-la para o hospital para te examinarem. Alguma coisa dói? —Seu olhar salta entre mim

e a estrada enquanto ele espera que eu responda. Ele para em um sinal vermelho e eu consigo ver bem o suficiente para dizer que seu olho está um pouco inchado.

—Estou com dor de cabeça, mas não é ruim. Eu só quero ir para casa, Coen. —Olho para ele com olhos exaustos e suplicantes. Depois do dia que tive, tudo o que quero fazer é me enrolar no meu cobertor favorito e dormir. —*Você* está bem? Talvez você devesse ser examinado? —Deslizo minha palma sob a dele e entrelaço nossos dedos. Meu polegar acaricia o dele quando me viro para ele, esperando que ele responda. A luz fica verde. Coen encolhe os ombros e continua dirigindo.

—É apenas um olho roxo, Lexi, eu vou ficar bem. —Sua mão segura a minha um pouco mais apertada e seu pé pressiona um pouco mais o acelerador.

Decido acreditar na palavra dele. *Por enquanto.* Estou exausta demais para discutir com ele. Desviando o olhar dele para olhar para a estrada, vejo que estamos chegando a outro cruzamento. Se formos para a esquerda, estaremos a caminho do hospital, se formos para a direita, estaremos apenas mais alguns minutos perto da minha cama.

—Por favor, apenas me leve para casa, Coen. —Imploro. —Nada de hospital esta noite. Eu só quero um bom banho quente e minha cama. Ele reduz na placa de pare e estaciona o carro.

—O que você está fazendo? Não pode estacionar no meio da estrada! —Verifico os espelhos e me viro para ver que, felizmente, não há ninguém atrás de nós.

—Relaxe, Lex, ninguém está buzinando ainda. —Coen acende a luz do teto. Pisco algumas vezes, tentando ajustar meus olhos à luminosidade. —Deixe-me dar uma boa olhada em você.

Ele carinhosamente segura meu queixo entre o polegar e o indicador, movendo minha cabeça lentamente para a direita e depois para a esquerda.

—Filho da puta, Lexi, eu deveria ter matado o bastardo inútil. Porra! —Coen bate a mão contra a luz, desligando-a novamente. Ligando o carro novamente, ele pisa no acelerador e vira à direita. Eu me inclino para trás e suspiro de alívio. *Ele está me levando para casa.*

—Sua bochecha dói? Você está machucada em algum outro lugar? —Ele pergunta novamente, segurando o volante com mais força. Ele está realmente chateado com isso. Eu sabia que ele gostava de mim, mas ele está agindo como se fosse seu trabalho cuidar de mim. Minha cabeça quer dizer a ele que eu não sou um maldito ragdoll[8], que posso cuidar de mim mesma. Mas a outra parte de mim está cheia de alívio e gratidão. Se Coen não tivesse aparecido naquele exato momento, quem sabe o que Patrick teria feito comigo.

—Sério, Coen. Eu só preciso tomar um banho e dormir um pouco.

Ele não diz mais nada pelo resto do caminho para a minha casa. Ele parece preocupado, mas distante. Em vez de me deixar andar, ele me carrega para dentro de casa. Eu nunca fui tão mimada antes. Normalmente eu não suportaria esse tipo de coisa. Posso cuidar de mim mesma. Eu não preciso de um homem, ou qualquer outra pessoa para isso, cuidar de mim. Mas hoje à noite, com ele, parece diferente. Como se ele pertencesse aqui. Como se eu estivesse exatamente onde deveria estar.

[8] Ragdoll é uma raça de gato desenvolvida nos Estados Unidos durante a década de 1950. Com seu porte gigante, temperamento dependente, dócil e uma pelagem cheia, é um animal de características marcantes.

Coen me senta na beira da pia no banheiro e liga as torneiras. Enquanto esperamos a banheira encher, ele tira meus sapatos e meias e finalmente quebra seu silêncio.

—Eu sei que você provavelmente está se perguntando o que aconteceu depois que você desmaiou. —Ele vem até mim e começa a me ajudar gentilmente a tirar meu uniforme de trabalho sujo.

—Derek apareceu e me separou de Patrick, acho que não muito tempo depois que você desmaiou. Ele me disse para levar você para algum lugar seguro e que iria lidar com aquele idiota. Ele estava extremamente bêbado e eu posso ter batido nele um pouco, mas ele vai viver. Não que ele mereça. —Coen desabotoa o último botão da minha camisa e gentilmente a tira dos meus ombros. Seus olhos vagueiam por um braço, por meu peito, e para baixo no outro. Ele está verificando se tenho mais lesões. Agarrando-me suavemente pela cintura, ele me tira da pia para que eu fique de pé na frente dele usando nada mais que meu sutiã roxo e shorts cáqui. Ele então estende a mão e desliga a água da banheira.

Coen está evitando o contato visual comigo e não sei bem o porquê. Quando se levanta, ele começa a abrir o botão do meu short, mas eu o paro, colocando as duas mãos em ambos os lados do seu rosto.

—Coen, olhe para mim. Por favor?

Ele suspira pesadamente. Quando ele finalmente olha para mim, seus olhos parecem cheios de dor e preocupação.

—Coen, eu estou bem. Estou exausta e talvez um pouco machucada, mas estou bem. E tudo graças a você. Eu nem quero pensar no que Patrick poderia ter feito comigo se você não tivesse aparecido. Então, obrigada.

Passo a mão pelo cabelo dele e dou-lhe um beijo suave na testa. Eu gostaria de saber o que o está incomodando. Eu sei que ele está preocupado comigo, mas não posso deixar de sentir que há algo que ele não está me dizendo.

—Porra, Lexi. —Ele exala fortemente. —Eu pensei que você seria arrancada da minha vida tão rápido quanto você entrou nela esta noite. Foi por isso que fiquei nervoso por ter passado mais do que apenas uma noite com você. —Sua voz diminui no eco do banheiro. Ele dá um passo atrás, despe-se e desliza para o banho; estendendo a mão para eu me juntar a ele. —Vamos lá, a água está esfriando. Nós dois precisamos nos limpar e descansar um pouco.

Estou muito confusa agora. Assim que termino de me despir, pego sua mão e deslizo relutantemente para o banho quente na frente dele. Estranhamente, não me sinto desconfortável por estar nua na frente dele agora. Depois do sexo incrível que tivemos ontem e o que passamos esta noite, essa é a menor das minhas preocupações. Afinal, o homem acabou de salvar minha vida.

—Eu não entendo, Coen. O que você quer dizer? Como eu ser sequestrada pelo meu ex imbecil tem algo a ver com você não querer um possível relacionamento comigo?

Ele começa a nos ensaboar. —Eu não quero falar sobre isso hoje à noite, Lex. Eu só... nós dois precisamos descansar, ok? Você não precisa se preocupar com qualquer outra coisa hoje. Eu vou ficar e me certificar que você estará segura esta noite e que a dor de cabeça não vai piorar.

Estou cansada demais para discutir. Inclino minha cabeça contra seu peito e tento libertar minha mente da preocupação. Amanhã é um novo dia. Amanhã, Coen vai falar comigo. Por esta noite, vou deixar esse homem incrivelmente bonito cuidar de mim.

CAPÍTULO 03

Coen

Devo estar completamente doido. Eu sabia que era melhor não deixar essa garota ficar sob minha pele, mas de alguma forma ela conseguiu deslizar entre as fendas das barreiras que eu trabalhei tanto para construir e se sentiu em casa.

Lexi adormece em meus braços após o nosso banho, enquanto eu a carrego para sua cama. A luz do banheiro bate nas paredes do corredor para iluminar o quarto dela apenas o suficiente para que possamos enxergar. Enquanto eu gentilmente a deito no travesseiro, seus olhos se abrem.

—Coen, o que aconteceu com Patrick depois que saímos? E se ele vir nos procurar? Talvez você devesse ter chamado a polícia. — Ela diz sonolenta, mas obviamente preocupada. Ela boceja enquanto se estica, fazendo com que seus seios se projetem para cima, implorando pelo meu toque. Acho que ela não percebe o que está fazendo comigo. Fecho meus olhos e engulo em seco, desejando que meu pau não reaja. Felizmente, no momento em que eu abro meus olhos, ela já está debaixo das cobertas. Por mais que eu adorasse me enterrar profundamente dentro dela agora, ela precisa dormir um pouco.

Eu ando até o outro lado da cama e deito ao lado de Lexi.

—Não, Lex. Nós estamos seguros. *Você* está segura. Nós podemos lidar com isso. Derek fez questão de que Patrick soubesse com quem ele está mexendo. —Rolo para o meu lado esquerdo, ficando de frente para ela.

—O que isto quer dizer? —Ela se move rapidamente para o lado, agora de frente para mim, e apoia a cabeça na mão. Ela está subitamente acordada, parecendo zangada e confusa.

—Isso significa que ele bateu em Patrick um pouco mais e disse a ele que era melhor sumir. Sabemos que isso é sério, Lex, mas Derek e eu podemos protegê-la. Se Patrick estivesse falando sério sobre machucá-la, ele teria feito isso sem todas as ameaças. Ele estava apenas se sentindo um cara durão porque estava bêbado. —Estendo a mão e gentilmente acaricio sua bochecha. —Patrick não conhece esse pequeno detalhe, mas Derek colocou alguém na cola dele. Todd, um dos nossos conhecidos das corridas de rua, faz trabalhos privados de investigação. Patrick não poderá sequer pensar em se aproximar de você sem que Todd saiba disso.

—Vocês honestamente acham que Patrick se importa? Eu não acho, Coen. Eu não acho que é suficiente. Ele claramente não vai deixar isso passar. —Ela rola e começa a pegar as cobertas para afastá-las e sair da cama, mas eu agarro seu braço.

—Lexi, pare. Eu sei que você está chateada. Mas, por favor, confie em mim. —Estendo a mão e levemente roço em sua bochecha enquanto dou um beijo suave em seus lábios carnudos e bonitos. Descansando minha testa na dela, tento tranquilizá-la que tudo ficará bem. —Derek e eu podemos lidar com Patrick, bochechinha. Ele não vai se aproximar de você novamente. Derek tem alguém de olho nele. Ele vai se arrepender se tentar alguma coisa estúpida novamente. Eu posso te prometer isso.

Ela deita no travesseiro e olha para o teto enquanto uma lágrima escorre por sua bochecha. —Eu não sei o que fiz para merecê-lo, Coen, mas estou muito agradecida por você estar aqui.

—Isso funciona nos dois sentidos, Lex. Você virou meu mundo de cabeça para baixo em questão de dois dias e, por mais louco que seja, não quero te perder agora que tenho você. —Eu tiro uma

mecha de seu cabelo ruivo do rosto e envolvo meu braço em torno de sua cintura. Eu a puxo para mais perto e a beijo suavemente atrás da orelha. —Agora durma um pouco.

***

3:32 – Domingo de manhã.

Meus olhos se abrem. Estou suando. Não estou na minha própria cama. Começo a entrar em pânico até lembrar que estou na casa de Lexi. Ela está deitada ao meu lado, seu cabelo solto sobre seu travesseiro. A visão dela me acalma quase instantaneamente. Estou hipnotizado observando seu peito subir e descer em um ritmo perfeito. O lençol mal cobre seus seios lindos e perfeitos. Meu pau endurece quase instantaneamente quando me lembro de como foi bom estar enterrado profundamente dentro dela na outra noite.

Eu me viro, decidindo que é melhor voltar a dormir agora. Amanhã pretendo mostrar a ela como ela deve ser tratada por um homem.

Horas depois, acordo com o aroma delicioso de bacon e ovos. O sol está brilhante, iluminando através das cortinas. Ouço barulhos altos de pratos sendo movimentados na cozinha. O lado de Lexi da cama está frio. Ela deve ter se levantado há algum tempo. Olho para o relógio na cômoda dela. São quase 8:30 da manhã.

Visto minha cueca boxer e vou para a cozinha. Começo a esfregar os olhos e tento me ajustar à luz da manhã, mas exatamente quando meus pés batem no chão frio de ladrilhos; paro subitamente admirado pela visão deslumbrante diante de mim. O cabelo de Lex está preso frouxamente em um coque, ela está usando fones de ouvido e está dançando em torno de sua cozinha vestindo nada além

de uma camiseta enorme. Ela deve estar se sentindo melhor. Ela ainda não percebeu que eu entrei na cozinha. Ela começa a cantar a letra de *Crazy Bitch* de Buckcherry, e sacode sua bunda sexy.

Cruzo os braços e me inclino contra o batente da porta, apreciando a vista, até que ela percebe alguns momentos depois que estou aqui parado. Ela congela instantaneamente e lentamente tira os fones de ouvido, deixando-os descansar em volta do pescoço.

Lexi limpa a garganta. Suas bochechas estão coradas.

—Há quanto tempo você está aí? —Ela pergunta.

—Tempo suficiente para desfrutar de um pequeno show. —Eu sorrio e balanço minhas sobrancelhas sugestivamente. —Acho que você está se sentindo melhor?

Ela coloca dois pratos cheios de bacon, ovos e torradas na mesa e caminha até mim, envolvendo os braços em torno da minha cintura. Ela olha para mim com seus grandes olhos castanhos e sorri docemente.

—Ainda tenho uma pequena dor de cabeça, mas é tolerável. —Ela dá de ombros e me abraça um pouco mais forte. —Nada que um Tylenol não possa controlar. Sou muito grata por tudo que você fez por mim, então queria surpreendê-lo com um café da manhã. Você gosta de bacon, espero? —Lexi aperta os olhos, esperando que eu vá lhe dizer que não.

—Você está brincando, bochechinha? —Eu me inclino, embalando seu rosto em minhas mãos e beijo sua testa. —Eu amo bacon, porra.

Ela sorri e me solta antes de se virar para pegar um par de garfos da gaveta de utensílios e me entregar um.

—Bom. Vamos comer. Estou morrendo de fome! —Ela diz exageradamente quando senta-se à mesa.

Passo a mão pelo cabelo e dou um sorriso malicioso. —Eu provavelmente deveria colocar algumas roupas primeiro.

Lexi levanta uma sobrancelha para mim. —Coen, não há ninguém aqui além de nós dois, e passei a última hora e meia cozinhando. Aprecio que você queira ter boas maneiras à mesa e tudo, mas sente-se e coma antes que esfrie. —Ela olha para mim severamente enquanto morde um pedaço de bacon.

Eu não posso deixar de rir. —Você é tão fofa quando é mandona.

CAPÍTULO 04

Lexi

Quando acordei esta manhã e estava deitada na cama observando Coen dormir, decidi que não deixaria Patrick arruinar o que quer que esteja começando entre mim e Coen. Definitivamente, não vou esquecer o que ele fez, mas tenho certeza de que não vou ficar pensando sobre isso também. Papai sempre me ensinou que quando algo de ruim acontecer, vá em frente e chore um pouco se precisar, então se levante, sacuda a poeira e siga em frente.

Eu estaria mentindo se dissesse que isso não está pairando no fundo da minha mente, no entanto. Eu sei que Coen disse que Derek está de olho em Patrick, mas também sei como Patrick é. Se ele quiser muito alguma coisa, fará de tudo para obter. Não importa o custo. Espero que se eu ficar ocupada o suficiente hoje, o esqueça. Isso é parte da razão pela qual comecei a cozinhar assim que saí da cama. Mas a principal razão é que esse homem merece, e mais ainda, depois do que fez por mim ontem à noite. Quer dizer, não importa o quanto estamos conectados, nós mal nos conhecemos há apenas três dias. Ele não precisava me salvar.

Coen e eu conversamos durante o café da manhã. Perguntei a ele como ele me encontrou, e ele mencionou que Patrick deixou um bilhete na minha porta dizendo para Coen que era melhor ele chegar ao armazém antes das 19:30 e que levasse US$ 500.000 com ele. Ele deu a Patrick algumas costelas quebradas em vez de dinheiro. Tenho a sensação de que isso não vai detê-lo, no entanto.

O olho roxo de Coen não parece tão ruim à luz do dia quanto estava ontem à noite. Não está inchado e nem fechado, pelo menos.

Ainda posso ver as lindas íris verdes brilhando para mim quando ele exibe aquelas covinhas.

—Como está seu olho? —Coloco meu garfo no meu prato e me recosto na cadeira. Cruzo os braços e as pernas, tentando me impedir de verificar se todas as portas estão trancadas pela enésima vez pela manhã. Não quero que Coen saiba que estou preocupada que Patrick possa voltar. Mas faço uma nota mental para conseguir um spray de pimenta para carregar comigo, para o caso de ele voltar.

Coen engole em seco e lambe o lábio inferior enquanto seus lindos olhos verdes viajam lentamente pelas minhas pernas. Eles param por um momento na barra da minha camiseta antes que seu olhar finalmente encontre o meu e o canto de sua boca se curve em um sorriso.

—Coen? —Olho para ele em questionamento, esperando sua resposta.

Ele pisca algumas vezes e balança a cabeça.

—Hã? Desculpe Lex. Eu estava pensando em como o almoço será maravilhoso. —Ele passa os dentes superiores pelo lábio inferior. —Meu olho está bem, nada com o que já não lidei antes.

—Bem, estou feliz que seu olho esteja bem, mas você acabou de terminar o café da manhã, então como você já pode estar pensando em almoçar? Estou muito cheia. —Coloco os dois braços atrás da cabeça e arqueio as costas, esticando-me na cadeira. Eu sei exatamente o que o garoto sacana está pensando, mas é muito mais divertido fazê-lo dizer isso em voz alta. Meus mamilos estão duros, e estou molhada só de pensar nisso.

Talvez me perder em um momento de êxtase com Coen ajude a distrair minha mente da preocupação. Levanto-me para pegar os pratos vazios e limpar a mesa, mas quando olho para Coen, seu pau

está duro e pressionando contra sua cueca boxer. Eu não posso deixar de parar subitamente o que estava fazendo.

Ele rapidamente me puxa para seu colo e eu grito: —Coen! Você vai me fazer derrubar esses pratos! —Ele está com um braço em volta da minha cintura e usa a outra mão para tirar os pratos de mim, um de cada vez, e os coloca de volta na mesa.

—Você acha que está cheia agora, bochechinha. Espere até eu te levar de volta para a cama. —Ele pisca para mim e sorri enquanto lentamente desliza a mão para a parte interna da minha coxa, enfiando o dedo médio sob a lateral da minha calcinha e entre o meu calor úmido. Sua outra mão sobe deslizando pelo meu pescoço e segura a parte de trás do meu cabelo, me puxando para um beijo apaixonado. Suas mãos estão dizendo que ele quer devastar meu corpo, mas seus lábios estão tentando ser gentis. Eu relaxo contra ele e gemo em êxtase. Eu preciso disso. Preciso me perder nele.

Um breve momento depois ele interrompe nosso beijo e com olhos cheios de luxúria ele geme enquanto chupa minha umidade da ponta de seus dedos.

—Mmm, caramba, Lexi. Bom pra caralho, porra.

Segurando minha cabeça em suas mãos e colocando sua testa contra a minha, ele suspira.

—Sinto muito, doçura. Não consigo manter minhas mãos longe de você. Estou pensando com minhas bolas e não com meu cérebro hoje. Você deveria descansar.

Coen me beija e me tira do seu colo com ternura. Não tenho certeza se estou chateada ou impressionada que um homem tenha pensado em colocar minhas necessidades antes das suas. Ele começa a limpar a louça.

—Por que você não volta para a cama e relaxa enquanto limpo isso rápido. —Ele sugere.

Ele parece tão sexy em pé na minha pia, sua cueca boxer justa contra sua bunda firme. Não está ajudando a acalmar o fogo que ele já começou quando me puxou para seu colo. Seus músculos das costas estão cobertos de tatuagens e são definidos. Estou convencida de que um homem em forma, tatuado, lavando a louça usando somente cueca deve ser uma das coisas mais sexy do planeta.

Coen me disse para voltar para a cama, mas pretendo ter uma surpresa esperando por ele quando ele voltar da cozinha. Entro no quarto e vou até minha cômoda, abrindo gaveta após gaveta, tentando encontrar algo remotamente sexy para vestir.

Eu realmente preciso fazer compras, aparentemente.

Eu me contento com meu único conjunto de sutiã e calcinha. É azul petróleo e com detalhes em renda preta. Assim que fecho a gaveta, os cabelos na minha nuca se arrepiam e um calafrio percorre minha espinha. Eu me viro rapidamente, esperando ver Coen ali, mas não há ninguém. Olhando para a esquerda, noto que a janela está apenas um pouco aberta. Talvez Coen tenha aberto quando se levantou esta manhã.

Acalme-se, Lexi. Você só está neurótica por causa das besteiras de Patrick ontem. Há uma explicação perfeitamente razoável para a janela estar aberta.

Balanço a cabeça, tentando ignorar os pensamentos paranoicos que começam a surgir. E se Coen não tiver aberto a janela? E se foi Patrick? E se ele entrou em casa enquanto Coen e eu estávamos tomando café da manhã? Eu rapidamente verifico meu armário e debaixo da cama. Não há ninguém em nenhum dos dois lugares. E eu acabei de perceber o quanto eu preciso organizar meu

armário bagunçado. Respiro fundo. Tenho que superar isso. Troco o sutiã e a calcinha e deito na cama, encostada na cabeceira.

Apresse-se, Coen. Por favor.

As persianas estão abertas apenas o suficiente para que eu possa ver do outro lado da rua até a casa de Derek. Ele está lá fora lavando sua caminhonete. O sol está brilhando, os pássaros cantando e as árvores balançando na brisa suave. Tudo parece estar certo no mundo. Fecho os olhos e respiro fundo. Coen está aqui. Derek está em casa, do outro lado da rua. Eu estou segura.

De repente, sinto o ar mudar ao meu redor e minha pulsação acelera. Meus olhos se abrem para ver Coen parado ao lado da janela com um conjunto de roupas limpas nos braços. A visão dele me acalma.

—Uau, Lex. —A ponta de sua língua molha os lábios e seus olhos verdes estão cheios de luxúria e desejo. —Você não está exatamente facilitando que eu mantenha minhas mãos longe para que você possa descansar. —Diz ele, fechando a janela. —Espero que você não se importe, estava um pouco abafado aqui esta manhã, então eu abri a janela para deixar entrar um pouco de ar fresco.

Minhas bochechas coram e eu sorrio. Eu estava sendo paranoica, afinal.

—Como você conseguiu essas roupas?

—Eu mantenho um conjunto limpo no meu carro. —Ele me dá um sorriso tímido. —Estou acostumado a estar preparado para não ficar em um lugar por muito tempo.

Sua resposta me faz lembrar o que ele disse ontem à noite antes de tomarmos banho juntos.

—Isso me faz lembrar, o que você quis dizer ontem à noite quando disse que quase me perdeu foi porque estava nervoso com mais do que apenas um caso de uma noite comigo?

Coen franze a testa e senta-se na beira da cama. Ele coloca a cabeça nas mãos e suspira. Este é um assunto difícil para ele. Talvez seja cedo demais. Talvez eu devesse ter deixado para lá por enquanto e esperado que ele me dissesse quando estivesse pronto.

—Sinto muito, Coen. Você não tem que explicar. Estou feliz por você estar aqui e decidiu ficar. —Desço ao lado dele e descanso minha cabeça em seu ombro enquanto coloco minha mão em suas costas para confortá-lo.

Sinto seus músculos das costas tensos e seu corpo subir e descer quando ele solta um suspiro profundo e passa a mão pelos cabelos.

—Não, está tudo bem. —Ele diz suavemente. —Você merece saber. Se vamos fazer essa coisa de relacionamento, quero fazer o que é certo. Sem segredos.

Eu aceno com a cabeça em reconhecimento contra seu braço e apenas ouço.

Ele envolve o braço em volta de mim e me puxa para ele. Ele cheira tão bem. Descansando o queixo na minha cabeça, nós dois olhamos pela janela. Eu descanso meu braço em sua perna e esfrego seu joelho com o polegar para confortá-lo.

Coen respira lentamente.

—Quando eu tinha oito anos... —Ele engole em seco e faz uma pausa antes de continuar. —Meus pais me deixaram na casa da minha tia Sarah para dormir porque eles estavam indo para um casamento. —Ele se levanta com cuidado para que eu não caia sem o apoio dele, caminha até a janela e cruza os braços enquanto olha para

fora. Seus olhos verdes são como vidro. É como se ele não estivesse realmente aqui agora, e sim perdido em suas memórias.

—Eles eram tudo que eu tinha, Lex. Meu mundo inteiro. Eu não tenho irmãos. Eles eram as únicas pessoas nesta terra que me amavam e foram tiradas de mim em um piscar de olhos. Acordei com o telefone tocando muito cedo na manhã seguinte, seguido por tia Sarah gritando. Eles morreram instantaneamente por causa de um motorista bêbado quando estavam saindo da recepção do casamento. Eu nunca mais os vi.

Eu me levanto e envolvo meus braços em torno dele por trás, descansando minha cabeça em suas costas.

—Coen, sinto muito.

Ele balança a cabeça como se quisesse afastar as memórias antigas, me abraça e começa a se vestir.

—Acho que é por isso que sempre tive medo de me comprometer com qualquer relacionamento, Lex. —Diz ele, vestindo o jeans. —Na minha mente fodida, há um medo de que todos que eu amo sejam tirados de mim.

Coen embala meu rosto em suas mãos, e seus lindos olhos verdes olham profundamente nos meus, então ele sorri docemente. Estou ficando caidinha por este homem, e rápido. Sinto que nos conhecemos há anos em vez de dias. Isso era para ser.

—Pela primeira vez na minha vida, Lexi, quero mais. Eu preciso de mais. E não me importa o que tenho que fazer. Vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para protegê-la. Eu não pude salvar meus pais, mas graças a Deus eu te salvei. Maldito seja se alguém vier tirar você de mim agora.

Envolvo minhas mãos em seu pescoço e o puxo para um beijo profundo. Ele faz borboletas se agitarem instantaneamente em mim,

mesmo com o menor toque. Eu nunca quero que essa sensação desapareça.

—Eu também quero mais, Coen.

Ele sorri, me dá um beijo na ponta do nariz e aperta minha bunda com um rosnado. —Vista-se antes que eu mude de ideia.

—Mudar de ideia? —Eu pergunto confusa.

—Sim, vou levá-la para passear o dia inteiro para mostrar como um homem de verdade trata uma mulher. Mas se você não tirar essa sua bunda sexy e seios de perto de mim, acabaremos passando o dia na cama. —Ele molha os lábios e puxa a camiseta por cima da cabeça.

—Bem, então acho que é melhor eu guardar esses seios e essa bunda. —Brinco. —Você vai me dizer para onde estamos indo, para que eu saiba como me vestir?

—Não. Isso é uma surpresa, bochechinha. Ele pisca. —Vista o que você quiser.

Ele me dá um tapinha rápido na bunda antes de sair do quarto. Eu sorrio para mim mesma. Os All Stars são uma obrigação. Agora é decidir o que mais vestir para esta aventura.

CAPÍTULO 05

Coen

Estou sentado no sofá de Lexi, na sala de estar esperando que ela se arrume, quando alguém bate à porta. Antes que eu tenha a chance de me levantar, ouço um molho de chaves sacudir junto à fechadura e a melhor amiga de Lexi, Brea, entra correndo.

—Onde ela está? Ela está bem? Eu fui vê-la no trabalho e ela não estava lá e Jo me disse que você ligou e disse que ela precisava de um dia de folga. Ela também disse que deveria dar a Lexi uma carona para casa ontem à noite, mas quando saiu, ela não estava. Ela apenas pensou que você a tinha pego, porque ela tinha visto Lexi falando com você de se encontrarem à noite. Lexi teria, pelo menos, deixado um bilhete no carro de Jo. O que está acontecendo, Coen? Diga-me agora!

Essa garota é como um tornado. Sua energia agora me lembra Six, personagem daquele antigo programa de TV, *Blossom*.

Vou até Brea e coloco as mãos nos ombros dela até que ela finalmente se acalma e faz contato visual comigo, então sei que tenho sua atenção.

—Respire, sim? Ela está bem. —Quando sua respiração finalmente começa a se acalmar, eu a solto e explico o que aconteceu.

Brea abre a boca como se estivesse prestes a começar com mais perguntas quando Lexi entra.

Graças a Deus.

Ela está tão linda. Seu cabelo ruivo está preso em um rabo de cavalo. Ela passou maquiagem apenas o suficiente para destacar seus lindos olhos castanhos, mesmo que não precise. Ela está vestindo uma regata preta, então os braços cobertos de tatuagens estão à mostra, e isso me excita. Meus olhos continuam percorrendo suas curvas perfeitas. Ela está usando shorts cortados, aqueles que envolvem a bunda dela em todos os melhores lugares e têm o comprimento certo. E está usando seus All Stars novamente. Deus, como eu amo a aparência dela nesses calçados. Quase me esqueço que Brea está na sala até que ela abraça Lexi em um abraço de urso, depois a agarra pelos ombros e dá um passo atrás para olhar para ela.

—Coen disse que você está bem, você está bem? Você não pode estar bem, isso é uma bagunça, Lexi.

Cruzo os braços e levanto a sobrancelha para Brea.

—Calma aí, *turbo*. Eu não mentiria para você. Fui eu quem a encontrou e cuidei do idiota que a atacou. Maldito seja se vou deixar alguma coisa acontecer com ela.

Lexi sorri para mim e dá a Brea um olhar tranquilizador.

—Estou bem, Brea. Tive uma pequena dor de cabeça há pouco. Mas estou bem agora. Apenas um pouco abalada. Isso é tudo.

—Turbo? —Brea olha para mim confusa.

Dou risada, e Lexi balança a cabeça para mim e sorri.

—Apenas checando minha garota, pequeno perseguidor. —Diz Brea e me dá um tapa no braço de brincadeira. —Aqui Lex, Jo me deu seu telefone. Ela o encontrou no estacionamento do restaurante. Ela pensou que Coen tinha te buscado e você acidentalmente o deixou cair. Ela imaginou que eu veria você antes dela. Ela não tinha ideia de que havia algo errado.

Ela olha de um lado para o outro entre mim e Lexi e percebe que estávamos prestes a sair.

—Onde vocês vão?

—Eu não tenho ideia. —Lexi diz, apertando os lábios e levantando uma sobrancelha enquanto ela olha rapidamente para mim. —Você terá que perguntar ao perseguidor ali. Eu deveria estar faltando ao trabalho para descansar, ou é o que ele me diz.

—Você vai descansar, bochechinha, não se preocupe com isso. —Eu pisco.

—Certo... —Brea diz, desenhando a palavra como se não acreditasse em mim. —Bem, suponho que devo ir andando então, agora que vejo que Lex está sendo bem cuidada e em boas mãos. —Ela abraça Lex e vira-se para a porta.

—Me mande uma mensagem amanhã, Lex.

—Eu vou, Brea.

—E Coen. —Brea diz antes de fechar a porta atrás de si. —Se você partir o coração dela, terá que lidar comigo. E você não quer isso, senhor!

—Ha! Ela é sempre assim tão difícil? —Pergunto, depois que Brea sai.

Lexi suspira e depois ri. —Sim, mas ela tem boas intenções. —Ela sorri.

Vou até ela lentamente até nossos lábios quase se tocarem. Eu quero tanto levá-la aqui agora mesmo contra a parede da sala, mas prometi a ela um dia para tirar sua mente dos acontecimentos.

Sua respiração acelera quando eu gentilmente inclino seu queixo com a ponta do meu dedo. Eu só preciso prová-la um pouco.

Sem hesitar, chupo seu delicioso lábio inferior entre os meus e o mordisco. Ela choraminga, e eu gemo enquanto deslizo minha língua em sua boca. Nossas línguas dançam em um ritmo perfeito. Minha libido assume o controle e passo a mão sob sua blusa e sutiã e provoco seu mamilo entre o polegar e o indicador.

Nós dois estamos nos perdendo no momento em que me lembro por que estamos aqui perto da porta. Essa garota poderia me fazer esquecer o meu próprio nome. Eu me perco nela facilmente e nunca quero ser encontrado. Por mais que eu queira continuar com isso, gentilmente puxo minha mão da blusa dela, interrompo nosso beijo e descanso minha testa contra a dela. Estamos ambos ofegantes. Ela estava tão entregue a isso quanto eu.

—Por que você parou?

Dou um beijo no topo da cabeça dela e pego minhas chaves do bolso.

—Não se preocupe, bochechinha, sempre termino o que começo. —Eu sorrio. —Mas eu prometi a você um dia de passeio.

Lexi olha para mim um pouco decepcionada, mas ela parece animada para descobrir para onde estou levando-a.

***

O passeio de carro é tranquilo até que 'Country Grammar', de Nelly, começa a tocar no rádio. Lexi estica a mão, aumenta o volume e bate junto com ele palavra por palavra, dançando em seu assento como se eu nem estivesse no carro. Entramos no estacionamento e paro o carro exatamente no momento em que a música está terminando. Ela parece um pouco envergonhada quando percebe que eu a observava pelo canto do olho e sorria o tempo todo.

—Acho que você é fã do Nelly? —Eu sorrio e mordo meu lábio para conter minha risada. Não porque foi engraçado, mas porque ela é fofa pra caralho.

Ela coloca uma mecha de cabelo atrás de sua orelha e cora enquanto encolhe os ombros.

—Um pouco, eu acho. Ele era muito popular quando Brea e eu estávamos no ensino médio, e costumávamos ouvir algumas de suas músicas repetidas vezes para memorizar as letras. —Lexi ri.

—Bem, eu estou impressionado. Eu pensei que você é do tipo que gosta de bandas de cabelo longo e heavy metal dos anos 80. —Digo, lembrando de quando ela estava cantando Mötley Crue enquanto limpava seu carro alguns dias atrás, quando eu estava no Derek.

—Você ainda não sabe muito sobre mim, perseguidor. —Ela pisca. —Eu ouço praticamente qualquer coisa, de Elvis a Nelly e Kenny Chesney. Depende apenas do meu humor.

Porra, eu amo quando ela fica atrevida.

—Você só fica mais fofa a cada segundo, sabia? —Inclino-me e dou-lhe um beijo rápido no lado de sua cabeça. —Estamos aqui.

Saímos do carro e fecho a porta de Lexi.

—Você me trouxe para o seu trabalho? —Ela pergunta, olhando para mim como se eu fosse louco porque a trouxe para a pista.

—Sim, mas acho que você vai gostar do porquê. —Pego a mão dela e nossos dedos se entrelaçam enquanto caminhamos até o portão. Charlie está lá trocando os sacos das latas de lixo. —Ei, Charlie. Você está mantendo todos na linha? —Eu brinco.

—Você sabe disso, chefe. —Ele me assegura com um sorriso. —Quem é essa pequena dama?

—Charlie, essa é Lexi. Lexi, esse é o Charlie, ele é o cara que mantém as coisas impecáveis por aqui para mim.

Eles apertam as mãos.

—Prazer em conhecê-lo, Charlie.

—Igualmente, senhorita Lexi. —Charlie beija o topo da mão dela.

—Calma aí, Casanova. —Provoco. —Não tente roubar minha garota agora.

Os dois riem e nos dirigimos para dentro dos portões.

—Até logo, chefe! —Charlie grita, e eu aceno em reconhecimento.

—Sua garota, hein? —Lexi pergunta de forma provocadora.

—Você, não é? —Eu provoco de volta.

—Sim, suponho que sim, já que você me resgatou e tudo. —Ela sorri.

Quando chegamos aos boxes, há cerca de trinta Mustangs diferentes alinhados, variando de um Fastback 1968 a um Shelby GT500 2014 como o de Lexi. Eles estão todos aqui para o Mustang Club Car Show anual local. Normalmente, só venho para ajudar a supervisionar as coisas nas noites de corrida de verdade, mas quando olhei para a programação e lembrei que o Mustang show era hoje, sabia que tinha que trazer Lexi.

Seus olhos castanhos brilham como se ela fosse uma criança vendo todos os seus presentes na manhã de Natal.

—Puta merda, Coen! Isso é ótimo. Eles estão correndo? —Ela parece esperançosa.

—Não, querida, apenas um show e brilho[9]. Mas eu pensei que você gostaria de dar uma olhada por alguns minutos.

Ela joga os braços em volta de mim em um abraço rápido.

—Estou tão feliz que você me trouxe! —Ela exclama. —Eu não fazia ideia de que havia um clube local apenas para os proprietários de Mustang. Isso é ótimo!

—Estou feliz que você esteja feliz. —Eu sorrio. —Temos uma exposição privada de meia hora até que Charlie abra os portões para deixar o público entrar, e então vou levar você para o almoço. —Eu balanço minhas sobrancelhas sugestivamente.

Lexi, de brincadeira, me dá um tapa no braço.

—Pensei que você tivesse dito que se comportaria. —Ela sussurra enquanto caminhamos lentamente entre os carros, apreciando cada um deles quando passamos. Os proprietários realmente dedicam muito tempo para garantir que estejam absolutamente limpos e brilhantes. Você provavelmente poderia comer em cima dos motores.

—Estou fazendo o meu melhor para me comportar, bochechinha, mas estou tendo dificuldades em convencer meu pau a fazer o mesmo. Se meu pau tivesse o que quer, eu te levaria agora mesmo para o capô daquele Cobra verde 2002. —Eu aponto, falando alto o suficiente para Lexi me ouvir.

—Bem, se todos esses outros caras não estivessem aqui, eu provavelmente deixaria. —Ela provoca jovialmente.

[9] Competição onde juízes analisam minuciosamente qual o carro mais limpo e brilhante.

Continuamos andando pela área dos boxes, conversando com alguns dos proprietários de automóveis ao longo do caminho. Lexi é como uma criança em uma loja de brinquedos, apontando todas as modificações que ela gostaria de fazer em seu próprio Mustang algum dia. Ver como ela está feliz neste momento aquece meu coração.

Ela parece ter deixado o inferno pelo qual passou ontem à noite no fundo de sua mente, mesmo que apenas por esse momento, e sou muito grato por isso.

—Sabe de uma coisa? —Ela aperta a mão na minha. —Acho que quero portas tesoura[10] no meu carro agora.

Eu dou risada. Eu simplesmente não consigo me fartar da excitação dela agora.

—Sério, bochechinha? —Eu dou a ela um olhar interrogativo. —As portas tesoura são uma coisa da Lamborghini.

Ela para de andar, me lança um olhar e levanta uma sobrancelha, soltando a mão da minha.

Apontando para a nossa esquerda, ela diz: —Bem, aquele Cobra ali tem dessas. Desafio você a ir dizer isso a seu dono.

Ela cruza os braços e muda o peso para um quadril.

Deus, me excita quando ela fica atrevida.

Balanço a cabeça e sorrio. —Lex, eu estava brincando. Eu só queria ver se eu conseguiria te irritar um pouco. —Dou risada enquanto ela me dá um tapa no braço de novo.

---

10 

Sem aviso, eu a agarro pela bunda e a pego. Ela rapidamente joga os braços em volta do meu pescoço para segurar.

—Coen! O que você está fazendo? Eu não sou criança, me coloque no chão. —Ela grita enquanto eu a carrego de volta para o meu carro. Graças a Deus, Charlie não está em nenhum lugar por perto porque eu não vou parar para conversar agora. Tentei me segurar a manhã toda, mas porra, eu quero muito a Lexi agora. Ela deixou claro que me quer também.

—Acredite em mim, bochechinha, eu definitivamente sei que você não é criança.

Quando chego ao local onde o Hellcat está estacionado, coloco Lexi de pé e a viro para que ela fique de frente para o carro. Deslizo minha mão pela frente de seu short, constatando que ela já está molhada para mim, e rosno em seu ouvido.

—Eu não aguento mais, Lex. —Circulo seu clitóris com o dedo médio. —Se você quer que eu pare, é melhor me dizer agora, porque uma vez que eu começar, isso será duro e rápido. —Eu chupo o lóbulo de sua orelha, em seguida deixo um rastro de beijos em seu pescoço e ela geme.

—Porra, esse gemido me deixa ainda mais duro. Eu preciso de uma resposta, Lex. Me diga o que você quer. —Deslizo meu dedo em sua boceta e sua bunda esfrega com força contra o meu pau latejante.

—Foda-me, Coen. —Diz ela, quase sem ar. —Apresse-se antes de sermos pegos.

Isso é tudo o que é preciso. Meu pau está tão duro contra o meu jeans que dói. Eu olho em volta rapidamente para me certificar de que estamos sozinhos. *Não que isso fosse me deter agora.* Eu levanto a blusa e sutiã de Lexi para que seus seios pressionem contra o vidro

frio da janela. *A vantagem da minha vaga de estacionamento ser sob a sombra da árvore bem no canto.*

Sua respiração trava em choque com o toque frio contra seus mamilos quentes e agora duros e rosados.

Deslizo meu dedo para fora de sua boceta molhada e enfio na boca dela para ela chupar. Ela faz isso sem hesitar.

—Mmm, Lex, sua garota atrevida. Você gosta de provar o que eu faço com você?

Ela geme enquanto chupa meu dedo com mais força para responder à minha pergunta.

Droga.

Desabotoo seu short e o deixo cair no chão. Ela abre as pernas e esfrega a bunda contra meu pau, implorando para eu dar a ela o que ela quer.

Porra!

Esqueci que meus preservativos estão no porta-luvas. Não posso parar agora e deixá-la ao ar livre assim para correr para o outro lado do carro e pegar um.

—Lex, você está tomando pílula? —Pergunto enquanto continuo beijando seu pescoço e percorrendo as mãos por sua barriga. Paro para agarrar seus seios e dou uma beliscada nos mamilos.

—Oh Deus, Coen, sim. —Ela ofega em um sussurro. —Sim, eu estou tomando pílula. Foda-me agora, por favor! —Ela implora.

—Porra, é sexy quando você implora. —Eu rosno em seu ouvido. —É melhor você segurar firme, bochechinha, porque não posso me segurar agora.

Abro o meu jeans e deixo cair até meus tornozelos. Estou me lixando se alguém passar por aqui agora. Agarro a cintura de Lexi e a curvo para que ela fique exatamente no ângulo em que eu preciso dela. Esfrego a ponta do meu pau duro provocando sua boceta.

—Tão molhada e pronta para mim.

—Mmm.

Deslizo lentamente apenas a cabeça e me inclino para lamber o pescoço de Lexi em um movimento fluido da clavícula até a orelha, dando uma pequena chupada e rodando minha língua.

—Oh, Coen...

O suspiro dela me manda para além do limite e eu não consigo mais me conter. Eu me enterro nela de uma vez, profundamente, e a seguro lá. Sua boceta está escorregadia, apertada e pulsando em torno do meu pau duro. É uma sensação muito boa estar carne contra carne.

—Tão perfeita... —Eu ofego. —Você está pronta?

—Deus, sim!

Estico a mão ao seu redor, segurando seu seio direito na minha mão esquerda para segurá-la firme. Ela se apoia no carro quando eu começo a empurrar dentro e fora dela, rápido e com força. Usando minha outra mão, esfrego seu clitóris. Estou fodendo-a com mais força e mais rápido. Porra, ela é muito gostosa.

—Eu não vou durar muito mais tempo, Lex. —Eu beijo seu pescoço.

—Estou tão perto...

Dou um leve beliscão em seu mamilo enquanto continuo meu ritmo, e é o suficiente para fazê-la chegar ao limite.

—Coen! —Ela grita em êxtase.

Meu nome deixando seus lábios dessa maneira faz com que minhas bolas se apertem quando eu empurro com força mais uma vez. Aperto seus quadris para me firmar e me desfaço. O sexo nunca foi assim com mais ninguém. Com Lexi, há faíscas e arrepios, fogo e paixão. Com Lexi, sinto que estou em casa. Como se ela estivesse em casa. Talvez seja porque o nosso relacionamento é novo. Eu não sei. Mas o que sei é que eu não quero perder esta sensação, ou ela. Eu gentilmente a deixo e me afasto.

Quando olho para cima, Lexi acabou de se limpar com sua calcinha. Ela a dobra e enfia no bolso de trás da minha calça jeans antes de vestir o short novamente.

—Você pode ficar com ela. —Ela sorri. —Onde vamos almoçar? Estou morrendo de fome.

Como eu tive tanta sorte? Ela é como uma versão feminina de mim e me chame de louco, mas isso é sexy pra caralho.

—Você é uma coisinha perversa, não é? —Balanço a cabeça e sorrio. —Vou pendurá-la no meu espelho retrovisor para a minha próxima corrida. —Provoco. —O cheiro do nosso sexo pode ser meu novo aromatizador. —Eu balanço minhas sobrancelhas.

Quando nós dois entramos no carro, Lexi olha para mim em choque.

—Oh meu Deus, Coen. Derek limpa seu carro, devolva-a! Ele não precisa ver minha calcinha.

Ela começa a subir em cima de mim para tirá-la do meu bolso.

—Estou brincando, garota atrevida, sente-se. —Dou risada. Ela olha para mim antes de me dar um beijo rápido e senta-se para colocar o cinto de segurança.

—Acho que quero pizza, ou você tinha algo planejado? —Lexi pergunta enquanto passa as estações de rádio.

—O que você quiser está bom pra mim, bochechinha. Pizza.

Saio do estacionamento e entro na estrada. Minha garota sentada ao meu lado, cheirando a sexo e cantando 'American Kids' de Kenny Chesney. Country definitivamente não é minha praia, mas vale a pena lidar com isso para vê-la e ouvi-la. Estou rapidamente ficando caidinho por ela, e é assustador. Especialmente porque não tenho certeza se ela está tão a fim de mim quanto eu estou dela. Talvez depois de alguns dias disso ela se canse de mim e siga em frente.

Não consigo pensar nisso agora. Prometi a ela um ótimo dia, e vou dá-lo a ela.

Ela continua a cantar enquanto descansa a mão na minha coxa e olha pela janela. As árvores não são nada além de um borrão verde enquanto eu pressiono com mais força o acelerador. Eu também estou com muita fome. A pizza parece perfeita neste momento.

CAPÍTULO 06

Lexi

Comi cerca de três fatias de pizza e estou começando a ficar empanturrada. Coen já comeu metade de uma pizza grande. Uau, esse homem pode comer. Esta manhã foi absolutamente incrível. Algumas garotas preferem que seus namorados as levem às compras e carreguem suas sacolas o dia todo, enquanto gastam muito dinheiro em bolsas e sapatos que acumularão poeira em seus armários um mês depois.

Não me interpretem mal, eu não me importo em ter um novo par de sapatos de vez em quando, mas prefiro passar o dia ao redor de carros e estar ao ar livre. Ter um homem sexy que não pode manter suas mãos longe de mim e me trata com respeito é definitivamente um bônus maravilhoso. Até agora, esta manhã foi perfeita.

Coen toma um gole de sua bebida e finalmente decide parar para respirar.

—Mm, essa pizza é tão boa. —Diz ele, depois de engolir uma mordida. —Então, bochechinha, você conheceu um pouco mais sobre mim esta manhã. Eu quero saber mais sobre você. Você é daqui mesmo?

Tudo está acontecendo tão rápido que não me ocorreu que nenhum de nós realmente *sabe* nada um do outro. Além do fato de termos uma conexão inegável. Coloco a borda da fatia de pizza que acabei de terminar no meu prato, limpo a boca com o meu guardanapo e coloco-o de volta na mesa à minha frente.

—Não, na verdade sou do sul. Eu me mudei para cá há alguns anos. Depois que meu pai morreu, realmente não tinha mais nada lá para mim, então me mudei para ficar mais perto de Brea. Não tenho irmãos, então Brea é realmente a única família que tenho agora.

—E a sua mãe?

—Ela morreu no dia em que nasci.

—Oh. Merda. Me desculpe, Lex. Eu...

—Não fique assim. —Dou de ombros, dando a Coen um sorriso tranquilizador. —Meu pai me criou da melhor maneira possível. Eu acho que me saí bem.

Acho que ele não está seguro do que dizer a princípio, então ele apenas sorri e assente.

—Acho que é por isso que eu não sou sua típica garota comum. —Sorrio.

Os olhos verdes de Coen se iluminam e ele estende a mão sobre a mesa para prender uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

—Comum é chato, Lexi. —Ele dá uma mordida na pizza, mas seus olhos nunca deixam os meus. —Você está certa. Você não é nada comum. Você é perfeita.

O calor corre para minhas bochechas.

—Ninguém é per...

Sou interrompida pelo telefone de Coen tocando.

Ótimo, o que será que sua tia quer desta vez?

Ele pega o telefone com relutância e revira os olhos antes de finalmente atender.

—Olá, tia Sarah.

Não consigo ouvir o que está sendo dito do outro lado do telefone, mas Coen não está feliz por ela ter ligado.

—Na verdade, estou em um encontro agora. —Ele pisca para mim e sorri. —Sim, é chocante que alguém iria querer sair com uma aberração tatuada como eu, certo? —Ele passa a mão pelos cabelos.

Deus, eu adoro quando ele faz isso com o cabelo, mas me dói ouvi-lo sendo menosprezado por sua tia dessa maneira.

—O nome dela é Lexi.

Oh não, aí vem.

—Sim, tudo bem. Vou ver se ela está ocupada.

Ah, merda. Eu realmente não tenho certeza se quero conhecer essa mulher.

Coen fala para mim que sente muito.

—Está tudo bem. —Sussurro.

Olho ao redor do restaurante, esperando pacientemente que ele termine sua conversa, e vejo Derek entrando pela porta. Eu sorrio e aceno para a nossa mesa. Coen olha para mim confuso até que ele pega Derek pelo canto do olho e assente.

—Olha, tia Sarah, eu tenho que ir. Tentaremos passar aí no final da semana.

Ele desliga o telefone, fecha os olhos e balança a cabeça.

—Ei, pessoal, estou surpreso em vê-los por aqui. Imaginei que você ficaria relaxando na cama e descansando. —Derek diz, deslizando no assento ao lado de Coen. —Quem estava no telefone, cara?

Coen lança um olhar de soslaio para Derek. —A porra da rainha da interrupção. *Timing* perfeito como sempre. —Ele diz sarcasticamente.

—Cara, eu não sei por que você não muda seu número e não diz a ela. Eu sei que ela é sua tia e tudo mais, mas porra, cara. Tudo o que ela faz é falar com você como se você fosse uma merda ou mandar você fazer tarefas idiotas na casa dela.

—Sim, bem... Agora ela sabe que eu tenho uma namorada, e quer conhecer Lex.

Estou sentada aqui em silêncio, observando a conversa deles. É óbvio que os dois são grandes amigos.

—Ei. —Eu digo, e os dois olham para mim. —Sim, oi, a *namorada* ainda está aqui. —Cruzo os braços na frente do peito e levanto uma sobrancelha. Eu não estou realmente irritada. Apenas pensei que deveria lembrá-los que ainda estou sentada aqui, porque eles parecem completamente alheios agora.

—Merda, desculpe, isso foi rude da minha parte. —Derek se inclina para me beijar na bochecha e Coen dá a ele um olhar de 'ah, sério". —Oi, Lex. Como você está se sentindo?

Coen coloca a mão no ombro de Derek, dando a impressão de que está empurrando-o de volta para o seu lugar.

—Lábios fora da minha garota, cara.

Os dois riem e Derek golpeia levemente o braço de Coen com as costas da mão.

—Sério, Lexi, você está bem?

—Estou fisicamente bem, sim. —Sorrio. —E até agora, Coen fez um trabalho incrível de manter minha mente longe das coisas hoje.

—Olho para Coen e coro ao me lembrar do nosso momento acalorado no estacionamento da pista de corrida esta manhã.

Ele deve saber a que estou me referindo, porque debaixo da mesa sinto seu pé esfregar propositalmente contra a minha perna enquanto ele sorri.

—Incrível, hein? —Ele molha os lábios.

—Certo... —Derek diz. —Bem, eu parei apenas para pegar uma pizza. Tenho que voltar para casa e terminar de limpar minha caminhonete. Levei minha sobrinha de três anos para almoçar na semana passada e há batatas fritas em lugares que eu nem consigo alcançar. —Seus olhos se arregalam de nojo. —Estou feliz que você esteja bem, Lex. —Ele se levanta e beija o topo da minha cabeça antes de seguir para pegar sua pizza.

Coen rapidamente se levanta e age como se estivesse tentando assustar Derek por beijar o topo da minha cabeça. Derek apenas ri.

—Vejo vocês depois. —Ele grita do outro lado do restaurante.

Coen sorri e balança a cabeça enquanto senta-se novamente.

—Cara fodido.

—Vocês dois são bem próximos, hein? —Pergunto antes de terminar o resto da minha bebida.

—Sim, ele é realmente a única pessoa que eu tive desde que meus pais faleceram que sempre me protegeu. —Diz ele, apontando para a garçonete nos trazer a conta. —Acho que de certa forma eu meio que o adotei como meu irmão.

A menção de família me lembra que ele acabou de falar com a tia. E ela quer me conhecer. Não me sinto confortável em conhecê-la. A garçonete deixa nossa conta e continua seu trabalho nas outras

mesas. Coen pega sua carteira e coloca dinheiro com a conta e a coloca de volta na mesa para a garçonete pegar.

—Pronta para ir, bochechinha? —Ele se levanta e estende a mão, esperando pela minha. —Há mais um lugar onde eu quero te levar, se você estiver de acordo. —Diz ele com um olhar interrogativo. —Não se preocupe, não vai demorar muito.

—Estou de acordo para o que quer que seja enquanto você estiver comigo. —Coloco minha mão na dele e seus olhos encontram os meus. Por um momento, quase sinto que posso ver diretamente sua alma.

CAPÍTULO 07

Coen

Não tenho muita certeza de como me sinto em levar Lexi para conhecer tia Sarah esta semana. Aquela mulher é imprevisível e basicamente odeia todos os meus amigos e qualquer coisa que eu faça. Ela tem sido assim desde que meus pais morreram. Ela me disse muitas vezes que eu arruinei sua vida. Ela culpa o fato de não ter se casado por ter que cuidar de mim quando eu era mais jovem. Dizendo que ninguém queria namorar com ela porque ela tinha bagagem. Mas sei muito bem que não foi por isso, no entanto. Meu palpite é que sempre foi por seu jeito de ser.

Se ela passar por alguém na rua ou em uma loja e não gostar de algo que eles estão vestindo, ela vai dizer a eles que é horrível. Lembro-me de uma ocasião específica, quando eu tinha uns dez anos; havíamos saído para fazer compras. Quando estávamos prontos para pagar, a única caixa registradora aberta estava sendo operada por uma adolescente de cabelos roxos. Eu pensei que ela era meio fofa. Minha tia, por outro lado, torceu o nariz com repugnância e disse descaradamente à pobre moça que seu cabelo parecia um ovo de Páscoa rejeitado e que ela nunca teria um emprego *de verdade* ou se casaria com essa aparência. A pobre garota já estava quase chorando quando terminou de registrar nossas compras.

Paro no estacionamento daquele mesmo supermercado e Lexi me lança um olhar de soslaio.

—Coen, por que estamos no supermercado? —Ela está olhando para mim como se eu estivesse louco quando começamos a entrar.

—Porque eu vou preparar seu jantar hoje à noite e você vai relaxar. —Eu beijo o topo de sua cabeça e agarro sua mão enquanto passamos pelas portas de vidro automáticas. —Você gosta de frango grelhado?

—Eu amo frango. —Diz ela com um sorriso. —E grelhado parece perfeito.

Percorremos a loja, pegando as coisas de que preciso. Decidi fazer algo simples e preparar apenas peitos de frango e algumas batatas que vou embrulhar em papel alumínio e colocar na grelha também, com algumas espigas de milho e uma salada Caesar. É rápido, fácil e sem muita bagunça para limpar, o que significa mais tempo para gastar com a Lexi.

—Devemos pegar algo para a sobremesa? —Ela pergunta, olhando para mim com aqueles incríveis e lindos olhos castanhos.

Viramos para o corredor com sorvetes e coberturas de sobremesas. Não sei por que não pensei nisso antes, mas tive uma ideia incrível. Meu sorriso se alarga e meus olhos se iluminam com excitação.

Melhor. Ideia. De todas.

—Oh, acabei de ter uma ideia incrível para a sobremesa, bochechinha, mas tudo que precisamos é de você e algumas coberturas. —Eu pisco e dou um tapa em sua bunda.

Ela grita.

—Coen, há uma senhora ali nos observando. —Diz ela em um sussurro urgente.

Olho para a mulher idosa e aceno para ela com as pontas dos dedos e sorrio. A velhinha arfa. Virando o nariz para cima com repugnância, ela sai do corredor o mais rápido que pode.

—Ha. —Eu zombo. —Sabia que funcionaria.

Balanço a cabeça e seguimos em direção ao caixa.

—O que você quer dizer? —Lexi pergunta.

—Ah, a maioria das pessoas idosas tem nojo ou tem medo de mim por causa da minha aparência.

—Eu amo a sua aparência. —Diz ela, deslizando a mão pelo meu braço e ficando na ponta dos pés para beijar minha bochecha. Seus seios volumosos e perfeitos roçam levemente contra o meu braço e eu quase fico instantaneamente excitado.

Eu tenho treze anos?

—Venha aqui. —Paro no meio do supermercado, embalo seu lindo rosto levemente sardento em minhas mãos e a beijo tão profundamente que de repente o supermercado e todos ao nosso redor não existem. Quando me afasto, nossos olhos estão cheios de luxúria e estou doendo de desejo. Olho ao redor e vejo mães cobrindo os olhos dos filhos, e aquela velhinha de alguns momentos atrás está parada, com a boca aberta em choque e as bochechas coradas. Eu sorrio e aceno para ela novamente e ela se afasta apressadamente.

—Você é um animal. —Lexi diz, sorrindo para mim enquanto desliza a mão no meu bolso de trás e aperta minha bunda. Eu rosno. Ela é tão animal quanto eu, e eu amo isso, porra.

—Vamos pagar por essas compras antes que eu te foda aqui mesmo na esteira desta caixa registradora. —Digo entredentes.

Eu não me canso dessa garota. Ela é como um vício.

Lexi ri e os olhos da caixa se arregalam, mas ela não diz uma palavra. Ela apenas registra nossos itens o mais rápido possível.

***

Passamos rapidamente pela casa de Lexi para pegar algumas roupas limpas e outras coisas antes de vir para a minha casa. Ainda não estou pronto para deixá-la fora da minha vista, e ela não brigou quando perguntei se ela ficaria aqui esta noite. Quando chegamos, ela disse que queria vestir algo mais confortável para que pudesse relaxar mais facilmente, então estou sentado esperando no pátio dos fundos.

Lexi sai alguns minutos depois com duas cervejas na mão, usando um vestido azul com alças finas. O vestido bate no meio de sua coxa.

—Espero que você não se importe. —Diz ela, gesticulando com as cervejas e entregando uma para mim. —Eu me senti em casa.

—Claro que não me importo. Estou feliz por você estar confortável aqui. —Sorrio, pegando a cerveja dela.

Ela senta-se na cadeira ao meu lado no gramado, e eu juro que ela cruza as pernas em câmera lenta. Deus, como eu quero estar entre essas pernas macias e deliciosas novamente. Parece tão certo quando ela está comigo. Como se ela devesse estar aqui o tempo todo. E eu não quero nunca mais deixá-la ir. Só espero que a tia Sarah não faça algo estúpido para tentar assustá-la. A última coisa que aquela mulher quer nesta Terra é que eu seja feliz. Ela é miserável, por isso ela acha que eu deveria ser também. Afinal, de acordo com ela, é minha culpa que ela seja tão infeliz.

Esta noite, porém, é sobre Lexi, então eu não vou me preocupar com aquela velha bruxa rabugenta. Vou me concentrar nesta bela mulher ao meu lado e mostrar a ela a atenção e o apreço que ela merece.

Há algo nela que me faz querer viver o hoje e aproveitar o tempo que temos juntos agora, por quanto tempo for. Eu estaria mentindo se dissesse que não estava com medo de que ela pudesse ser tirada de mim em um piscar de olhos, assim como meus pais foram. A noite passada foi muito perto de uma ligação.

Olho para Lexi. O sol está destacando seus vibrantes cabelos ruivos e fazendo suas leves sardas se destacarem um pouco mais. Suas tatuagens estão orgulhosamente em exibição e seus seios estão perfeitamente envolvidos por seu vestido azul. Eu nunca vi alguém tão bonita.

Ficamos um pouco sentados, bebendo nossas cervejas e conversando sobre coisas aleatórias, desde o tempo até shows em que fomos e sobre coisas que gostamos e não gostamos. No fim das contas, temos muito mais em comum do que apenas tatuagens e carros velozes.

Antes que possamos perceber, já tomamos algumas cervejas e já se passaram algumas horas.

—Bem, bochechinha, o que você acha de eu fazer o jantar, depois tomamos um bom banho quente, nos deitamos na cama para ver algo na Netflix e relaxamos? —Sorrio enquanto me levanto, colocando meus braços atrás da cabeça e arqueando as costas para me esticar.

Lexi se levanta e caminha até mim enquanto eu ainda estou com meus braços esticados atrás da cabeça e lentamente passa as mãos pelo meu tronco esculpido. O menor toque dela faz arrepios percorrerem minha espinha.

—Hmm. —Ela cantarola. —Posso escolher o filme?

Suas mãos deslizam graciosamente pelas minhas costas e ela as enfia nos meus bolsos traseiros, segurando minha bunda e me

puxando para mais perto dela. Trago minhas mãos para embalar suas bochechas beijadas pelo sol e dou um beijo carinhoso em seus lábios.

—Se você continuar agarrando minha bunda assim, teremos que pular o jantar e o chuveiro e ir direto para a sacanagem novamente. —Digo em um rosnado baixo e sedutor.

Continuo depositando pequenos beijos ao longo de seu pescoço até a clavícula, e em um movimento fluido deslizo a frente do vestido para baixo, revelando seu seio esquerdo. Ela ofega, puxando um fôlego rápido enquanto eu tomo seu mamilo duro na minha boca. Eu chupo ternamente e seguro firmemente o seio dela na minha mão enquanto circulo o pico rosado com a ponta da minha língua. Com a mesma rapidez, coloco o vestido de volta no lugar e beijo seus lábios. Ela geme e me dá um olhar decepcionado. Não satisfeita por eu ter parado.

—Você é uma provocadora às vezes, sabia? —Lexi cruza os braços e bufa.

Dou risada e um tapa de brincadeira na bunda dela, e seu queixo cai.

—Você começou, bochechinha. —Dou de ombros. —Vou cuidar de você e terminar o que *você* começou mais tarde. —Eu sorrio. —Não se preocupe.

Lexi estica o lábio inferior e finge fazer beicinho. É preciso toda minha força de vontade para não puxá-la para mim e chupar aquele lábio suculento na minha boca e simplesmente fodê-la aqui no meu pátio.

Rindo e puxando-a para um abraço, beijo o topo de sua cabeça.

—Agora vamos para o jantar, para que eu possa comer minha sobremesa.

CAPÍTULO 08

Lexi

Hoje foi o dia mais divertido e, ao mesmo tempo, o mais relaxante que já tive em muito tempo. Coen abriu mão de seu domingo inteiro para me fazer companhia. Mas acho que ele não preferiria estar em outro lugar, a julgar pela maneira como não conseguiu tirar as mãos de mim. Definitivamente, não estou reclamando.

Depois de alguns protestos de Coen, eu o ajudei a preparar toda a comida. Depois de temperarmos o frango e embrulharmos as batatas e o milho em papel alumínio, ele fez todo o grelhado e eu preparei a salada. Foi o churrasco mais delicioso que eu já comi em muito tempo. Talvez eu esteja imaginando, mas este foi o melhor que eu comi desde a última vez que meu pai foi capaz de fazer isso por mim. Claro, eu faço isso para mim o tempo todo, mas sempre fica melhor quando outra pessoa cozinha.

Estou na cozinha lavando a louça quando Coen chega depois de limpar a grelha.

—Você é cabeça dura às vezes, não é? —Ele pergunta. Ele está tão perto que eu posso sentir seu hálito quente na parte de trás da minha orelha. Ele cheira a uma mistura de água de colônia, suor e fumaça de churrasco. É tão viril e tão excitante.

—Eu? Cabeça-dura? Nunca. —Dou risada.

—Mmhmm. —Coen cantarola enquanto desliza as mãos em volta da minha cintura e começa a mordiscar o lóbulo da minha orelha. Isso faz arrepios percorrerem minha espinha. —Eu pensei...

que disse para você... deixar a louça... aí. —Ele diz enquanto deposita beijos em meu pescoço.

Ele está me deixando molhada. Ele pressiona seu corpo mais perto do meu, e sinto seu pau duro contra mim. Largo o prato que estava lavando de volta na água e sabão e me viro para encará-lo. Seus olhos verdes estão cheios de luxúria, e ele pega minha boca e a envolve completamente com a dele. Ele então desliza suas mãos tão levemente pelas minhas costas que isso me faz tremer de novo. Eu gemo em sua boca e ele rosna quando agarra minha bunda com força e me levanta. Minhas mãos ainda estão ensaboadas e molhadas da louça, mas ele não parece se importar.

Envolvendo um braço em torno da minha cintura, ele me abraça enquanto sua outra mão agarra meu cabelo. Nossos beijos são tão profundos que mal podemos respirar e nenhum de nós quer se afastar para respirar. Minhas unhas cravam em suas costas e ele caminha pela casa, me carregando para o banheiro.

Quando chegamos lá, ele me coloca ao lado da banheira, e mesmo que eu espere que ele arranque nossas roupas com fúria desesperada, ele não o faz. O desejo está escrito em todo seu rosto, há fogo em seus olhos e seus lábios se abrem quando ele os molha com a ponta da língua, deixando o lábio inferior se arrastar contra os dentes.

—Tão linda, porra. —Diz ele, quase inaudível.

Nós dois entramos no banho e Coen liga a água. Por um breve momento, ficamos ali, ofegando por causa de nosso beijo vertiginoso e deixando a água quente escorrer sobre nossos corpos enquanto recuperamos o fôlego.

Ele coloca a mão no meu pescoço e eu fecho meus olhos enquanto me inclino ao seu toque. Seu aperto é firme, mas sensual quando ele lentamente me vira, minhas costas agora contra sua frente.

Com uma mão ainda no meu pescoço, ele começa a beijar minha espinha enquanto a outra mão desliza entre as minhas pernas. Ele esfrega o dedo médio entre minhas dobras escorregadias e molhadas, provocando meu clitóris agora sensível.

Estremeço contra ele, completamente sob seu feitiço.

Estico a mão atrás de mim e afundo minhas unhas em sua bunda firme.

—Ah, merda, Lex. —Ele rosna baixo no meu ouvido. —Eu quero ir devagar por você, mas se você continuar com isso, eu não vou durar muito. —Eu o solto quando ele pega o shampoo e começa a lavar meu cabelo. Fico frustrada por sua mão forte deixar minha boceta dolorida, mas no momento em que ele começa a massagear os dedos em meus cabelos, derreto em seu toque.

Pouco depois, eu me viro e pego o sabonete. Nossos olhos se conectam e ele congela, esperando para ver o que eu vou fazer em seguida. Faço uma espuma em minhas mãos e lentamente estendo a mão a apenas centímetros de distância do peito de Coen. Sua respiração trava em antecipação ao meu toque. Guio firmemente minhas mãos até sua cintura, nunca fazendo contato. Ele começa a se aproximar e eu me afasto.

—Ah, ah, ah. —Balanço a cabeça. —Damas primeiro. —Eu sorrio.

Coen levanta uma sobrancelha em diversão e engole em seco.

—Seja minha convidada, bochechinha. Eu poderia ficar aqui olhando para você assim. A. Noite. Toda.

Decido provocá-lo um pouco primeiro. Cruzo minhas mãos com espuma na frente do meu peito. Começando pelo meu pescoço, tomo meu tempo e lavo meus braços. E, então, passo a mão por meus seios enquanto fecho meus olhos e sussurro o nome de Coen. Abro

os olhos novamente e continuo a lavar até a minha cintura, mas pouco antes de eu começar a área entre as minhas pernas, Coen me vira e rapidamente me puxa para ele. Minhas costas estão agora em seu peito novamente.

Seus braços fortes, molhados e tatuados estão em volta da minha cintura. Seu pau é quente e duro, descansando contra a minha bunda.

—Eu amo a provocação, Lex. —Ele lambe meu pescoço e mordisca minha orelha. —Mas eu estou desejando minha sobremesa. —Ele rosna, enquanto me vira para beijar meus lábios.

Terminamos nosso banho o melhor que podemos, sem conseguir manter as mãos afastadas um do outro, e Coen nos seca. Ele leva seu tempo comigo, tomando cuidado para não perder um lugar. Num minuto ele está devastando meu corpo como um animal faminto e no outro ele é doce e sensual. Ele me quer muito, mas está se esforçando para ter certeza de que está me agradando e não apenas satisfazendo suas próprias necessidades esta noite. Nenhum homem com quem já estive se importou assim antes. Coen é diferente, mas é uma diferença boa. Na verdade, é incrível, e eu nunca quero que termine.

—Sobremesa parece uma ótima ideia.

De repente, seu sorriso desaparece e ele parece perplexo.

—O que há de errado? —Eu franzo a testa.

—As coberturas de sobremesas estão lá embaixo na cozinha. —Ele inclina o lábio inferior e finge fazer beicinho como uma criança pequena.

As coisas têm sido tão espontâneas nos últimos dias, por que parar agora? Eu instantaneamente tenho uma ideia.

—Quer correr? —Eu balanço uma sobrancelha e dou uma risadinha.

—Agora, mesmo? —Coen olha para mim como se tivesse crescido um chifre no meio da minha cabeça. —Lex, caso você tenha esquecido, nós estamos meio que nus e eu estou com uma enorme ereção.

—Mais uma razão para correr com você... até a cozinha para pegar as coberturas.

Um sorriso lento se espalha por seu rosto, mas ele ainda parece um pouco confuso.

—Não entendi, bochechinha.

—A primeira pessoa que chegar à cozinha e voltar ao seu quarto com as coberturas recebe a sobremesa primeiro.

—Ok... —Coen está intrigado agora, mas ainda não está entendendo direito. Acho que todo o seu sangue está correndo para a cabeça errada no momento.

Não posso deixar de rir de como esse homem alto, nu, confuso e tatuado parece adorável agora.

—Oh meu Deus, Coen. —Dou risada. —Deixe-me colocar desta maneira. Você *realmente* deveria esperar que eu vença. —Eu me inclino e dou um leve e rápido toque da minha língua na cabeça de seu pau. —Porque estou com muita fome.

—Sua garota atrevida, provocadora. —Ele estremece e limpa a garganta. —Nesse caso, talvez eu devesse dar a você uma vantagem inicial.

—De jeito nenhum, eu quero que seja justo. Você está pronto?

Saio para o corredor, ainda completamente nua, e coloco um pé na minha frente, pronta para correr. Coen balança a cabeça, sorri e faz o mesmo. Estendo a mão e dou um tapa em sua bunda nua e pisco para ele. Ele rosna.

—Na minha contagem. Pronto? —Eu pergunto.

Ele não diz uma palavra; apenas sorri e assente.

—Três... dois... um... JÁ!

Começamos a correr pelo corredor, descemos as escadas e atravessamos a casa até a cozinha. Coen pode ter pernas mais longas do que eu, mas estou a pelo menos dois passos o tempo todo. Vou até a geladeira e pego a cobertura de chocolate e o chantilly, mas quando me viro para voltar, Coen não está mais atrás de mim. Quando volto ao pé da escada, paro. Eu olho para cima e ele está sentado no meio da escada, fingindo estar sem fôlego.

—Oh, você não vale nada. —Olho para ele, incrédula. Ele está me deixando ganhar de propósito. Normalmente, eu ficaria chateada, porque eu preferiria ganhar de forma justa e honesta, mas neste momento, estou realmente ansiosa para regá-lo com esta cobertura de chocolate e chantilly.

—Você sabe como é perturbador correr com uma ereção? —Ele se recosta na escada, fecha os olhos e começa a acariciar seu pau longo e duro. Eu lambo meus lábios e engulo com força. —Especialmente quando há uma ruiva gostosa e tatuada correndo nua pela minha casa com os cabelos molhados.

Começo a subir a escada na ponta dos pés. —Bem, sem sobremesa para você, então, eu acho. —Quando estou ao lado dele, corro o resto do caminho.

Ele abre os olhos e levanta a cabeça para me encontrar.

—Quer apostar? —Ele sobe as escadas em um piscar de olhos e quase me pega. Eu grito quando viro o corredor para seu quarto e me jogo na cama, sem fôlego. Estou com a cobertura de chocolate em uma mão e o chantilly na outra. Coen se joga na cama ao meu lado.

—Alguém está se sentindo brincalhona. —Diz ele, jogando uma das pernas por cima de mim, ficando com suas mãos e joelhos sobre mim. Seu cabelo ainda está úmido do chuveiro e uma mecha está balançando frouxamente na frente do rosto. Ele pega as coberturas das minhas mãos e as coloca na cama ao nosso lado.

—Você pode ter vencido a corrida, bochechinha. —Ele se inclina perto da minha orelha e sussurra em um tom rouco e sedutor. —Mas desta vez estou mudando as regras.

Estendo a mão e seguro seu rosto em minhas mãos.

—Isso não parece muito justo.

—Talvez não. —Ele diz. —Mas eu lhe disse, esse dia era todo sobre você, Lexi, e eu cumpro minhas promessas.

Sustento seu olhar e, neste momento, olhando profundamente em seus olhos verdes, sinto que posso ver minha alma refletindo de volta para mim.

Eu o puxo para baixo para me beijar; meus lábios arrebatando os dele. Parece que não posso ter o suficiente dele. Corro minhas mãos por sua mandíbula. Suas mãos são colocadas na cama, uma de cada lado da minha cabeça. Estendo minhas mãos ao redor de suas costas e puxo o resto de seu corpo para perto de mim, cravando minhas unhas nele. Não é o suficiente para perfurar a pele ou tirar sangue, mas apenas a quantidade certa de pressão para enviar a mensagem de que eu o quero. Agora.

Eu sinto suas costas tensas, e ele rosna no meu ouvido. A vibração envia arrepios de antecipação pela minha espinha. Sinto a umidade aumentando entre minhas pernas. Minha necessidade por ele está aumentando. Seu pau é pesado e quente contra a minha coxa enquanto ele lentamente beija e lambe o meu pescoço.

Respiro rapidamente entre os dentes e gemo.

—Coen...

Sua mão traça suavemente sobre um dos meus seios. Eu arqueio minhas costas, tentando empurrar meu peito para perto dele, precisando sentir mais. Ele pega meu outro mamilo em sua boca, alternando entre lamber e chupar. Alguns movimentos de sua língua, uma chupada forte, e então sem um aviso, ele sopra uma corrente fria de ar através do meu mamilo molhado. Envia arrepios instantâneos por todo o meu corpo, mas ainda não é suficiente.

—Coen, eu preciso de você. —Ofego.

Ele chupa meu mamilo novamente com força e aperta meu outro seio em sua mão forte, fazendo-me gemer involuntariamente e meu corpo tremer. Ele solta meu mamilo da boca com um *estalo.*

—Estou apenas começando, querida, e estou planejando saborear minha sobremesa, mas você vai gostar tanto quanto eu. Confia em mim?

Meu peito sobe e desce rapidamente enquanto luto para recuperar o fôlego. Seus olhos estão suaves e brilhantes de desejo e luxúria, enquanto ele esfrega seu belo e comprido pescoço coberto de tatuagens, esperando minha resposta. Engulo em seco e aceno com a cabeça. Um sorriso lento se espalha por seu rosto em um sorriso sexy como o inferno.

Porra, eu amo esse sorriso.

Os olhos de Coen permanecem fixos nos meus quando ele estende a mão para pegar a lata de chantilly. Ele não diz uma palavra quando a sacode; apenas lambe os lábios muito lentamente e sugestivamente, e mexe as sobrancelhas.

—Prepare-se, bochechinha, isso vai ser frio. E certifique-se de ficar quieta, ou vamos ter uma bagunça. —Ele pisca.

Fecho os olhos e agarro os lençóis, mas nada pode realmente me preparar para o creme frio e leve que cai nos meus seios. Eu suspiro e mordo meu lábio, mas exatamente quando meu corpo fica tenso, o calor de sua língua alivia a tensão em minhas veias. Ele repete a ação no meu outro seio. A alternância entre o frio e o calor me faz desejar ainda mais o calor do corpo dele.

Ele continua a deliciosa provocação; só que agora ele muda para a cobertura de chocolate, espalhando-a pela minha barriga e parando logo acima das dobras entre as minhas pernas.

—Coen... por favor... —Eu imploro.

—Eu gosto de saborear... —Ele lambe a longa trilha de cobertura de chocolate do meu corpo, meticulosamente devagar. —Minhas sobremesas. E você, Lex?

Estou tão reprimida e precisando de uma liberação que não prevejo o que vem a seguir.

—Ohh... porra...

Seu longo dedo médio está dentro de mim em um instante. Ele o enfia com força em mim e eu fecho meus olhos. Minha boceta se aperta com força ao redor dele, enquanto arqueio minhas costas, querendo mais.

—Era isso que você queria, bochechinha? —Ele puxa o dedo e empurra dois neste momento. Ele os bombeia dentro e fora de mim

com força e rapidez algumas vezes antes de curvá-los dentro de mim, alcançando o ponto mágico. Minhas pernas tremem e eu mordo meu lábio. Então ele para.

—Sem resposta. Hmm. Acho que é um 'não' então.

Abro os olhos quando a mão dele deixa meu corpo. Ele está ajoelhado entre as minhas pernas, sugando minha umidade de seus dedos.

—Melhor. Sobremesa. De. Todas. Porra. —Ele diz entre lambidas.

—Mais, Coen, por favor. —Imploro. —Eu preciso de mais.

—Você precisa de mais o quê, Lex? Quero ouvir você dizer isso.

Eu não hesito. Estou no limite e não aguento mais as preliminares. Eu o olho diretamente naqueles lindos olhos verdes brilhantes e me inclino para frente para segurar seu pau na minha mão. Ele rosna antes de me beijar e mordiscar meu lábio inferior. Eu gemo e me afasto.

—Eu preciso do seu pau duro como uma pedra latejando bem fundo dentro de mim agora antes que eu perca a cabeça.

—Porra, me excita quando você fala sacanagem. —Ele sussurra no meu ouvido, sua voz um rosnado baixo.

As palavras mal saem da boca dele antes que ele finalmente me dê o que eu estava desejando. Ele desliza bem devagar, e para uma vez que está todo dentro de mim. Ele descansa a cabeça na curva do meu pescoço, colocando beijos gentis lá enquanto minha boceta pulsa em torno dele.

Estico minhas mãos ao seu redor e agarro sua bunda. Sei que ele fica louco quando faço isso. Eu o sinto sorrir contra o meu pescoço, porque ele sabe que eu sei.

Ele agarra minhas pernas e as apoia em seus ombros enquanto começa a entrar e sair de mim em um ritmo constante. Dentro e fora. Rápido, rápido, lento. Rápido, rápido, lento. De novo e de novo. O atrito entre nós está aumentando cada vez mais, me deixando cada vez mais no limite.

Estico a mão entre nós para esfregar meu clitóris liso, sensível e latejante. Sons que eu nunca tinha ouvido de mim antes estão escapando pela minha boca. Meus gritos e gemidos ficando mais altos a cada impulso.

—Eu não posso me segurar por muito mais tempo, Lex. — Diz ele entre grunhidos e rosnados. —Você está perto?

Não posso fazer nada além de assentir. Esfrego meu clitóris um pouco mais forte e mais rápido e seus impulsos correspondem à minha velocidade. Ele dá um aperto firme nos meus seios e depois belisca meus mamilos. De repente, vejo estrelas enquanto ele me penetra profundamente mais uma vez e me segura lá, arqueando minhas costas enquanto sou tomada pelo orgasmo mais devastador que já tive em toda a minha vida.

Não tenho certeza quanto tempo se passa, mas depois de um momento ou dois, ele gentilmente abaixa minhas pernas de seus ombros, sem desfazer nossa conexão. Eu as envolvo em torno de sua cintura enquanto ele se deita ao meu lado, me virando para ele, com seu pau ainda dentro da minha boceta pulsante.

Encosto meu rosto em seu pescoço e inspiro seu perfume. Ele cheira à lar. Ele parece lar. Ele é lar. Meu lar.

—Eu poderia ficar dentro de você para sempre, Lexi. É uma sensação tão boa. Nós nos encaixamos perfeitamente.

Ficamos assim por mais alguns minutos. Assim que começo a adormecer, Coen coloca um beijo carinhoso nos meus lábios e desliza para fora de mim.

Acho que estou me apaixonando por esse homem, mas se eu disser alguma coisa, com certeza vou assustá-lo. Ele puxa o lençol e as cobertas sobre nós e me envolve em seus braços.

Forte.

Carinhoso.

Apaixonado.

Lindo.

Lar.

Estas são as palavras que passam pela minha mente ao pensar nele, enquanto nos deitamos nos braços um do outro. Saciados e exaustos. No meu estado sonolento, cansada e satisfeita, de alguma forma tenho coragem de seguir em frente e dizer-lhe essas pequenas palavras.

—Coen, eu acho que estou apa... —Pouco antes de a palavra terminar de escapar dos meus lábios, um ronco vem de trás de mim. Ele está dormindo. Talvez agora não fosse o momento certo para dizer a ele, afinal. É muito cedo.

Envolvo seu braço e os cobertores em torno de mim com mais força enquanto me entrego ao meu próprio sono profundo.

CAPÍTULO 09

Coen

O calor e o brilho da luz do sol que atravessa as cortinas me despertam. O cabelo ruivo de Lexi está cobrindo parcialmente seu rosto e ela tem seu braço envolto em meu peito. Parece certo ela estar na minha cama. Sinto uma calma que não sentia há anos. Estou contente.

Algo realmente estalou entre nós ontem à noite. Quando estou com ela, o mundo pode desmoronar ao nosso redor e eu não me importo. Não pude deixar de sentir que ela queria dizer algo para mim, mas se conteve.

Viro minha cabeça para verificar a hora. São 8 horas da manhã. De repente, percebo que dormi a noite toda sem acordar às 3:32 da manhã. Não é de admirar que eu sinta que tive o melhor sono que já tive em anos. É porque eu realmente dormi. E tem que ser por causa dessa linda mulher na minha cama. Ela acalma todos os nervos do meu corpo, mas me incendeia, tudo ao mesmo tempo.

Tento resistir à vontade de tocá-la, mas ela parece tão linda deitada aqui à luz do sol ao meu lado. Lentamente, afasto uma mecha de cabelo da bochecha dela. Ela suspira e rola de costas, seus seios macios e perfeitos agora em exibição ao meu lado. Seus mamilos estão duros e isso não está ajudando em nada a acalmar minha ereção matinal. Pego meu telefone para tentar me distrair e passar o tempo até Lexi acordar. Não muito tempo depois, ele toca.

Essa mulher nunca liga em um bom momento.

Bem, olhe para isso, ereção imediatamente acalmada.

—Olá, tia Sarah. —Falo em voz baixa, na esperança de não acordar Lexi.

—Coen, querido, por que você está sussurrando? Eu mal posso ouvi-lo. Fale mais alto! —Ela exige.

—Hum, porque é pouco depois das oito da manhã e minha namorada ainda está tentando dormir. Nem todo mundo acorda com o sol, você sabe.

O volume da minha voz aumenta gradualmente. Eu tento muito ser respeitoso com essa mulher, mas estou a um passo de mudar meu número e não dar o novo a ela, como sugeriu Derek.

—Cuidado com seu tom comigo, Coen. —Ela adverte. —Há uma pessoa vindo aqui hoje que eu quero que você conheça. Traga sua namorada também, para que eu possa conhecê-la. No final da semana não funcionará para mim. Hoje é melhor.

Ela diz a palavra *namorada* como se estivesse forçando-a a sair. Tenho certeza que ela não acredita que vai durar muito, eu ter uma namorada. Ou isso, ou ela já tomou a decisão de não gostar de Lexi.

—Tudo bem. Que horas?

É melhor acabarmos com isso. Espero que Lexi possa lidar com essa mulher.

—Às dez. Não se atrase, e tente não usar sua atitude desagradável ao chegar aqui. A pessoa que eu quero que você conheça é muito especial para mim.

Eu obviamente não sou. Ela desliga o telefone antes que eu tenha a chance de responder. Acho tão irritante quando alguém faz isso. Não posso deixar de me perguntar quem será esse convidado dela. Talvez a velha rabugenta finalmente tenha encontrado algum idiota que se sinta atraído por esse tipo de atitude de merda.

Temos algumas horas antes de estar na casa da rainha das vadias para conhecer o visitante surpresa dela. Lexi não trabalha hoje e eu não trabalho às segundas-feiras porque a pista está fechada, então não há pressa para sair da cama esta manhã.

Coloco meu telefone de volta na mesa de cabeceira e fecho minhas mãos atrás da cabeça. Estou olhando para o teto, imaginando possíveis cenários de quem é esse visitante e como será esse dia. Nenhum deles é bom. Fecho os olhos pensando que talvez deva tentar voltar a dormir.

No momento em que começo a adormecer, sinto o dedo de Lexi passando levemente por uma das tatuagens no meu peito. Eu devo tê-la acordado falando ao telefone.

—Bom dia, linda. Desculpe se acordei você.

Olho para Lexi. Ela está deitada de lado, com a cabeça apoiada na mão e um sorriso espalhado pelas bochechas sardentas.

—Bom dia. Você não me acordou. Por que acha isso?

Ela continua traçando minhas tatuagens e eu me contorço um pouco. Faz um pouco de cócegas, mas eu não quero que ela pare, então não digo nada. O lençol preto cobre suas curvas e o sol que brilha através das cortinas provoca uma aura de luz atrás dela, destacando seus cabelos ruivos.

Eu respiro fundo e suspiro.

—Tia Sarah ligou. Ela nos quer na casa dela às dez da manhã hoje. Ela quer conhecê-la e tem alguém vindo que ela quer que eu conheça, mas não me disse quem era. —Eu reviro meus olhos. —Não se preocupe; não vamos ficar muito tempo, se eu puder evitar. —Eu me inclino e beijo sua testa.

Lexi se apoia em seus braços e olha atentamente para mim por um momento, estudando meu rosto.

—Por que você não quer ir? —Ela faz uma careta.

Acho que meu revirar de olhos me entregou.

—Você não quer conhecer minha tia, Lex. Ela é uma mulher amarga e tem uma forte antipatia por pessoas como nós.

—O que isso quer dizer com 'pessoas como nós?' —Ela franze as sobrancelhas.

Olho para baixo entre seus braços para seus belos seios balançando lá e lambo meus lábios.

—Seus seios estão me distraindo muito neste momento, e estou me esforçando muito para ser sério aqui. —Eu sorrio.

Lexi senta-se rapidamente; cruzando as pernas debaixo de si e puxando o lençol para cobrir o peito e, em seguida, me dá um tapa de brincadeira no braço.

—Coen. —Ela suspira.

Porra, adoro quando ela diz meu nome.

—Desculpe. —Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha dela e sorrio. —O que eu quis dizer foi. —Digo enquanto meu sorriso desaparece. —Ela detesta qualquer pessoa que tenha tatuagens.

—Coen, eu fiz essas tatuagens para mim, e para mais ninguém. E eu tenho certeza que é o mesmo com as suas. Estou acostumada com as zombarias e os olhares tortos. E, caso você não tenha notado, eu meio que... gosto de você. Muito. Então ela não vai me assustar, se é com isso que você está preocupado.

—Eu também *gosto* de você, Lex. Eu sei que você é durona, mas lembre-se de não levar em consideração nada do que ela diz. Ela desdenha de todos para se sentir melhor.

—Pare de se preocupar, Coen. Vai tudo ficar bem. —Ela parece um pouco irritada comigo.

Eu beijo o topo de sua testa e ela sorri.

—Por que você não vai tomar banho? Eu vou preparar-nos um café da manhã e vou tomar banho depois de comer.

—Eu poderia me acostumar com isso de ter um homem cozinhando para mim, você sabe. —Seus olhos estão fixos nos meus enquanto ela passa as pontas dos dedos ao longo da minha mandíbula e gentilmente beija meus lábios.

Ela gira e joga o lençol para mim quando sai da cama. Ela recolhe suas roupas e começa a ir em direção à porta, mas para quando eu respondo.

—É melhor você se acostumar, bochechinha, porque acho que nunca vou deixar você ir. —Minha voz está logo acima de um sussurro enquanto esfrego minha nuca com uma mão, mas sei que ela me ouviu.

Ela está parada na porta do meu quarto, nua, segurando suas roupas na frente do peito. Seu cabelo ruivo ainda está uma bagunça da noite passada, e porra, ela parece o paraíso. Ela lentamente cobre a boca com uma mão. É como se ela quisesse dizer alguma coisa. Ela olha para mim por um momento; seus olhos castanhos grandes e brilhantes. Firmemente, ela abaixa a mão da boca e começa a abri-la, mas em vez de dizer qualquer coisa, ela me dá um sorriso rápido, acena com a cabeça e vai para o banheiro.

Não consigo acreditar nas palavras que acabaram de sair da minha boca, mas o simples pensamento de qualquer outro homem

estar dentro de Lexi me faz querer socar meu punho contra a parede. A julgar pela reação dela agora a pouco, tenho quase certeza de que ela sente o mesmo, mas acho que ambos temos medo de dizer as palavras tão cedo em nosso relacionamento. Quero dizer, não pode *realmente* ser amor tão cedo, pode?

***

Depois do café da manhã de waffles belgas com frutas frescas e chantilly, tomei banho rapidamente e entramos no carro para irmos à casa da tia Sarah. Lexi não falou muito durante todo o caminho, mas são apenas quinze ou vinte minutos de carro. Ela esteve ocupada respondendo as mensagens de texto de Brea o tempo todo.

Cara, aquela garota gosta de conversar.

—Brea diz que você não pode me monopolizar para sempre. —Lexi ri enquanto eu desço a rua da tia Sarah.

—Diga a ela que você... —Faço uma pausa e meu sorriso desaparece quando eu paro na entrada da garagem. O carro do convidado surpresa que devemos encontrar já está aqui. Parece estranhamente familiar, mas eu posso estar enganado. Lexi ainda está com a cabeça baixa e os olhos focados no telefone.

—Diga a ela que você enviará outra mensagem mais tarde.

Lexi termina de mandar uma mensagem para Brea e coloca o telefone na bolsa. No momento em que desligo o carro, ela olha para cima e seu sorriso desaparece de repente. Seu rosto fica branco e por um momento eu acho que ela vai desmaiar. Ela agarra o puxador da porta e tranca as portas.

—O que diabos ele está fazendo aqui? Isso é algum tipo de piada doentia, Coen? Me leve para casa! —Ela grita.

É quando me dou conta. Eu deveria saber que é o carro do maldito idiota. Eu estive tão envolvido com Lexi que tinha esquecido.

—Lex, estou tão surpreso com essa merda quanto você. Me dê um segundo... —Meu telefone toca. É o Derek.

—Cara, o cão de guarda do imbecil acabou de me mandar uma mensagem com o endereço de onde ele está hoje.

—Tarde demais, D. Eu sei exatamente onde ele está. Vou descobrir o que diabos está acontecendo. Vou mantê-lo informado.

—Merda. Ligue-me se precisar de apoio, cara. Lexi está com você?

—Sim, eu a peguei. Obrigado, cara.

Deslizo meu telefone de volta no bolso e olho para Lexi. Ela deixou de parecer que viu um fantasma para parecer que quer cortar a garganta de alguém.

—Isso é uma merda, Coen. Por que ele está aqui? Você acha que sua tia está bem? Devíamos entrar lá e checá-la.

Eu desligo o carro e passo a mão pelo meu cabelo com uma respiração profunda.

—Talvez você devesse esperar no carro.

—De jeito nenhum, Coen. Eu tenho que falar umas verdades a ele, porra. —Lexi argumenta.

—Que merda, Lex! —Eu grito, batendo minhas mãos contra o volante.

Seu queixo cai em choque.

—Não ouse gritar comigo. —Ela grita de volta.

Olho para a casa e vejo tia Sarah em pé na porta da frente, com as mãos nos quadris. Ela está sorrindo e acenando para entrarmos. Não vejo essa mulher sorrir há anos. Algo muito estranho está acontecendo aqui.

—Sinto muito, Lex. Só não quero que nada lhe aconteça novamente. —Minha voz está mais calma desta vez. —Fique perto de mim. Isso não vai demorar.

Ela concorda com a cabeça, e com ela segurando minha mão com força, entramos.

CAPÍTULO 10

Lexi

Eu tenho um aperto mortal na mão de Coen, embora não tenha certeza se é porque estou com medo, nervosa, irritada ou tudo isso junto. É mais provável que seja a última opção. O ligeiro nervosismo que eu estava sentindo por conhecer sua tia está agora dominado pela raiva, pela ansiedade, e pela pergunta de por que o carro de Patrick está aqui. Ele veio aqui me procurar? Como ele sabia que estaríamos aqui? Estamos prestes a nos aproximar da sua tia na porta quando compreendo. Patrick deve ser a pessoa que ela queria que Coen conhecesse. Mas por quê?

Aperto a mão de Coen com um pouco mais de força e ele esfrega o polegar contra as costas da minha mão para tentar me confortar enquanto subimos os degraus da varanda.

—Olá, Coen querido. —Ela sorri, não parecendo tão horrível quanto eu esperava que ela fosse. —E Lexi, sim? É um prazer conhecê-la. —Ela estende a mão para me cumprimentar.

Antes mesmo que ela solte minha mão, Coen me puxa para mais perto dele.

—Coen! —A tia dele e eu dizemos em uníssono.

—Onde ele está e o que diabos ele está fazendo aqui? —Ele range os dentes.

Sarah franze a testa e inclina a cabeça, olhando para Coen como se ele fosse completamente louco.

—Não é uma atitude boa para se ter ao conhecer seu primo perdido há muito tempo, sim?

Meu queixo cai e os olhos de Coen quase saltam das órbitas enquanto a seguimos cuidadosamente para dentro. Sentado no sofá está Patrick. Ele se levanta imediatamente; seus olhos frios e cinzentos parecem queimar um buraco através de mim. A expressão em seu rosto é assustadoramente semelhante à do Coringa: um enorme sorriso falso escondendo o puro mal.

—Você perdeu completamente a porra da sua cabeça? —Coen grita.

—Cuidado com o seu linguajar em minha casa. —Diz Sarah. —Este é Patrick, meu filho.

—Seu filho? SEU FILHO? —Coen solta minha mão e dá alguns passos antes de parar na frente de sua tia e passar as mãos pelos cabelos. —Por favor, explique-me como esse homem inútil, fodido e idiota é seu filho.

Cruzo os braços e me apoio contra a parede mais próxima da porta, para o caso de precisar escapar rapidamente. A tensão nesta sala é palpável. Patrick não se atreve a sair do local em que está. Estou disposta a apostar que ele sabe que se respirar muito perto de mim, Coen arrancará sua garganta.

Sarah dá um passo em direção a Coen, e ele estende a mão para ela não se aproximar. Ele está chateado e confuso. Ela se aproxima de Patrick e coloca o braço em volta do ombro dele.

—Quando eu tinha quinze anos, estava loucamente apaixonada por um garoto que estava prestes a ir para a faculdade. Pelo menos, eu pensei que era amor na época. De qualquer forma, para resumir a história, fiquei grávida. Como ele estava indo para a faculdade de medicina e eu era muito jovem, decidi que era melhor

colocar o bebê para adoção. Aquele bebê era Patrick, Coen. Eu estive em contato com a agência de adoção ao longo dos últimos meses. Na semana passada, telefonaram e disseram que o haviam encontrado, ele morava perto e estava interessado em me conhecer também. Eu não entendo por que isso o está perturbando tanto. Vocês já se conhecem? —Ela olha de um lado para o outro entre Coen e Patrick, esperando que um deles responda.

—Sim, *Coen*, o que há de errado? —Patrick zomba com um sorriso de Cheshire.

Coen fecha os olhos e respira fundo. Ele está estalando os dedos e esticando o pescoço de um lado para outro. Quando ele abre os olhos, olha para mim e sutilmente balança a cabeça enquanto fecha os punhos ao lado do corpo. Ele está se esforçando muito para não sair do controle agora. Ele range os dentes e olha Patrick diretamente nos olhos.

—Por que você não diz a ela o quanto seu novo filho é especial, *Patrick?* —Ele diz, apontando para o olho que ainda está um pouco machucado.

Sarah bufa. —Você não pode estar falando sério, Coen. Patrick não faria mal a uma mosca. Faria, Patrick?

Vejo que ele já a levou na conversa.

Apenas espere, senhora, o verdadeiro imbecil vai se mostrar em breve, tenho certeza.

—Ele é meu ex-namorado. —Saio do meu lugar seguro perto da porta.

—Estou falando sério, e *isto*. —Diz ele e aponta novamente para seu olho. —Não é nem a metade do que esse perdedor fez Lexi passar.

Ele se vira para mim e começa a caminhar em direção à porta.

—Vamos Lexi, vamos sair daqui.

—Coen, pare aí mesmo. —Sarah insiste. —Exijo uma explicação agora. Você está sendo extremamente desrespeitoso e rude em minha casa e eu não vou tolerar isso.

—Eu? *Eu sou* desrespeitoso? *Eu sou* rude? —Ele zomba. —Seu filho perfeito aqui se satisfaz ao menosprezar as mulheres para se sentir melhor sobre sua vidinha patética. Mas isso não é tudo – sua coisa favorita mais recente é sequestrá-las a caminho de casa quando saem do trabalho, amarrá-las e amordaçá-las em um armazém frio, úmido e abandonado e esmurrá-las, tudo isso quando está caindo de tão bêbado. Sim, é o verdadeiro filho premiado que você tem, tia Sarah.

Patrick está rindo como se estivesse completamente louco.

—Você não sabe, Coen? Sua namoradinha sacana aqui *gosta* de ser amarrada e que digam a ela o que fazer.

De repente, sinto náuseas. Quando estamos prestes a sair pela porta, Coen se vira, agarra Patrick pela garganta, e o atira contra a parede. O som de vidro quebrando soa na sala quando algumas molduras e bugigangas caem. Sarah e eu gritamos o nome de Coen em sincronia, mas ele nos ignora. Seu rosto está tão perto do de Patrick que seus narizes quase se tocam. Patrick zomba, ainda preso à parede pelo aperto de Coen em sua garganta. Ele poderia facilmente quebrar seu pescoço agora, se quisesse.

—Coen! Solte-o agora! —Sarah grita.

Ele não vacila. Posso ver seus ombros subirem e descerem de sua respiração pesada do outro lado da sala. Estou surpresa que ele ainda não tenha acertado o punho no rosto de Patrick.

—Lexi, vá ligar o carro. —Coen vira a cabeça para olhar para mim. Seus olhos verdes agora estão frios e duros e a veia proeminente em seu braço está pulsando. Ele está com raiva e eu estou com medo, mas não quero deixá-lo aqui sozinho. Sinto como se estivesse congelada no tempo e tudo ao meu redor estivesse se movendo em câmera lenta, mas não há nada que eu possa fazer para consertar isso. Ninguém pode. —*Agora!* —Ele exige, com as narinas dilatadas.

—Não faça nada estú...

—Droga, Lex, POR FAVOR. VÁ. AGORA. —Ele me joga as chaves do seu Hellcat.

Quando a porta está se fechando atrás de mim, ouço o que tenho certeza de que são os nós dos dedos de Coen batendo contra o rosto de Patrick e mais gritos dos três. Corro para aquela bela fera azul, pulo no banco do passageiro e ligo o carro. O motor toma vida e vibra através de todo o meu corpo. Abro as janelas e começo a vasculhar minha bolsa para encontrar meu telefone quando a porta do carro é aberta. Coen começa a deslizar para dentro ao meu lado. Ele está segurando a mão esquerda perto do peito e sua boca está ensanguentada.

—Você dirige. —Ele grita.

—Coen, eu...

Sarah corre para a varanda e grita a plenos pulmões.

—Você não é mais bem-vindo aqui. Não quero nada com você. Eu nunca quis ter nada a ver com você. É sua culpa que minha irmã esteja morta! Eles não podiam esperar até de manhã para ver o seu precioso e patético garotinho. Se eles tivessem ido para casa e o buscado na manhã seguinte, como haviam planejado originalmente, ainda estariam aqui e minha vida não teria sido arruinada por ter que

criar você. Eu fiz isso por ela, Coen. Eu nunca dei a mínima para você.

—Não se preocupe. —Grita Coen de volta. —Eu nunca dei a mínima para você também. Não venha chorando para mim quando seu *filho* mostrar sua verdadeira cara.

—Saia da minha propriedade. Eu nunca mais quero te ver.

—Lex, eu não posso dirigir agora. —Diz ele, encolhendo o ombro acima da mão machucada. —Já vi você dirigir, você pode lidar com ele. Agora vá. —Ele me bate com o quadril para me empurrar para o banco do motorista.

Eu rapidamente ajusto o assento, afivelo o cinto de segurança e dou ré na estrada principal. Os pneus guincham e eu o jogo na direção da estrada e acelero para longe dali. Não vou esperar ou dar a chance de Patrick ou Sarah chamar a polícia. Minhas mãos estão tremendo e meu coração parece que está prestes a saltar do meu peito enquanto me esquivo do trânsito e ultrapasso sinais vermelhos.

—Porra! —Coen joga a cabeça contra o assento enquanto tento manter os olhos na estrada.

—Puta merda! —Eu desvio, esquivando-me de uma grande caminhonete que parou na nossa frente. —Onde estamos indo, Coen? Eu preciso de um destino aqui. —Faço uma curva acentuada à direita seguida por uma rápida à esquerda.

—Vá para o Derek. Vou mandar uma mensagem para ele deixar a porta da garagem aberta e pronta para que você possa entrar com o Hellcat.

Graças a Deus, estamos a apenas cinco quarteirões de distância. Minhas mãos estão suando e meus joelhos estão tremendo.

—Você deu conta, bochechinha. Estamos quase chegando. — O telefone de Coen emite um som. —Derek está pronto para nós. — É *Timing* perfeito, justamente quando guincho os pneus na última curva.

Derek está do lado de fora esperando enquanto eu conduzo o Hellcat para dentro e ele imediatamente aperta o botão da porta da garagem.

Paro o carro na garagem e me afundo no banco. Coen estica a mão e dá um tapinha na minha perna com a mão boa.

—Essa é minha garota.

Nós dois nos viramos um para o outro, bufando e respirando enquanto tentamos recuperar o fôlego. Coen solta um suspiro pesado e fecha os olhos por um momento. Quando ele os abre novamente, seus lindos olhos verdes olham atentamente e seus lábios se abrem lentamente. Eu acho que ele vai me beijar, mas sua voz profunda falha quando ele começa a falar.

—Eu amo você, Lexi. —Sua voz mal está acima de um sussurro.

Ele me ama? *Ele me ama.*

Antes que eu tenha a chance de responder, Derek está em pé na frente do carro com os braços cruzados e quebra o silêncio constrangedor.

—Um de vocês dois quer me dizer o que *diabos* está acontecendo? —Ele diz antes de morder um pedaço de carne seca.

CAPÍTULO 11

Coen

Como se minha vida já não tivesse sido fodida o suficiente, agora estou relacionado ao merda que agrediu e abusou da minha namorada. A quem talvez eu apenas tenha assustado porque disse essas três pequenas palavras. Há muito tempo eu não dizia essas palavras para ninguém. Eu poderia tentar me convencer de que foi apenas uma reação instintiva do momento, mas a verdade é que, embora eu conheça Lexi há pouco tempo, percebi que ela é o que eu tenho esperado por toda a minha vida. Ela é minha família agora; ela e Derek. Não preciso de mais ninguém e não quero mais ninguém.

Seus olhos procuram meu rosto e seus lábios se abrem, até que a voz de Derek quebra nosso silêncio. *Às vezes, esse cara tem o pior timing.* Lexi e eu saímos do carro e explicamos tudo a ele.

—E agora estamos aqui na sua garagem.

—Isso é uma merda, cara. —Diz Derek depois de engolir a última mordida de sua carne seca. —Então, qual é o plano agora?

Eu respiro fundo e passo minha mão boa pelo meu cabelo.

—Ainda não sei.

Derek acena com a cabeça na minha mão dolorida.

—Você o quebrou no rosto daquele idiota?

Eu lentamente abro e fecho meu punho machucado.

—Nada, eu consigo mexer. Acho que está só machucada.

—Vou pegar um pouco de gelo e algo para limpar seu rosto.

Quando a porta da casa se fecha atrás dele, Lexi caminha até mim e passa os braços em volta da minha cintura me abraçando forte. Inclino-me e enterro meu nariz em seus cabelos macios. Ela ainda cheira ao meu shampoo. Ela cheira a casa. Eu nunca quis me jogar de cabeça tão rápido por ela, mas não consigo imaginar minha vida sem ela, nem quero.

—Você está bem, Coen? —Ela levanta a cabeça para olhar para mim, ainda me segurando perto.

—Ficarei bem dentro de alguns dias. Não é a primeira vez que machuco os nós dos dedos.

—Eu não estou falando da sua mão. Estou falando do que aconteceu na casa da sua tia.

—Estou esperando ela me renegar há anos, Lex. Ela nunca quis me criar; ela só fez isso porque minha mãe escreveu no testamento dela pedindo. Tia Sarah e minha mãe eram inseparáveis e, quando mamãe morreu, Sarah mudou. Ela não era mais a mesma mulher. Quanto a toda essa coisa do Patrick, não tenho certeza do que pensar sobre isso. É como algo saído de um programa de TV. Mas você sabe, do jeito que tem sido durante essa última semana, não deveria me surpreender.

—Foi uma semana bem louca. Isso é certo. —Ela fica na ponta dos pés e embala meu rosto nas mãos. —Mas estou muito agradecida por uma coisa boa que saiu dela.

Eu descanso minha testa contra a dela.

—Oh sim, e o que é? —Eu provoco.

—Meu cavaleiro sexy em armadura tatuada. —Ela me beija na bochecha. —Eu vou te beijar direito, depois que seu rosto estiver limpo.

—Vocês dois gostariam de mais tempo? —Derek havia voltado para a garagem, mas nenhum de nós tinha percebido até ele falar. Ele joga a bolsa de gelo e uma toalha para mim. Felizmente eu consigo pegá-los com a minha mão boa.

—Obrigado, filho da puta. —Dou risada.

—Então... —Derek cruza os braços e se inclina contra a bancada ao longo da parede da garagem, onde todas as suas chaves e ferramentas estão penduradas.

—Então... o quê? —Pergunto, enquanto Lexi limpa meu rosto com a toalha que Derek me trouxe e eu seguro a bolsa de gelo nos nós dos dedos.

—Qual é o plano, chefe?

Lexi faz uma pausa e espera que eu responda a Derek.

—O plano é... eu o desafio a uma corrida.

Lexi e Derek me olham interrogativamente.

—Você perdeu a cabeça, porra? Precisamos ficar de olho nele. —Lexi parece um pouco brava.

—Lex, você está escalada para trabalhar amanhã no restaurante?

—Não, pedi o dia de folga amanhã, há algumas semanas. É o aniversário de Brea e sempre vamos jogar boliche e jantar.

—Ligue para ela e diga que precisa adiar e que a compensaremos no fim de semana. —Enfio uma mecha do cabelo

dela atrás da orelha. —Eu tenho uma ideia, bochechinha. Confia em mim?

Ela desvia o olhar, fecha os olhos e assente. Eu beijo sua testa.

—D, você pode fazer uma ligação? Diga ao cão de guarda para dizer àquele idiota para estar na pista amanhã à noite. Eu tenho uma proposta para ele que acho que ele estará interessado.

—Uh, claro, cara, o que você precisar. —Derek cruza os braços e acaricia o queixo, como Papai Noel faz com a longa barba.

—Mas...? —Eu sei que existe um 'mas'. Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto e pela maneira como ele está esfregando o queixo.

—*Mas* Sulley não vai ficar bravo se abrirmos a pista por motivos pessoais?

—Ele me deve um favor. Além disso, tenho certeza de que depois que eu explicar a situação e meu plano, ele vai nos ajudar. —Eu dou a ambos um sorriso.

Derek, Lexi e eu passamos o resto da noite discutindo o plano com pizza e algumas cervejas. Apenas no caso de os policiais ainda estarem procurando por mim, deixamos o Hellcat estacionado na garagem de Derek, e Lexi e eu vamos dormir na casa dela esta noite.

Este imbecil está caindo. Acabou a brincadeira.

***

Na noite seguinte, nós três vamos para o Sulley' Raceway. Estamos tomados pela adrenalina e rezando para que consigamos fazer isso. Sulley, o proprietário e meu chefe, concordaram em me permitir usar esse lugar esta noite, desde que não façamos nada

drástico, e dei folga a todos os trabalhadores da manutenção, caso algo desse errado.

Derek está parado no portão de entrada, e Lexi e eu estamos a caminho da sala de imprensa. Quando chegamos ao topo, mostro a ela onde ela pode sentar-se para que possa ver tudo. Ela estará mais segura aqui em cima, longe de tudo.

—Coen, não tenho tanta certeza de que isso vai funcionar. —Lexi olha para fora das grandes janelas quadradas com vista para a pista e para o meu Hellcat, que está estacionado na marca.

—Ei, venha aqui. —Eu a levanto pela cintura, sentando-a em cima da mesa na minha frente enquanto fico entre suas pernas e coloco minhas mãos em ambos os lados do seu rosto. —Eu já te decepcionei, bochechinha? —Meus polegares acariciam suavemente sua pele sardenta.

—Não, mas e se... —Ela começa.

—Sem, 'mas', e sem 'se'. Temos que ter fé e confiar que isso vai funcionar, Lex. Vou desafiá-lo. Ele vai perder. Ele vai pirar e Derek tem a polícia na discagem rápida.

O walkie-talkie soa, seguido pela voz de Derek.

—Você está pronto para fazer esse idiota comer sua poeira da estrada?

—Já estou indo. —Respondo. —Por favor, fique aqui, Lex. Vou pedir Derek para buscá-la quando for seguro.

—Coen. —Ela agarra meu braço quando me viro para sair e me para, então me viro para encará-la. —Você quis dizer aquilo?

—Quis dizer o quê, querida?

—Quando você disse que me ama.

Eu sorrio antes de devorá-la em um beijo profundo e apaixonado.

—Doce bebê, você é a vela da minha ignição. Você é minha princesa do pistão, e nunca digo essas três palavras a alguém, a menos que eu as queira dizer.

Lexi ri. Deus, isso é um som lindo.

—Eu também te amo, Coen. Por favor, seja cuidadoso.

Quando chego à pista, Patrick está esperando na linha de partida ao lado do seu Porsche. *Vou acabar com ele.*

—O que há, *primo?* Você decidiu que quer beijar e fazer as pazes? Quero dizer, estamos meio que quites agora, não acha? Você roubou minha garota, eu roubei sua tia, ou devo dizer, minha *mãe.* — Ele começa a rir histericamente e tem um cheiro forte de álcool.

Eu não tenho tempo para essa merda. Estou pronto para acabar com isso.

—O negócio é o seguinte, idiota. Você e eu vamos correr. Quem perder sairá da cidade e nunca mais entrará em contato com Lexi.

Seu sorriso maligno torna-se solene quando ele olha para o meu carro e de volta para o dele, olhando para a concorrência. Ele provavelmente nunca correu uma vez em toda a sua vida. *Isso vai ser canja.*

—Combinado. —Ele diz alguns momentos depois.

—Que vença o melhor homem.

Nós dois entramos em nossos carros e colocamos os capacetes e os cintos de segurança e lentamente começamos a seguir até a linha de partida para acionar as luzes do painel. Uma fração de segundo

antes da luz verde acender, Patrick queima a largada, resultando em uma perda automática, o que é confirmado pelo vermelho brilhante que eu pego pelo canto do meu olho. Era melhor correr e mostrar o que um carro de verdade pode fazer.

Nós voltamos para os boxes e saímos de nossos carros. Patrick bate à porta e se aproxima do meu rosto. Suas narinas estão dilatadas e seus punhos e dentes estão cerrados.

—Eu quero uma 'relargada', porra. Meu maldito pé escorregou. Eu não estava pronto! —Ele cospe na minha cara enquanto fala, e eu rosno. Eu quero acertar meu punho em seu estômago agora, mas me seguro. Se ele der o primeiro soco, isso será legítima defesa, então, em vez de dar um soco, dou risada na cara dele.

—Regras são regras e um acordo é um acordo, *primo*. Eu vou ser legal e dar-lhe vinte e quatro horas para embalar suas coisas e se mandar. Para o seu bem.

—Quem diabos você pensa que é? —Ele empurra meu peito e tenta me empurrar para trás no meu carro, mas eu não movo um músculo.

—Você quer saber quem eu sou? —Meus lábios se curvam com raiva e olho diretamente para seus olhos frios e cinzentos. —Sou o homem que vai tratar Lexi da maneira que ela merece e precisa ser tratada e adorada. Sou o homem que fará todo o possível para protegê-la e mantê-la a salvo de perdedores como você. —É preciso tudo em mim para não o empurrar de volta, mas ele precisa dar o primeiro passo. Não quero dar aos policiais nenhum motivo para pensar que fiz algo errado.

Ele dá um soco em mim, mas eu me esquivo, fazendo com que ele caia de cara no chão, o que apenas o irrita ainda mais. Ele rapidamente se levanta e me ataca; seu ombro bate na minha caixa torácica com tanta força que me deixa sem ar momentaneamente.

Tusso com força e luto para recuperar o controle da minha respiração novamente.

—Você acha que é durão porque corre no Sulley's Raceway, lidera as vitórias nas pistas de quatrocentos metros nas ruas e rouba a garota de outro homem? Você acha que vou concordar em deixar a cidade numa boa porque perdi uma corrida por uma questão técnica para *você?* —Patrick enfia o dedo no meu peito.

Depois de alguns minutos, finalmente estou começando a respirar normalmente novamente. Raiva e ódio estão correndo por minhas veias, como uma explosão de nitro correndo por um coletor de admissão[11]. Eu solto um grito semelhante a um Viking entrando em batalha enquanto a adrenalina toma conta. Eu revido com o mesmo movimento que ele acabou de me atacar; só que meu ombro é muito maior que o dele. Eu o bato em seu carro com tanta força que seu cotovelo atravessa o vidro de sua janela. O sangue agora está escorrendo pela porta do seu precioso Porsche, e eu tenho certeza que se os humanos pudessem cuspir fogo como dragões, ele estaria agora.

Boa. Vamos lá, filho da puta.

Olho para o portão; Derek não está lá. Isso é quando eu ouço Lexi gritando meu nome. —Coen, pare! Isso já foi longe o suficiente! Ele não vale a pena!

Não, mas você vale.

Derek está tentando segurá-la. —Lex, não vá lá. Coen pode lidar com ele.

---

[11] Em carros esportivos e modificados para desenvolverem melhor performance, os estouros seguidos de chamas são resultado do aumento da capacidade de admissão de combustível, muito comum nesse tipo de carro. A grande quantidade de combustível injetada acaba indo para o escapamento, provocando o efeito de backfire.

O breve momento em que desviei minha atenção de Patrick foi suficiente para ele me pegar desprevenido. *Eu esperava uma boa briga com ele, mas não pensei que ele tivesse coragem para isso.* Sinto o frio do aço duro pressionado contra minhas costas.

—Isso acaba *agora*, babaca. —Patrick grita rangendo os dentes, perto da minha orelha. —Vou lhe contar um pequeno segredo antes de estourar seus miolos na frente da nossa putinha ali. Detesto desapontá-lo, mas não sou seu primo, afinal.

—Do que diabos você está falando? A tia Sarah disse...

—Sarah não sabe. —Ele me interrompe. —Minha mãe verdadeira está no pequeno clube de livros de Sarah e ouvi meus pais conversando uma noite sobre como Sarah estava procurando seu filho que ela havia dado para adoção anos atrás. E que ela tem um sobrinho chamado Coen, que ela foi forçada a criar quando a irmã e o cunhado morreram. Eu pensei comigo mesmo, esta é a oportunidade perfeita para arruinar a sua vida, como você arruinou a minha. Tudo o que eu precisava era dar um telefonema. Veja, Coen, nem todas as minhas ex-namoradas me odeiam. A garota com quem eu estava antes de Lexi trabalha para a agência de adoção nesta adorável cidade pequena e, quando expliquei a ela o que precisava e por que, ela ficou mais do que feliz em ajudar.

Eu não posso mais ouvir essa merda. Posso sentir o hálito quente dele no meu pescoço, então eu sei que ele está bem atrás de mim. Eu bato minha cabeça para trás, batendo a minha nuca no rosto de Patrick. Ele chuta sua perna sob a minha me fazendo cair de bunda. Socos são trocados. E então acontece. O idiota se lembra que tem uma arma. Pego a mão dele para tentar derrubá-lo, mas chego tarde demais.

De repente, parece que o tempo está parado. O tiro está muito perto. Meus ouvidos estão zumbindo e o lado direito do meu peito está terrivelmente quente e úmido enquanto o fluido vermelho sai do

meu corpo. Tudo está em câmera lenta quando eu caio no chão. Minha cabeça cai para o lado e eu só quero fechar os olhos. A última coisa que vejo é Derek e os policiais atacando Patrick. A escuridão começa a me engolir inteiro quando sinto o perfume de Lexi enquanto ela se ajoelha, gritando em lágrimas ao meu lado.

***

Quando acordo, o cheiro de anestésico e curativos enche meus sentidos. Lexi está ali, sentada ao meu lado na cama. Suas belas bochechas cobertas de sardas estão manchadas de lágrimas e ela parece exausta, mas ainda tão linda quanto no dia em que a conheci.

—Ei, bochechinha. —Limpo minha garganta. —Você está bem? Onde está o idiota? Cadê o Derek?

Ela me dá um tapa no meu braço bom.

—Que diabos mulher? Estou ferido aqui.

—Você poderia ter sido morto, Coen!

Coloco meu dedo sob o queixo dela e a aproximo mais de mim, puxando-a gentilmente para um beijo.

—Eu não achei que ele tivesse uma arma, Lex. Sinto muito. Você está bem?

Ela suspira.

—Estou bem agora que sei que você está bem. Derek foi buscar comida para nós. —Ela coloca a mão na minha bochecha por um breve momento e depois passa a mão pelo meu cabelo e dá um beijo na minha testa. Suas carícias são melhores do que qualquer medicamento moderno. Essa garota é minha droga. —Derek chamou a polícia no momento em que vimos a arma. Eles chegaram e pegaram

Patrick quando ele estava tentando fugir da cena depois de ter atirado em você. Ele ficará fora por um tempo com todas as acusações que há contra ele.

Lexi se levanta e caminha até a janela. Está escuro lá fora agora, as luzes da cidade brilham ao longe, e eu a ouço fungar.

—Lexi, eu estou bem.

—Eu sei. Eu estava tão assustada pensando que perdi você. Não quero voltar a uma vida sem você, Coen.

—Case-se comigo e você nunca precisará.

Ela se vira para mim com olhos cheios de lágrimas.

—Você está tomando analgésicos, não sabe o que está dizendo agora. Nos conhecemos a apenas um pouco mais de uma semana.

Dou risada. —Estou falando sério, Lexi. Eu também não quero voltar a uma vida sem você. Obviamente, não tenho um anel agora e sei que não nos conhecemos há muito tempo, mas vou fazer o pedido um dia. Eu amo você, bochechinha.

Ela pula na cama e me abraça; prestando atenção aos tubos e fios aos quais estou ligado, e me devora em um beijo profundo.

—Eu também te amo, Coen Walker.

EPÍLOGO

Lexi

Derek foi à casa de Sarah no dia seguinte ao disparo de Coen e explicou tudo a ela – sobre como Patrick mentiu sobre ser seu filho e tudo o que ele fez Coen e eu passar. Ela imediatamente foi ao hospital e pediu desculpas. Ambos decidiram que o passado é apenas isso e estão prontos para seguir em frente. O relacionamento deles ainda não é perfeito, mas é definitivamente muito melhor do que era antes de toda a loucura com Patrick.

Nós até a ajudamos a encontrar seu *verdadeiro* filho que foi colocado para adoção. O nome dele é Tyler. Ele é dois anos mais velho que Coen e é dentista na cidade a cerca de uma hora daqui. Ele e Coen compartilham um amor por carros velozes e tatuagens. Tyler tem uma esposa chamada Gwen e ela está grávida do primeiro filho. Coen está tão empolgado em conhecer aquele bebê que já começou a falar em dar-lhe aulas de direção.

Estamos namorando há cerca de quatro meses. Na verdade, ele e eu somos inseparáveis. Nos dias em que ficamos em nossas próprias casas, dormimos no bate-papo por vídeo. Algumas pessoas diriam que isso é pegajoso, mas quando você encontra a outra metade do seu coração, é difícil e até doloroso deixá-lo escapar para muito longe, com medo de perdê-lo novamente.

Estou sentada aqui no estacionamento do Stoplight Diner, onde ele me disse para encontrá-lo, mas não vejo o carro dele em lugar nenhum. Eu decido entrar de qualquer maneira. Talvez ele tenha pegado um táxi. Quando entro pela porta, Brea está lá, sentada à mesma mesa em que estávamos na primeira vez que vi Coen.

Vou até ela e lhe e dou um abraço.

—Que surpresa agradável! Eu não esperava vê-la aqui. —Digo enquanto me sento em frente a ela. —Você viu Coen? Eu deveria encontrá-lo aqui para jantar.

—Não, com certeza não. —Ela diz com um sorriso bobo no rosto.

Pego meu telefone e começo a mandar uma mensagem para Coen para descobrir onde ele está quando a garçonete chega à nossa mesa com um buquê enorme. Nela há uma dúzia de rosas vermelhas, e para completar, molas cromadas brilhantes novinhas em folha e velas de ignição decoradas para parecer flores. A maioria das garotas acharia isso estranho, mas para mim é absolutamente perfeito.

—Abra o cartão! —Brea está pulando em seu assento.

Diz: *Uma mistura perfeita de flores e peças de motor para a minha princesa Pistão. Sinto muito, bochechinha, algo surgiu e não posso levá-la para jantar. Brea deve estar no meu lugar para lhe fazer companhia. Eu te amo e nos vemos em breve.*

—Isso é estranho. —Franzo a testa e mordo o interior da minha bochecha. —Coen lhe disse por que não pôde vir para o jantar?

—Eu não sei, garota. Ele me pediu para jantar com você em seu lugar e disse que mandaria uma mensagem de texto assim que pudesse. Não vejo você há pouco mais de uma semana com a maneira como vocês dois estão tão envolvidos um com o outro, então fiquei animada quando ele perguntou. Você não está?

—Eu não estou o quê? —Olho para fora da janela em um devaneio, me perguntando o que diabos está acontecendo.

—Lex. —Brea inclina o lábio inferior e faz um beicinho. —Você não está animada em me ver?

—Sinto muito, Brea, sim, é claro que estou feliz em vê-la. É estranho que Coen perca uma oportunidade de comer batatas fritas com queijo. —Nós duas rimos.

Brea e eu nós colocamos a par do que está acontecendo na vida uma da outra ultimamente enquanto jantamos. Pedimos nossos habituais cheeseburgers e batatas fritas com queijo. Assim que dou uma última mordida no meu hambúrguer, meu alerta de mensagem de texto apita. É o Coen.

Encontre-me no Diamond Tattoo, por favor. Eu tenho uma coisa que quero lhe mostrar.

Leio a mensagem para Brea e ela parece tão sem saber do que se trata quanto eu. Pagamos nossa comida e seguimos para o estúdio de tatuagem onde meu amigo Josh trabalha. Quando chegamos lá, a caminhonete de Derek está estacionada na frente.

—O que esses dois estão aprontando? —Eu me pergunto em voz alta.

Brea encolhe os ombros. —Quem sabe?

Quando entramos pela porta, Derek e Coen estão em pé na frente do espelho. Coen está sem camisa, checando a tatuagem fresca que ele acabou de fazer. Ele ouve o sino da porta e se vira para encarar Brea e eu.

—Oi, Lex. Oi, Brea. —Derek sorri docemente para Brea e me dá um abraço rápido enquanto passa por nós para sentar na sala de espera.

—Oi, Derek. —Nós duas respondemos quase ao mesmo tempo. Coen começa a caminhar até nós.

—Acabei de me lembrar de algo que queria dizer ao Derek. —Brea diz e vai sentar-se com ele.

Por que todo mundo está agindo de forma tão estranha?

—Ei, linda. —Coen me beija lenta e docemente.

—Ei, você. Você me abandonou e renunciou as fritas com queijo para fazer retoques com Derek? —Eu levanto uma sobrancelha para ele em confusão. —A propósito, obrigada pelas lindas flores. Elas estão no meu carro.

—De nada, meu amor. E não, na verdade é Havoc quem quer lhe mostrar uma coisa. —Ele assobia e chama Havoc, a pit bull de Josh, e ela e Josh saem da sala dos fundos.

—Ei, Lex.

—Ei, Josh. Roubando meu homem para seu próprio prazer torturante, não é?

Ele ri. —Tenho que ter certeza de que ele está tratando minha garota direito. —Josh pisca e pula para sentar-se na mesa de tatuagem.

Inclino-me para dar um tapinha em Havoc enquanto ela está cutucando a cabeça contra a minha perna para chamar atenção.

—Ei, Havoc. —Eu dou-lhe um afago atrás da orelha. —Você recebeu um novo piercing?

Eu me agacho para olhar mais de perto e a sala fica em silêncio. Minha mão faz um som de estalo enquanto cubro minha boca e me levanto. Coen estica e desata o anel da coleira de Havoc. —Boa menina, Hav. —Ele sussurra e dá um tapinha nas costas dela, apontando para ela voltar para o lado de Josh. Então acontece.

Coen se ajoelha e pega minha mão esquerda na dele.

—Lexi Taylor, desde o momento em que vi você, eu sabia que você seria minha. O que eu não sabia era que você capturaria totalmente meu coração, minha mente, meu corpo, e minha alma. Eu não sabia o que era viver até te conhecer e sei que não quero voltar ao que era viver sem você. Bochechinha, você é a outra metade do meu coração e do meu mundo inteiro. Eu te amo com cada fibra do meu ser. Você me daria a honra de se tornar minha esposa?

Lágrimas enchem meus olhos quando olho ao redor da sala para ver o que está ao meu redor. Todos nesta sala se preocupam comigo e querem me ver feliz. Encontrar este homem lindo e incrível três vezes em um dia foi a melhor coisa que já me aconteceu. Ele me salvou de várias maneiras, e eu realmente acredito que o destino nos uniu.

—Sim, Coen Walker. Sim, eu casarei com você! —Eu jogo meus braços em volta do pescoço dele, e ele me pega e me envolve em um beijo mágico. Todo mundo no estúdio de tatuagem bate palmas e aplaude.

Meu cavaleiro de armadura tatuada.



FULL THROTTLE

Lizzie Hart Stevens

CAPÍTULO 01

Lexi

—Ei, Ty. —Coen balança a cabeça na direção de Tyler e estica a mão sobre a mesa de jantar. —Passe as batatas?

A tia de Coen, Sarah, dá-lhe um tapa leve na nuca.

—Onde estão seus modos, Coen? Eu te criei melhor do que isso. —Ela limpa o canto da boca com o guardanapo e o coloca de volta no colo.

—*Por favor*. —Ele exagera nas palavras.

Tyler ri e quase engasga com a comida enquanto passa a tigela de purê de batatas para o primo. As sobrancelhas de Sarah franzem.

—Meu Deus, vocês dois. Comportem-se. Deem um exemplo para o meu neto. —Sarah sorri para Gwen, a esposa de Tyler, que está segurando o bebê de um mês, Alex.

Se você tivesse me dito há seis meses que eu estaria sentada na casa da tia Sarah, jantando em família (onde todo mundo está feliz e não atirando punhais nos olhos uns dos outros), eu provavelmente teria rido na sua cara.

Embora seja triste que Coen tenha quase perdido a vida para reunir esta família, parece que estava destinado a ser assim. Isso parece certo. Sinto como se estivéssemos bem onde nós pertencemos. A vida é muito estranha às vezes.

—Então, Lexi. —Diz Gwen, colocando o bebê em sua cadeirinha de descanso no chão. —Como estão as coisas no restaurante?

Oh, ótimo. Aqui vamos nós.

Eu engulo minha comida e limpo a garganta.

—Na verdade, não estou mais trabalhando no restaurante.

—Oh? Onde você está trabalhando, então?

Todos, exceto Coen, param de comer e esperam que eu responda.

—Estou trabalhando na pista agora, com Coen.

Gwen levanta uma sobrancelha e olha para Sarah.

—O que você poderia fazer na pista, querida? —Sarah ri. É como se ela pensasse que eu estou brincando.

Coen aperta minhas pernas debaixo da mesa, silenciosamente me dizendo que ele vai lidar com suas atitudes esnobes, embora eu não precise que ele faça isso. Isto não é novidade para mim. Por ter crescido como uma moleca, estou acostumada com as observações arrogantes quando outras mulheres descobrem que eu prefiro sair com os caras do que ir às compras ou fazer as unhas.

—Ela está fazendo um trabalho incrível com publicidade e organização dos eventos. As corridas estão mais movimentadas do que já estiveram em anos. E ela trabalha muito bem na garagem também, quando é necessário. —Coen diz orgulhoso.

Sarah e Gwen reviram os olhos uma para a outra, como se achassem que eu não percebi. É preciso toda minha força de vontade para morder minha língua e não as colocar em seus lugares.

Sarah dá uma mordida na comida.

O silêncio na sala é subitamente ensurdecedor. Ela toma uma bebida e limpa a garganta.

—Lexi, querida, como você poderia gostar de fazer o trabalho de um homem? Quero dizer, por que uma jovem gostaria de passar seus dias trabalhando com carros, motores sujos e homens suados? —Ela faz uma pausa e olha para um Coen agora muito agitado. —Oh. Sem ofensa, querida.

Ela estende a mão para dar um tapinha no braço de Coen. Ele rapidamente afasta a mão e deixa seu garfo sobre o prato.

—Eu deveria saber que não poderíamos ter um jantar em família civilizado sem você trazer sua arrogância e mania de superioridade. —Ele se apoia na mesa e empurra sua cadeira para trás enquanto pega minha mão.

Sigo seu exemplo e me levanto. Vamos em direção à porta para sair quando Coen para e se vira.

—Lexi faz seu trabalho melhor do que qualquer homem jamais poderia, e tê-la ao meu lado me deixa extremamente feliz. —Ele baixa a voz quando percebe que o bebê está quase dormindo. —E se todos vocês não podem apoiar isso, não se incomodem em vir ao nosso casamento.

—Obrigada pelo jantar. —Eu murmuro enquanto Coen sai rapidamente pela porta, minha mão ainda grudada na dele enquanto caminhamos para o carro.

Entramos e o motor ruge à vida quando Coen gira a chave na ignição.

—Isso não era necessário, Coen. Estou acostumada com outras mulheres tendo esse tipo de reação ao que gosto de fazer.

—Foda-se isso! Foi necessário! —Sua voz parece mais alta do que o habitual, fechada neste carro.

Ele puxa para a estrada e pisa no acelerador.

—Isso é besteira, Lex. —Ele abaixa o tom. —Você vai ser a família deles agora e a família não se trata assim. Eles devem apoiar uns aos outros e ter algum maldito respeito.

As árvores parecem passar pelas janelas na velocidade da luz, enquanto Coen voa pelas curvas da rodovia. Quase rápido demais.

Olho para seu painel e vejo que ele está mais de trinta quilômetros por hora acima do limite de velocidade. Normalmente, isto não me preocuparia. Meu homem sabe como lidar com seu carro. Mas ele está chateado agora, e não tenho muita certeza de quão claramente ele está pensando.

—Querido, talvez você devesse ir um pouco mais devagar. Não acha? —Eu tento manter a calma, mas por dentro meu coração está acelerando mais rápido que seu Hellcat.

—Você sabe que a velocidade me ajuda a descarregar minha frustração, Lex. —Ele olha para mim e dá um tapinha na minha perna.

—Coen. Caminhão! —Grito bem na hora em que viramos a esquina e por pouco não conseguimos desviar para a outra pista. Uma buzina toca enquanto passa por nós.

Seguro firmemente o puxador acima da porta e tento acalmar minha respiração.

—Filho da puta. —Coen grita enquanto bate as mãos no volante. —Vá se foder.

Ele vira para a nossa rua e entra na garagem e estaciona.

—Sinto muito, Lexi.

Ficamos no carro por alguns momentos sem dizer uma palavra. O som de nossas respirações e batimentos cardíacos rápidos é quase ensurdecedor.

Saio do carro sem dizer uma palavra e entro na casa com Coen bem atrás de mim.

—Você está bem? —Ele pergunta.

Paro no meio do corredor e me viro, olhando para cima para ver a preocupação em todo seu rosto. Faço o meu melhor para não perder a calma. Eu sei que foi um acidente.

—Não, Coen. Isso me assustou muito. Eu amo que você sinta a necessidade de me defender. Mas quase nos envolver em um acidente porque você está tão cego de raiva não é legal.

—Bebê.

Levanto minha mão para detê-lo.

—Não é nada, Coen. Não é apenas você. Esse tipo de condução precisa permanecer na pista.

Balanço minha cabeça.

Você está parecendo que é a mãe dele, Lexi. Esfrie a cabeça.

—Eu vou tomar um banho.

Entro no quarto, ainda enrolada em uma toalha úmida do meu banho, para encontrar um de nossos filmes favoritos passando na Netflix, uma tigela de pipoca quente e Coen esticado na cama usando uma calça de moletom.

Eu posso sentir os olhos de Coen em mim enquanto atravesso o quarto até a cômoda. Pego uma de suas camisetas velhas que vai até o meio da minha coxa e a visto antes de puxar a toalha por baixo; impedindo-o de usufruir de qualquer tipo de show.

—Não. —Sua voz me assusta quando ecoa pelo quarto.

—Desculpe? —Eu levanto minhas sobrancelhas e me viro para ver Coen balançando a cabeça.

—Você me ouviu. —Sua voz agora suave e assertiva. —Você ainda pode estar chateada comigo, Lex, e tem o direito de estar. Mas você vai ser minha esposa. Eu não quero nunca que você propositadamente esconda seu corpo de mim como punição. Eu sou seu e você é minha. Por favor, não se esconda de mim.

Eu ouço a dor em sua voz.

—Coen, você está sendo ridículo. Eu não estou me escondendo de você; só não sabia que era uma lei que eu tinha que desfilar nua aqui depois do banho. —Caminho e pego um punhado de pipoca; jogando algumas na minha boca.

Um sorriso lento se espalha por seu rosto.

—O quê? —Eu pergunto. Ele está sendo tão estranho agora. Um minuto ele está fazendo beicinho porque acha que eu ainda estou brava com ele, o que estou, e no seguinte ele tem esse olhar em seu rosto como se alguém tivesse acabado de lhe dizer que ele ganhou na loteria.

—Por que você está olhando assim para mim?

Ele desliza a mão lentamente pela minha coxa, subindo por baixo da barra da camiseta, fazendo-me tremer por seu leve toque. Puxo um fôlego rápido quando me dou conta.

—Você não colocou calcinha ainda. —Ele balança as sobrancelhas e agarra minha bunda.

Ah, merda.

—Bem, você me distraiu com seu beicinho e suas malditas calças de moletom.

—O quê? —Ele coloca a tigela de pipoca na mesa de cabeceira e me dá um sorriso de Cheshire enquanto puxa as calças para baixo até que elas estejam logo acima da base de seu pau. Pelo que parece, ele não está usando cueca. Ele então projeta o lábio inferior para fora. —Você quer dizer, assim?

Eu dou risada. Ele é tão ridículo às vezes. E tão insaciável. Eu sei exatamente para onde isto está indo e eu acho que é exatamente o que nós dois precisamos. O banho não fez nada para me acalmar; apenas me deu mais tempo para pensar. Mais tempo para deixar suas palavras penetrarem sob minha pele; o que prometi a mim mesma que não deixaria acontecer.

Ele pode ter me assustado no caminho de casa, mas eu sinto que foi parcialmente minha culpa. Se eu não tivesse chamado a atenção para a velocidade dele, ele teria mantido seu foco melhor na estrada.

—Sim, Coen. Exatamente assim.

Estendo a mão na cama para pegar um travesseiro para jogar nele, mas ele é rápido em reagir e me agarra antes mesmo de eu alcançá-lo, e me joga na cama ao seu lado. A camiseta sobe até meu tronco, deixando-me completamente nua da base dos meus seios para baixo.

Ele molha os lábios lentamente e se inclina até perto da minha orelha, emitindo um rosnado baixo.

—Tenho más notícias. —Sua voz é um sussurro rouco.

Que diabos? Más notícias? Não é hora de más notícias.

Olho para ele como se ele estivesse completamente louco, porque eu realmente estou começando a pensar que ele é.

—Você vai ter que tomar outro banho mais tarde.

Eu sorrio.

Bastardo atrevido.

—Oh? E por que isto? —Eu me faço de tímida.

—Porque estou prestes a sujar você novamente. —Ele morde o lóbulo da minha orelha, enviando um arrepio na minha espinha.

Estamos juntos há oito meses agora, e ele ainda faz eu sentir borboletas no estômago toda vez que me toca. E a boca atrevida dele também me destrói.

—Você é tão ruim, Sr. Walker. Não sei se devo me casar com alguém tão malcriado. —Eu provoco.

Ele puxa a camiseta que estou usando sobre a minha cabeça e chupa um dos meus mamilos duros e rosados em sua boca quente e molhada.

—Acho que você não tem escolha agora, Srta. Taylor. —Ele coloca a perna direita do outro lado do meu corpo para que fique montado na minha cintura.

—E o que faz você pensar assim? —Eu brinco.

O olhar em seu rosto é subitamente sério.

—Porque esses lábios. —Diz ele, enquanto me beija lenta e apaixonadamente. —Esses belos lábios carnudos e rosados são meus.

—Este pequeno local especial aqui. —Ele continua enquanto desce um pouco mais e mergulha a cabeça no meu pescoço, me beijando logo abaixo da minha orelha. —Que faz você se agitar embaixo de mim. Cada. Um. Deles. É meu.

Ele coloca as mãos nos meus seios, minha respiração se torna um pouco mais rasa quando meus mamilos roçam suas mãos; antecipando que ele seja mais firme com eles.

—Estes seios incrivelmente perfeitos e flexíveis são meus. —Ele pega cada um na boca, sacudindo-os com a língua e soprando uma leve brisa fresca sobre eles. Meus mamilos estão tão duros que doem.

Ele segue beijando pelo centro da minha barriga, pairando logo abaixo do meu umbigo. Ele respira fundo e fecha os olhos antes de se mover ainda mais para baixo; cuidadosamente abrindo minhas pernas com seus ombros.

Coen olha para mim por entre minhas pernas; seus lindos olhos verdes cobertos de luxúria e cheios de desejo.

—E essa apertada, linda... —Ele respira fundo novamente. —Boceta deliciosa e gostosa é minha. —Ele rosna enquanto sacode meu clitóris latejante com a língua molhada antes de sugá-lo em sua boca.

Eu arqueio minhas costas e ofego, segurando seu cabelo em uma mão e os lençóis com a outra.

—Toda sua. —Eu ofego.

Eu curvo meus dedos dos pés e afundo meus calcanhares na cama enquanto ele desliza a língua dentro de mim algumas vezes e depois volta para o meu clitóris. Ele desliza o dedo do meio e o anelar o mais fundo possível e os curva para trabalhar aquele ponto mágico. Aquele que faz minhas pernas tremerem incontrolavelmente e me faz gozar com tanta força que vejo estrelas. Especialmente quando

combinado com os movimentos lentos e rítmicos que ele está fazendo com a língua.

—Oh, merda. —Eu choramingo, tentando tanto segurar o inevitável.

—Esses pequenos sons sexies que escapam de você... meus. —Sua voz profunda e rouca vibra novamente. Meu coração está prestes a saltar do meu peito.

—Coen... eu sou...

Sua língua e dedos começam a trabalhar juntos ainda mais rápido.

—Deixe para lá, bochechinha. Eu posso sentir o quanto você precisa gozar agora.

Suas palavras indecentes são tudo o que preciso para me levar completamente ao esquecimento. Por um momento, meu mundo inteiro fica escuro, e não vejo nada além de estrelas enquanto minha boceta se aperta com força e lateja em torno de seus dedos; sua língua ainda sacode meu clitóris extremamente sensível.

De repente, meu corpo fica relaxado. Ele lentamente tira os dedos de mim e os chupa até que estejam limpos.

—Cada maldita gota de sua deliciosa e doce excitação. —Ele me beija, deixando meu próprio gosto nos meus lábios. —Meu. —Ele rosna.

Deslizo minhas mãos na parte de trás de sua calça de moletom, segurando sua bunda e confirmando minha suposição anterior de que ele não está vestindo nada por baixo.

—Você sabe o que isso faz comigo. —Diz ele, referindo-se às minhas ações.

—Mm-hmm. —Eu admito.

Ele sempre fica louco quando eu agarro sua bunda. Ele rapidamente tira a calça de moletom, revelando sua ereção. A visão de seu pau duro e magnífico me faz respirar superficialmente, antecipando o que vem a seguir.

Ele se deita atrás de mim e me vira para que possamos ficar de conchinha. Ele não perde tempo, segurando seu pau longo e guiando-o para dentro da minha boceta escorregadia. Ele me abraça com força, meu seio em sua mão, enquanto ele se enrola em volta de mim; se movendo em mim em um ritmo lento e constante.

Ele coloca meu cabelo atrás da orelha e beija meu pescoço, mantendo um ritmo ininterrupto. Ele não tem pressa e, honestamente, nem eu. Há algo poético, idílico, sobre apenas apreciar esses momentos em que estamos física e mentalmente conectados de todas as maneiras possíveis. A maneira como ele se encaixa dentro de mim tão perfeitamente me faz sentir como se uma parte de mim estivesse faltando quando estamos separados. Somos duas peças de quebra-cabeça, de formato tão único, que não há como alguém se encaixar tão perfeitamente.

Sinto o calor começar a se espalhar pelo meu corpo à medida que meu batimento cardíaco se intensifica e minha respiração fica mais rasa. Eu sei que Coen sente isso também quando ele aperta meu mamilo com uma mão, esfregando meu clitóris com a outra enquanto emite um rosnado gutural. Nossos corpos continuam se movendo simultaneamente, e eu o sinto me enchendo profundamente.

Ficamos lá por alguns momentos até que nossos batimentos cardíacos voltem ao normal. Seu coração batendo compassado com o meu.

—Eu te amo tanto, Lex. —Ele lentamente me puxa e me beija profundamente e apaixonadamente. —Demais. Pra. Caralho.

—Eu também te amo, Coen.

Acho que você nunca poderia saber o quanto.

CAPÍTULO 02

Lexi

O sol da manhã está quente no meu rosto. Os pássaros estão cantando e uma pequena família de esquilos está se perseguindo para cima e para baixo no grande carvalho na parte de trás do quintal.

Tomo um gole do meu café e começo a bater minha caneta no meu bloco de notas.

Coen sai com dois pratos cheios de torradas e bacon; colocando um na minha frente antes de sentar-se à minha frente com o dele.

Respiro fundo e gemo enquanto dou uma mordida no meu bacon. Ainda está quente; não muito macio, mas não muito crocante, com apenas uma pitada de sabor de bordo[12]. Bem do jeito que eu gosto.

Continuo batendo minha caneta enquanto como. Eu deveria estar fazendo lista de tudo o que precisa ser feito para o casamento. Faltam apenas três dias, e eu não posso deixar de sentir que estou esquecendo alguma coisa.

—O que há de errado, bochechinha? —Coen pergunta antes de tomar um gole de café.

Eu suspiro.

[12] Xarope de ácer ou xarope de bordo, conhecido como maple syrup e sirop d'érable nos Estados Unidos e no Canadá, é um xarope extraído da seiva bruta de árvores do gênero Acer, sobretudo Acer nigrum e Acer saccharum, cujo nome comum, no Brasil, é bordo.

—Preciso terminar de escolher as músicas para o culto da igreja, e me ocorreu que não tenho ninguém para me levar. Estou um pouco triste, eu acho.

Ele faz uma breve pausa. Um pouco incerto do que dizer.

—Bem, não precisamos fazer essa parte, querida. Todo mundo vai entender.

—Eu sei. Mas sinto que ainda preciso. Acho que meu pai gostaria que fosse assim.

Coen coça a cabeça, pensativo.

—Você tem algum tio ou amigo íntimo a quem possa perguntar?

Balanço a cabeça.

—Apenas tias. E meu amigo mais próximo é Josh. Ele já vai ser o padrinho de casamento.

Coen larga o garfo e aponta para mim enquanto engole a comida.

—É isso aí. Josh deveria fazer isso.

—Mas então quem vai entrar com Leigh?

Leigh é uma velha amiga minha do ensino médio.

—Josh pode fazer os dois. E honestamente, querida, acho que ele ficará honrado. Eu vi quão protetor ele é com você. Você sabia que ele ameaçou me castrar naquele dia em que nos encontramos no estúdio dele? Ele me avisou para não partir seu coração. —Coen solta uma gargalhada. —Ele pode ser alguns centímetros mais baixo que eu, mas vou ser sincero, fiquei um pouco preocupado que ele fosse me dar uma surra naquele momento. Eu pensei que talvez ele fosse seu irmão ou algo assim.

—Ele é como um irmão para mim. —Eu sorrio.

—Então está aí sua resposta. Ligue para ele.

—Tenho que ir aos correios do outro lado da rua do estúdio dele hoje. Vou até lá para perguntar a ele pessoalmente.

—Ótima ideia, docinho. —Ele beija minha testa e levanta meu queixo com a ponta do dedo. —Seus pais estarão lá em espírito, cuidando de você.

Luto contra as lágrimas que ardem em meus olhos e coloco minha caneta para descansar no bloco de notas enquanto termino de tomar meu café da manhã.

—Esta torrada francesa é deliciosa. —Olho para o quintal e mudo de assunto. Não quero lidar com a dor e a tristeza porque meus pais vão fazer falta no meu casamento. Não agora.

***

—Ok, ok. Pare de me lamber. Isso faz cócegas!

—Havoc, chega. Vá para sua cama. —A voz de Josh ecoa por todo o estúdio. Sento-me na beira da mesa de sinuca enquanto espero que Josh termine a tatuagem de seu cliente.

—Você cheira a baba de cachorro agora. —Diz ele com uma cara séria. Eu mostro minha língua para ele e ele me dá um meio sorriso. A maioria das pessoas ficaria ofendida com um comentário como esse, mas eu dou de ombros. Esse é o Josh. E além disso, ele está certo. Havoc fica muito animada ao me ver às vezes.

Josh agradece a seu cliente depois que ele paga. Os sinos soam na porta nos dizendo que ele foi embora.

—Ela realmente te ama, sabia?

—Eu a amo também. —O rabo de Havoc balança com tanta força que ecoa toda vez que atinge a parede. Tenho quase certeza que ela sabe que estamos falando sobre ela. Ela olha de um lado para o outro entre mim e Josh. Ela quer se levantar para voltar aqui, mas obedece às ordens de Josh e fica parada. Ela normalmente não pode entrar na parte principal do estúdio.

—Então. Tenho cerca de quinze ou vinte minutos antes do meu próximo compromisso. O que está acontecendo? —Ele pergunta enquanto limpa seu espaço e o prepara para o próximo cliente.

—Eu, uh, tenho um grande favor para lhe pedir. —Sento-me na cadeira ao lado de sua bancada. —Você pode totalmente dizer não. Não vai machucar meus sentimentos nem nada.

—Lex. —Ele levanta as sobrancelhas para mim com um olhar de 'siga em frente' no rosto.

Eu respiro fundo.

—Você me daria a honra de entrar comigo no meu casamento? —Franzo o nariz, aguardando nervosamente sua resposta.

—Eu? —Ele parece surpreso. —Pensei que você teria perguntado a Derek antes de perguntar a mim.

Eu olho para ele confusa.

—Derek é o padrinho de Coen. —Afirmo com naturalidade. —Além disso, ele não me entende como você e não me conhece há tanto tempo. Você conheceu meu pai e me conheceu quando ele ainda estava vivo. Eu só... isso realmente significaria muito para mim, Josh. De verdade.

—Claro, Lex. Com todo prazer. Farei o meu melhor para deixar seu pai orgulhoso.

—Eu não tenho dúvidas. —Levanto-me e dou-lhe um abraço. —Obrigada.

—Será uma honra. Mas quem vai entrar com Leigh? —Ele pergunta, enquanto borrifa desinfetante em sua cadeira e a limpa.

—Hum, sobre isso. —Dou uma risada nervosa. —Você fará as duas coisas.

Ele balança a cabeça.

—Você é a única por quem eu aturaria essa merda de roupa de pinguim, Lex. Espero que você saiba disso.

Caio na gargalhada fazendo Havoc se assustar.

—Você também vai se casar algum dia. —Eu dou um soco de brincadeira no braço dele.

Seus olhos se arregalam como se eu tivesse perdido totalmente a cabeça, e ele limpa a garganta.

—Não aposte nisso. —Ele está completamente sério.

—Vamos ver. —Eu argumento.

Nesse momento o próximo cliente de Josh entra. É uma loira alta e de longas pernas, usando um vestido tão curto que estou surpresa por não poder ver sua calcinha, saltos altos que dizem foda-me e um sorriso de fazer os homens se perderem. Os braços dela estão cobertos de tatuagens e os seios são tão escandalosamente perfeitos que ou são falsos ou ela encontrou o melhor sutiã do mundo.

—Oi, Joshy. —Diz ela em uma voz aguda que eu não esperava.

Eu me inclino para mais perto dele e sussurro.

—Essa Sabina Kelley[13] é sua próxima cliente?

Não me interpretem mal, Sabina é linda pra caralho. Mas é completamente louco o quanto essa garota se parece com ela.

Ele sorri e passa a mão pelos cabelos.

—Não. Eu a tatuei ontem. Mas tenho a sensação de que ela vai ser meu jantar esta noite. —Ele me beija na testa e começa a se aproximar para cumprimentá-la.

Eu o agarro pelo braço para detê-lo.

—Não quer dizer jantar *com* ela?

—Não. —Ele pisca.

Eu reviro meus olhos. Homem típico. Boceta no cérebro.

—Vejo você neste fim de semana.

—Eu estarei lá. —Ele grita por cima do ombro enquanto atravessa o estúdio.

Enquanto passo por eles para sair, ouço Josh explicando a ela quem eu sou. Havoc choraminga quando me ouve saindo.

Entro no meu carro e penso no que fazer para o jantar hoje à noite. Eu poderia mandar uma mensagem para Brea, mas acho que ela mencionou algo sobre preencher solicitações de emprego. Começo a passar as estações no rádio do carro e minha mente volta ao jantar da noite passada.

[13] Modelo pin-up internacionalmente conhecida, estrela de TV e performer burlesca. Ela se apresentou na revista showgirl Jubilee de Las Vegas e foi atração principal do show PinUp. Ela também foi jurada de celebridades no concurso de tatuagem Best Ink da Oxygen na TV por três temporadas.

Não pude deixar de notar o olhar nos olhos de Coen ontem e a maneira como ele reagiu à forma como sua família me tratou durante o jantar. Ele disse a eles para não se incomodarem em comparecer ao casamento, mas eu podia ver a dor estampada em todo o rosto dele quando estávamos voltando para casa. Ele teve um relacionamento tenso com sua tia ao longo dos anos, mas ela e Tyler são a única família que ele tem.

Ele não fala muito sobre eles, mas eu sei que sente falta dos pais tanto quanto eu sinto falta dos meus.

Talvez seja isso que eu deva fazer. Talvez eu deva parar na casa de Sarah antes de pegar o jantar. Não suporto a mulher esnobe e seus costumes antiquados, mas nunca me perdoarei se não tentar convencê-la a colocar nossas diferenças de lado e ir ao casamento. Mesmo se for apenas por um dia. Eu sei que isso significaria mais para ele do que ele poderia admitir e valerá a pena os poucos minutos que terei que lidar com aquela mulher grosseira apenas para ver o sorriso nos olhos dele novamente.

De repente, meu alerta de mensagem soa.

Coen: *Ei, bochechinha. Indo para a pista. Quero treinar algumas arrancadas enquanto ninguém estiver lá. Derek está indo comigo.*

Eu: *Ok, querido.*

Tenho a sensação de que ir à pista hoje à noite é uma maneira de ele se aliviar. Isso é o suficiente para solidificar minha decisão.

Aperto a mandíbula e respiro fundo antes de tocar a campainha. Imediatamente, Sarah abre a porta interna, deixando a porta de tela fechada.

—Coen não está aqui, Lexi. —Diz ela secamente com um piscar lento.

—Eu sei. Posso entrar por um momento?

—Para quê, querida?

—Veja. —Eu cruzo meus braços. —Não sei por que você se importa com o que faço da minha vida ou como meu trabalho na pista tem alguma coisa a ver com você, mas você realmente chateou Coen ontem à noite no jantar.

—Eu não tenho a menor ideia do que você está falando. —Ela zomba. —Estávamos conversando normalmente, e ele teve uma reação completamente exagerada. Na verdade, foi bastante rude o modo como vocês saíram daqui depois que passei a tarde toda cozinhando um adorável jantar para vocês. —Ela finge parecer magoada, mas eu posso ver através de seu fingimento.

—Olha. Eu me recuso a ficar aqui e discutir com você. Por favor, apenas me ouça.

Ela coloca as mãos nos quadris e inclina a cabeça para um lado.

—Continue.

Deus, eu não suporto essa mulher.

—Coen pode ter dito para você não se incomodar em ir ao casamento, mas ele apenas disse isso porque não quer que eu tenha que suportar mais ser ridicularizada. Você e eu sabemos que você e Tyler são a única família que lhe resta. —Faço uma pausa para respirar fundo. —Eu acho que você e eu devemos deixar nossas diferenças de lado, mesmo que seja apenas por um dia, porque eu sei que significaria muito para ele tê-la em nosso casamento.

Ela abre a boca para falar, mas eu continuo.

—Eu sei que você não gosta de mim. E você pode ou não concordar com a maneira como eu vivo minha vida ou com a maneira que Coen vive a dele. E sabe de uma coisa? Você não tem que gostar. Porque é a nossa vida. Não a sua. Você não tem que dizer mais nada sobre o que Coen diz ou faz. E de alguma forma, apesar de ter sido criado por uma mulher tão esnobe e egoísta, ele cresceu e se tornou um homem maravilhoso, gentil e carinhoso. Ele me ama e eu o amo e se qualquer parte do seu coração frio egoísta o ama também, você vai rever suas atitudes e estar no casamento. Por ele.

Ela parece um pouco perturbada e irritada agora e abre a boca para falar, mas eu a interrompo mais uma vez. Eu preciso tirar isso do meu peito enquanto estou em chamas ou talvez nunca tenha a coragem de fazer isso novamente. Lembro-me que isso é para Coen.

—Não tive a bênção de conhecer sua irmã e seu cunhado, mas se eles eram do tipo que eu imagino que eram, sei que não iriam querer que seu filho celebrasse esse grande passo em sua vida sem sua própria família apoiando-o. Você não precisa gostar de mim. Sinceramente, não me importo. Mas não feche a porta para Coen por causa disso. Ele ficou muito feliz que vocês finalmente se entenderam e ele realmente pensa muito em Tyler. Ele é como o irmão que ele nunca teve.

Sarah agora parece um pouco triste e reflexiva. Tenho certeza que ela deve estar tentando processar tudo o que acabei de dizer.

—Por favor. Não diga nada. Apenas prometa que você vai pensar em aparecer. Por Coen.

Ela balança a cabeça levemente, e eu faço o mesmo. Respiro fundo e suspiro de alívio enquanto desço os degraus da varanda e volto para o meu carro. É bom tirar tudo isso dos meus ombros. Se ela vai aparecer ou não, nós vamos ter que esperar e ver. Mas se ela não for, posso pelo menos dizer que fiz um esforço para tentar fazê-la mudar de ideia.

CAPÍTULO 03

Coen

—Você não prefere uma despedida de solteiro em vez de treinar arrancadas na pista sozinho? —Derek toma um gole de cerveja e pula para sentar na beira do parapeito da arquibancada.

Balanço a cabeça e coloco o capacete.

—Lexi e eu concordamos em não fazer despedidas de solteiro ou de solteira. —Entro no Hellcat e fecho a porta. Derek se aproxima e descansa os braços na janela, enfiando a cabeça dentro.

—Você está realmente falando sério agora? —Ele diz, surpreso.

—Sim. Estou falando sério, porra. Agora saia da pista para que eu possa queimar um pouco de borracha. —Eu bato levemente na testa dele, e ele me mostra o dedo médio. Retorno o gesto e dou risada enquanto viro a chave.

O Hellcat ruge para a vida. Não importa quantas vezes eu o dirija, parece que é a primeira vez a cada vez que giro essa chave.

Deslizando-a muito lentamente. Ouvindo o metal estalando enquanto a chave desliza, quase sem esforço, para dentro da ignição. Dando apenas a menor inclinação do meu pulso até atingir o ponto ideal, fazendo-o vibrar para a vida debaixo de mim.

Depois que ele se estabiliza em um ronco constante, coloco a marcha e aqueço seus pneus, até que eles comecem a aderir. Quando as borrachas estão quentes e pegajosas, paro na linha de partida e espero a sequência de luzes.

Amarelo.

Amarelo.

Amarelo.

Verde.

Eu cronometro minha reação perfeitamente. Meu pé está acelerando no segundo em que as luzes ficam verdes. Corrida de arrancada é como fazer amor com uma mulher para mim. Mais especificamente, como fazer amor com Lexi. Sei exatamente quais botões apertar, quando apertá-los e como acariciar cada troca de marcha para levá-la até o fim, totalmente satisfeita.

Chego ao final da pista e tomo meu tempo para voltar à linha de partida onde Derek está esperando. Estou desfrutando da sensação que ainda persiste com a adrenalina correndo. Ao lado do sexo, é a melhor fodida droga natural que existe.

Volto à linha de partida e Derek está longe de ser visto.

Que porra é essa? Para onde ele poderia ter ido?

Eu pensei que ele estava assistindo minha arrancada para ver se precisamos fazer algum ajuste no meu carro.

Estaciono o Hellcat e deligo o motor.

—Tudo bem, filho da puta. Onde você está se escondendo?

Saio, fecho a porta e começo a procurar por todos os lugares em que posso pensar que ele pode pular para tentar me assustar.

Olho na lanchonete.

Ele não está lá.

Olho nos banheiros.

Ele também não está lá.

Que porra é essa?

Olho para a área de imprensa acima das arquibancadas e há um lampejo de luz.

Derek nunca vai lá em cima. Ele não tem motivos para isso. Nem mesmo para se esconder como um maldito garoto. Há muitos outros lugares para se esconder que não exigem caminhar por todas essas arquibancadas.

Eu começo a subi-las eu mesmo.

—Eu vou te prender em um maldito cadeado quando te encontrar, Derek. Essa merda não é engraçada.

Estou quase chegando ao topo. As arquibancadas de metal rangem e balançam a cada degrau que eu subo.

Seguro na maçaneta e ela começa a girar sem nenhum esforço meu. Estou prestes a empurrar a porta e jogá-la contra o rosto de Derek.

—Coen? —Uma voz vem de trás da porta.

—Lex? —Abro a porta e vejo minha futura esposa de pé sobre um cobertor. Velas iluminam a sala e embalagens descartáveis estão ao lado do cobertor.

—Você me trouxe o jantar? —Eu a envolvo em um abraço apertado.

Ela está mais bonita do que nunca. Seu cabelo ruivo está em um rabo de cavalo, ela está vestindo sua camiseta favorita do Metallica, um par de jeans rasgados e seus All Stars.

—Eu trouxe. —Ela sorri para mim.

—Como você sabia que eu não tinha comido ainda? —Eu acaricio sua bochecha com a parte de trás dos meus dedos. A luz das velas dança em sua pele.

—Um minuto. —Eu agarro seus ombros. —Espere um pouco. Onde está o Derek? Você o viu? —Olho ao redor da sala iluminada à luz de velas, esperando que ele salte das sombras a qualquer segundo.

—Enviei uma mensagem para ele mais cedo e contei sobre meu plano. Ele levou meu carro para casa quando você estava treinando a arrancada, para que não o visse sair.

Eu beijo seus lábios e saboreio o gosto que permanece ali. É um familiar. Um que eu amo.

—Isso é... o molho de queijo que eu gosto? —Eu sorrio.

Ela ri.

—Droga. Você me pegou. Desculpe, só tinha um pouco. Eu estava esperando por você. Eu estava com muita fome. —Ela encolhe os ombros. —Então eu comi.

—Baby, nunca passe fome para esperar por mim. —Faço um sinal para ela sentar-se no cobertor e faço o mesmo.

Ela me entrega um recipiente de comida e abre o outro.

—Isso é tão bom. Um treino com o meu carro e um jantar surpresa da minha comida favorita com a minha garota. —Inclino-me e dou um beijo em seus lábios. —Obrigado, bochechinha.

—Por nada.

—Então, como foi com Josh? —Eu pergunto.

—Tudo correu bem. Ele estava muito ocupado, então não pude ficar muito tempo. Mas ele disse que ficaria feliz em fazer isso por mim.

Ela abre uma garrafa de água e toma um pouco.

Não consigo deixar de imaginar que a boca dessa garrafa é a cabeça do meu pau, com seus lábios carnudos enrolados em torno com tanta delicadeza. Ela engole a água e fecha a tampa.

—Coen?

Pisco algumas vezes e volto à realidade.

—Sim, bochechinha? —Eu dou uma mordida nas minhas batatas fritas com queijo.

Delicioso pra caralho.

—Você estava me encarando como se estivesse no espaço sideral. Está tudo certo?

—Tudo está absolutamente perfeito. Só estava pensando em como tenho sorte em ter você.

Suas bochechas ficam um leve tom de rosa e ela sorri.

—Eu tenho muita sorte de ter você também.

Eu poderia fazer um comentário muito arrogante agora sobre como ela está completamente certa que tem sorte de ter-me em sua vida, mas não quero estragar o momento. Ela definitivamente está melhor comigo do que com aquele idiota de merda do ex dela, mas eu sei que ela sabe disso agora.

—O que você me diz de nós terminarmos de jantar e depois eu ter você como sobremesa aqui na cabine do locutor?

Lexi quase engasga com seu cheeseburger e engole em seco.

—Bem, um... apetitoso. —Suas sobrancelhas balançam quando ela diz a palavra. —Ao que parece, eu realmente tive uma ideia do que queria fazer com você. —Ela enruga o nariz.

—Lex, por mais que eu ame seu adorável nariz enrugado, não tenho um bom pressentimento sobre o que quer que você vá dizer em seguida.

Ela coloca o pouco que resta de seu hambúrguer no recipiente de isopor e limpa a boca com um guardanapo.

—Apenas me escute, sim?

Tomo uma bebida e depois gesticulo, como se estivesse fingindo fechar a boca, e estendo a palma da mão fazendo um sinal para ela continuar falando sobre essa ideia.

—Então, li um artigo em uma revista sobre como se um casal se abstém de qualquer tipo de contato sexual por alguns dias antes do casamento, faz com que o sexo na noite de núpcias seja muito mais incrível por causa de toda tensão sexual entre eles. E então, apesar de estarem morrendo de vontade de arrancar a roupa um do outro e de se atacarem como coelhos selvagens, eles investem um bom tempo explorando cada centímetro do corpo um do outro, tornando-a uma noite extremamente íntima e apaixonada, exatamente como deveria ser na noite em que consumam seu casamento.

Meu queixo cai enquanto tento processar tudo o que ela acabou de dizer. Ela encolhe os ombros e continua comendo. Agindo como se não fosse nada de mais. Eu já pensava que ela estava louca quando disse que não poderíamos passar juntos a noite anterior ao casamento, mas eu sei que isso é tradição, então deixei passar. Mas isso? Isso é totalmente louco. Como ela espera que eu mantenha minhas mãos longe dela pelas próximas três noites? Meu pau vai ficar ainda mais chateado com isso do que eu.

—Bem, diga alguma coisa. —Diz ela, engolindo sua última mordida e tomando um gole de água.

Abro a boca para falar e fecho-a novamente. Eu coço minha cabeça.

—Lex, eu... —Faço uma pausa por um momento e passo a mão pelo meu cabelo. —Você está realmente falando sério sobre isso? Isso é algo que você realmente, realmente quer?

Ela encolhe os ombros novamente.

—Acho que valeria a pena tentar, sim. São apenas três dias, Coen. Não vai te matar.

—Poderia. Estou morrendo de vontade de tomá-la nesta cabine desde o minuto em que vi sua silhueta sexy à luz de velas.

—Vai ser difícil para mim também, você sabe. Adoro tocar e fazer amor com você tanto quanto você.

—Não será tão difícil quanto para mim, bochechinha. Longe disso.

Ela sorri e balança a cabeça.

—Pense em como nossa noite de núpcias será muito mais incrível.

—Baby, eu já estou pensando em maneiras te levar sorrateiramente depois da cerimônia para que eu possa ter o que eu quero com você.

—Coen.

—Estou brincando. Estou brincando. —Eu reviro meus olhos. —Ok, eu não estou. Mas se isso é algo que você realmente quer, então vamos tentar.

Ela se inclina e me dá um beijo suave e doce e meu pau endurece instantaneamente.

—Obrigada, querido.

Estes serão os três dias mais longos da minha vida. Mas oh, eu vou compensar esses três dias no momento em que pisarmos naquele quarto de hotel na noite de núpcias.

CAPÍTULO 04

Coen

Já se passaram dois dias.

Dois. Longos. Fodidos. Dias.

Ou tecnicamente dias sem foder.

Eu sei o que você está pensando. Cale a boca, Coen. Supere isso. Três dias sem sexo não é nada. Quero dizer, já fiquei mais tempo do que isso antes, mas Deus me ajude; ela não está facilitando as coisas.

Estou na pista ajudando Crash, meu gerente de garagem, a colocar um motor Big Block 502 em um Chevrolet Chevelle 1970. Um dos nossos clientes habituais está restaurando-o, mas ele é bom apenas com a carroceria então nos contratou para ajudar com a mecânica. A carroceria também é linda pra caralho. Ele a repintou de prata cintilante com duas listras pretas sólidas de corrida no centro do capô.

O som de saltos altos clicando no chão de cimento da garagem me faz parar de repente.

—Porra, Coen. —Grita Crash, sua voz ecoando na garagem basicamente vazia. —Preste atenção, cara! Um maldito centímetro mais perto e você teria arranhado a pintura.

—Sim, bem, ele deveria ter nos mandado fazer o motor antes de pintá-lo. —Murmuro baixinho, e um grunhido involuntário me escapa enquanto vejo Lexi atravessar a garagem e entrar no escritório de Crash para recolher os recibos das vendas da semana. Ela está vestindo um jeans justo e uma regata que envolve seus seios apenas o suficiente para mostrar uma quantidade generosa de decote. Meu pau instantaneamente fica duro em meu macacão.

Ela sai e começa a vir na minha direção. Seus seios saltam toda vez que um daqueles saltos altos azuis brilhantes bate no chão.

Eu disse que ela não estava facilitando as coisas.

Faço uma anotação mental para fodê-la enquanto ela usa esses saltos assim que eu puder tocá-la novamente. Eu me ajusto através do meu macacão, desejando que meu pau se acalme.

—Ei, bochechinha. Por que os sapatos chiques?

Chamo a atenção para os sapatos dela, na esperança de que ela não perceba que estou duro. Por mais que esteja me matando não poder tocá-la agora, eu a respeito e aos seus desejos, e na verdade estou um pouco curioso para ver se o que ela disse é realmente verdade.

Hoje é o último dia. Amanhã, ela será minha. Em todos os sentidos imagináveis.

Ela franze o nariz e revira os olhos.

Não posso deixar de desejar dar a ela uma razão diferente para revirar os olhos neste momento.

—São meus sapatos para o casamento, e estou tentando amaciá-los um pouco antes de amanhã. Por quê? Você os odeia? —Ela parece preocupada.

Mordo o lábio inferior e balanço lentamente a cabeça.

—Porra, não, eu não os odeio. —Agarro-a pela cintura e a puxo para perto de mim. Sua respiração trava quando a dureza na minha calça roça contra sua perna. Eu me inclino até perto de sua orelha. —Mal posso esperar para ver você usando-os, e somente eles, amanhã à noite.

—Coen... —Ela murmura, enquanto deslizo minha mão por sua nuca e começo a me inclinar para encontrar seus lábios. Eu posso sentir o calor de sua respiração na minha pele, e suas pálpebras começam a se fechar. É preciso cada grama de contenção e força de vontade que eu tenho para recuar.

Lexi abre os olhos e momentaneamente parece decepcionada.

—Amanhã. —Eu sussurro, e beijo o topo de sua cabeça.

Ela sorri e acena com a cabeça.

—Você não deveria estar preparando as coisas para sua festa do pijama com Brea hoje à noite? —Eu mudo de assunto rapidamente.

Ela encolhe os ombros. —Realmente não há muito o que fazer, e preciso me manter ocupada. Ela só virá daqui a duas horas.

—Vocês dois vão ficar aí e fingir que não estão morrendo de vontade de rasgar a roupa um do outro e dar uns amassos como adolescentes, ou vamos terminar de montar esse motor para que possamos começar as festividades do fim de semana? —Crash fala por trás de mim.

Eu lentamente me viro e olho para ele por cima do ombro. —Feche a matraca ou você vai terminar por conta própria. —Eu sorrio e ele me mostra o dedo do meio.

Lexi balança a cabeça.

—Encontro você em casa quando você for pegar suas coisas antes de ir para a casa de Derek hoje à noite. —Ela se vira e eu dou um tapa em sua bunda antes que ela se afaste.

Ela vira a cabeça e seu longo rabo de cavalo vermelho cai sobre o outro ombro.

—Minha. —Eu digo a palavra e pisco para ela. Ela mostra a língua para mim e continua se afastando.

Porra, eu queria que a língua dela estivesse na minha garganta agora.

Eu me viro e pego as ferramentas para terminar de ajudar Crash a colocar o motor no lugar.

—Você vai me dizer o que foi tudo isso? —Ele mergulha a cabeça sob o capô para olhar melhor para o meu rosto.

—Eu não sei do que diabos você está falando. —Minto.

—Ok, cara. Tanto faz —Ele ri. —De qualquer forma, isso parece bom. Tac e Deuce podem terminar o trabalho na segunda-feira. —Ele pega uma toalha de limpeza descartável e limpa as mãos.

Eu aceno com a cabeça, desabotoo meu macacão e sento em uma das cadeiras ao lado da parede dos fundos para terminar de tirá-lo. Crash senta-se na cadeira ao meu lado e faz o mesmo.

—Então. —Ele vira a cabeça para olhar para mim enquanto tira a bota e depois uma perna da calça. —Você e Derek têm grandes planos hoje à noite?

Calço meus coturnos Doc Martens e começo a amarrá-los.

—Na verdade, não. Só algumas cervejas e assar algo no quintal. Não quero ficar muito louco, porque não quero me sentir totalmente imprestável amanhã.

—Bem pensado. —Ele ri.

Nós dois nos levantamos e verificamos se tudo está trancado para o final de semana. Normalmente estaríamos abertos no sábado, mas como Crash estará no casamento e o resto da equipe da Sulley está convidada, Sulley disse para fechar.

Puxamos a última porta para baixo e eu a tranco, sacudindo a tranca para checar novamente.

—Vamos nos encontrar na casa de Derek às dez da manhã? —Crash pergunta, um pé na porta de sua caminhonete.

Eu respiro fundo.

Não sei por que, mas agora que Crash pergunta me faz perceber que isso está realmente acontecendo. Amanhã a essa hora, eu serei um homem casado. É uma loucura a rapidez com que as coisas podem mudar. No ano passado, eu estava tendo encontros de uma noite como se fossem a única coisa que me mantinha vivo. E agora? Agora, a única coisa que me mantém vivo é Lexi.

Eu afasto o pensamento e aceno a Crash.

—Sim, cara. Às dez.

Sinto meus olhos brilharem quando começo a olhar para o espaço. Felizmente ele não percebe. Ele apenas me joga um sinal de paz, pula na caminhonete e sai. Entro no meu carro e fecho a porta. Lexi me faz o homem mais feliz do mundo, mas o casamento é uma merda assustadora. De repente, estou começando a pensar que deveríamos ter fugido.

Giro a chave e ligo o motor.

***

—Lex, você pegou os marshmallows? —Ouço Thumper, também conhecida como Brea, gritar da cozinha.

—Sim, estão no armário alto ao lado da geladeira! —Lexi grita do banheiro.

—Peguei-os! —Brea diz de volta.

Entro na cozinha e vejo uma pilha de salsichas, pães, marshmallows, barras de chocolate e bolachas por toda a mesa.

—O que é toda essa bagunça? —Eu pergunto, assustando Thumper e fazendo-a pular e gritar.

—Coen! Você me assustou demais. —Ela ofega.

Eu dou risada.

—Estamos indo para a casa de Derek para assar umas salsichas antes de separarmos vocês dois por esta noite. —Ela pisca e continua jogando mais suprimentos na mesa.

—Você acabou de dizer salsichas? Você não quer dizer cachorro-quente?

—Salsichas. Cachorro quente. Tanto faz. Dá no mesmo.

—Para mim não. —Eu despreocupadamente coloco minhas mãos na frente do meu pau.

Ela para o que está fazendo e suspira. Então coloca as mãos nos quadris e levanta as sobrancelhas.

—Tecnicamente, não é um cachorro-quente até que você o coloque em um pão, Coen. Até então, é uma salsicha. Ok? —Ela diz com um olhar muito sério no rosto.

Como alguém pode chamar isso de salsicha e não rir eu não consigo entender. Inferno, talvez mentalmente eu ainda seja um menino de doze anos de idade. Eu esfrego minha testa e sorrio.

—O que você disser, Thumper. Eu aceito sua palavra.

Nesse momento, Lexi entra.

Ela tirou seus saltos altos e calçou seus All Stars.

Me. Matando.

Cumprimento-a com um beijo.

—Deus, você tem um gosto incrível. —Sorrio contra seus lábios.

—Sossegue, garoto. —Ela ri. —Faltam menos de vinte e quatro horas agora. Você consegue.

—Os dois pombinhos estão prontos para ir? —Brea pergunta segurando nos braços tudo o que estava sobre a mesa.

Lexi vai até ela e pega parte das coisas.

—Vocês duas vão na frente. Vou tomar um banho rápido e vou já para lá.

Lex morde o lábio inferior quando menciono a palavra banho. Isso a está deixando tão louca quanto está me deixando.

Não perco tempo para tomar meu banho e atravessar rua em direção a casa de Derek com minha bolsa que fiz para a noite. Ele pegou nossos smokings hoje cedo, então não preciso me preocupar com isso.

Entro no quintal de Derek e vejo ele, Lexi e Brea sentados ao redor da fogueira. Está um pouco de frio hoje à noite, então o calor da fogueira é agradável.

Sento-me ao lado de Lexi e ela me entrega um espeto com dois cachorros-quen..., quero dizer, salsichas, para assar sobre o fogo.

—Obrigado, bochechinha.

—De nada, querido. —Ela sorri.

Derek me passa uma garrafa de cerveja. Brindamos as garrafas em um gesto de 'saúde' e acenamos um ao outro.

Volto minha atenção para Lexi.

—Amanhã à noite, serei eu a lhe dar uma salsicha. —Eu balanço minhas sobrancelhas. Simplesmente não consegui me conter.

Ela quase cospe a cerveja e começa a tossir por quase engasgar.

—Porra, cara. —Diz Derek. —Não mate sua noiva antes do grande dia amanhã.

O som de risadas enche o quintal de Derek enquanto estamos sentados em volta da fogueira relembrando os momentos divertidos que todos compartilhamos nos últimos meses desde que Lexi e eu começamos a namorar. Uma das histórias que Derek adora contar é a do dia em que todos nós fomos ao parque de diversões, e eu fiquei preso na roda gigante. A altura normalmente não me incomoda muito, mas quando você é um cara grande como eu e está preso em uma gaiola fina de metal a quase vinte metros de altura no ar, não consegue deixar de pensar no que poderia acontecer se a gaiola despencasse. Fiquei preso lá em cima pelo o que me pareceram duas horas, mas, na realidade, foram apenas trinta minutos.

Recebi um grande 'eu te disse' de Lex quando finalmente desci. Eu tinha ido sozinho depois de tentar convencê-la a ir comigo, dizendo a ela que era romântico e argumentando que era completamente seguro. Eu estava determinado a provar meu ponto de vista. Obviamente, eu não venci essa.

—Eu nunca vou deixar de ouvir sobre isso, não é? — Pergunto, apoiando meu pé esquerdo no joelho direito e recostando-me na cadeira de jardim.

Lexi balança a cabeça e ri. —E eu nunca vou entrar em uma roda gigante com você.

Estendo a mão e agarro a dela, puxando-a para o meu colo e fazendo cócegas nela.

—Vamos ver sobre isso, bochechinha.

Ela se contorce no meu colo, implorando para que eu pare de fazer cócegas nela.

Sinto o sangue começar a correr para o meu pau e silenciosamente desejo que pare. Faço o que ela pede e paro. Ela fica deitada no meu colo por um momento para recuperar o fôlego. Seus lindos olhos me contemplando, e seu cabelo descansando sobre minha perna em uma bagunça deslumbrante. Minha mente começa a vagar, imaginando o que ela poderá estar vestindo sob o vestido de noiva amanhã. Talvez uma lingerie rendada delicada que combine com aqueles saltos foda-me.

Cara, espero que sim.

Lexi se levanta e volta para seu lugar na cadeira ao meu lado. Está tudo muito calmo agora. Os únicos sons que ouvimos são da cadeira de Lexi rangendo quando ela senta-se novamente, os grilos e o farfalhar do saco de marshmallow que Brea começou a passar de um lado para o outro. Cada um de nós pega um par e os espeta com as pontas de nossos palitos para segurá-los sobre o fogo.

Há algo de reconfortante em assistir as chamas dançando sob os marshmallows, apenas tocando-os levemente para deixá-los no tom marrom dourado perfeito. Algumas pessoas gostam que eles fiquem escuros, mas não eu. Para mim, a melhor maneira de comê-

los é de dourado claro a marrom. Crocante por fora, e quente e pegajoso por dentro.

Todos ainda estão quietos. Apenas aproveitando a calma antes que toda a loucura aconteça amanhã, eu acho. Eu não posso deixar de me perguntar se minha família, se é que ainda podemos chamá-los assim, vai aparecer. Por mais que eu odeie a maneira como eles nos tratam, estaria mentindo se dissesse que não queria que eles estivessem lá. Mesmo que seja apenas para esfregar na cara deles o quanto Lexi me faz feliz. Ela é toda a família que eu preciso agora.

Olho para minha noiva e a observo atentamente enquanto ela dá uma mordida no seu marshmallow. Na minha mente, a imagem dela lambendo os lábios para limpar os pedaços brancos de marshmallow que foram deixados para trás e chupando os dedos para limpar passa em câmera lenta.

Eu não tenho certeza de quanto tempo fico olhando para ela, mas quase me assusta quando eu ouço o dedilhar alto de um violão. Derek deve ter pego seu violão enquanto eu estava perdido no mundo de Lexi. Eu ainda não acredito que ela estará usando meu sobrenome amanhã.

Muita gente não sabe disso sobre Derek, mas além de ocasionalmente organizar corridas de rua, ele tem sua própria loja de música. Eu posso ser um pouco tendencioso, porque ele é meu melhor amigo e tudo, mas o cara sabe cantar e tocar violão como ninguém.

Ele toca alguns acordes, e eu imediatamente reconheço a música. É *(Everything I Do) I Do It For You*, de Bryan Adams. Também é a música que eu e Lexi escolhemos para nossa primeira dança como marido e mulher. Claro, pode ser um pouco brega, mas algumas pessoas pensam que o nosso amor instantâneo também é brega. Foda-se o que as pessoas pensam.

Lexi se aproxima e entrelaça seus dedos com os meus até que a música termine. Todos aplaudimos quando ele termina e abaixa o violão.

—Isso foi lindo, Derek. —Diz Brea.

—Obrigado. —Ele sorri levemente. O cara é muito talentoso, mas sua autoestima quando se trata de música é uma merda.

Lexi solta minha mão e eu instantaneamente sinto falta do calor dela na minha pele. Especialmente porque eu sei que é provável que eu realmente não a toque até amanhã à tarde.

Ela se inclina para frente e apoia os cotovelos nos joelhos.

—Derek, você poderia cantar isso para nós na recepção amanhã? Significaria muito para mim, e tenho certeza que para Coen também, se você estivesse cantando em vez de uma gravação. —Ela procura meu olhar segura em sua suposição.

—Sim, cara. Ela está certa.

Lexi sorri. —Por favor, Derek?

Ele coça a cabeça por um momento.

—Eu não sei, pessoal. —Ele hesita.

—Vamos lá, cara. Faça-nos as honras.

Ele solta um suspiro pesado. Ele está nervoso, posso dizer, mas ele faria qualquer coisa por mim e por Lex; como faríamos por ele.

—Ok. Está certo. Eu farei isso. —Ele concorda, fazendo uma pausa entre as frases.

Lexi pula da cadeira para correr até ele e abraçá-lo.

—Obrigada. Obrigada. Obrigada! —Ela quase derruba a cadeira dele para trás com a força de seu abraço.

Brea se levanta e começa a recolher as coisas dela e de Lexi.

—Acho que é hora de voltarmos para a casa, Lex. Você tem que acordar cedo amanhã para fazer suas unhas e cabelos.

Lexi revira os olhos.

—Não posso simplesmente jogar meu cabelo em um rabo de cavalo e usar jeans e chinelos amanhã? —Ela lamenta. —Coen não vai se importar, vai, querido?

Levanto-me e envolvo meus braços em torno dela.

—Bochechinha, você poderia usar um saco de estopa e eu ainda me casaria com você.

Eu me inclino e a beijo tão profundo e duro quanto ela me deixa antes que ela gema e me afaste.

—Amanhã. —Ela sussurra.

—Não se toque esta noite. —Eu sussurro de volta em seu ouvido, para que apenas ela possa ouvir.

Ela morde o lábio inferior e lentamente se afasta de mim.

—Boa noite, Sr. Walker. Eu te amo.

—Eu te amo mais, bochechinha.

Mais do que você jamais poderia saber.

CAPÍTULO 05

Lexi

Eu sinto como se estivesse em algum tipo de filme agora. Meus pés estão de molho em uma pequena banheira de água quente com jatos girando ao redor. Uma mulher está lixando as unhas na minha mão esquerda, enquanto outra está pintando as da minha direita. E meu cabelo não passa de cachos selvagens à espera de serem grudados na minha cabeça com milhões de grampos.

Brea não parou de falar desde que acordamos esta manhã. Precisamos fazer isso e precisamos fazer aquilo. Eu amo a garota, mas ela é muito alegre de manhã.

—Este é seu grande dia, Lexi. Certifique-se de aproveitar tudo. Vai passar tão rápido. Você não quer perder nada disso. —Ela já me disse isso quatro vezes hoje.

Eu apenas sorrio e aceno com a cabeça cada vez que ela diz e continuo a olhar para o nada enquanto toda a loucura continua ao meu redor.

Não posso deixar de imaginar como seria se minha mãe estivesse aqui. Será que ela se orgulharia da mulher que me tornei? Ou ela ficaria desapontada porque eu sou tão moleca que não suporto toda essa confusão e agitação sobre mim. Não me interprete mal, não é que eu não goste de fazer minhas unhas de vez em quando, ou meu cabelo. Mas tudo isso de uma vez, com o dia inteiro focado em mim, é quase demais.

Meu pai fez o melhor que pôde para me criar por conta própria e estou feliz com quem eu sou. É que, em momentos como este; é difícil para mim não querer que minha mãe estivesse aqui.

—Lexi. Olá. Você está aí? —Brea está de pé na minha frente, com sua camisa xadrez de botão e seu short jeans rasgado, com as mãos nos quadris, levantando as sobrancelhas e olhando para mim como se eu tivesse enlouquecido.

Pisco algumas vezes e balanço minha cabeça. Eu devo ter me concentrado no turbilhão da água ao redor dos meus pés no meu transe.

—Uh, sim. Bem aqui. É difícil ir a qualquer lugar desse jeito. —Faço um movimento com a cabeça para reconhecer minha situação atual de estar presa nesta cadeira.

—O que há de errado? —Ela franze as sobrancelhas.

—Nada. Estou bem. Está tudo ótimo. —Eu finjo um sorriso, mas sei que ela vê através de mim.

—Isso é papo fiado.

—Você não quer dizer papo furado?

—Papo fiado, papo furado, mentira é mentira, Lex. E você está cheia disso. —Ela mostra a língua para mim. —Agora abra o bico.

Dou de ombros, esquecendo momentaneamente que alguém está tentando pintar minhas unhas.

A manicure bate levemente na minha mão para me repreender. —Fique quieta, por favor, ou eu vou ter que fazer isso de novo e você precisará ficar mais tempo aí sentada.

Eu arregalo os olhos e inclino a cabeça para o lado enquanto olho para Brea.

—Eu simplesmente não estou acostumada a toda essa confusão e preparação. —Reviro os olhos e os desvio olhando para a sala.

—Ela ficaria muito orgulhosa de você, sabia? —Às vezes eu odeio que ela possa ler meus pensamentos tão bem. Mordo o lábio para lutar contra as lágrimas e lentamente aceno com a cabeça. Mantenho meus olhos focados no adorável cabeleireiro do outro lado da sala que está conversando e gesticulando como se sua vida dependesse disso. Tesoura em uma mão e um pente e frasco de spray na outra.

—Obrigada, Brea.

Quarenta e cinco minutos depois, eles finalmente terminam de fazer minhas unhas dos pés e das mãos e me levam para a cadeira de maquiagem. Normalmente, quando eu faço minha própria maquiagem, é apenas o mínimo. Tudo o que preciso é de um pouco de sombra, delineador e rímel; e até isso pulo alguns dias. Eu prefiro gastar esse tempo fazendo outras coisas. Como não olhar para mim mesma no espelho por meia hora ou mais. Mas agora, eles estão fazendo tudo. Base, sombra, blush, você escolhe; provavelmente está no meu rosto.

—Por favor, não me faça parecer uma gueixa. Coen vai fugir da igreja na outra direção e não vai me reconhecer com toda essa maldita pintura de guerra. —A maquiadora não parece satisfeita com o meu pedido e age como se eu a tivesse ofendido.

—Não se preocupe. Eu só quero acentuar esses lindos olhos e realçar seus lábios carnudos, então eu terminarei.

Reviro os olhos e procuro na sala pelo que posso ver no espelho à minha frente. Brea e Leigh estão nas poltronas agora e não param de conversar desde que se sentaram.

—Você está linda, amiga! —Ela diz do outro lado da sala.

Dou a ela um sorriso. Só espero que Coen pense assim porque não me sinto como eu mesma agora.

Depois que minha maquiagem está pronta, minha cabeleireira assume. Nós já tínhamos feito um teste no meu cabelo há algumas semanas, então ela sabe exatamente o que eu quero e o que precisa ser feito e vai direto ao trabalho.

Leva cerca de trinta minutos para colocar todos os grampos no lugar, seguido por, tenho certeza, de meia lata de spray de cabelo. Este cabelo não vai sair do lugar, venha o inferno ou o mar.

Quando ela finalmente termina de se certificar que cada fio de cabelo está onde ela quer, ela sorri e dá um passo para trás para admirar seu trabalho.

—Você vai surpreendê-lo, querida.

Brea e Leigh chegam por trás dela, e eu posso ver as duas me olhando no espelho.

—Uau, Lexi. —Diz Leigh, e Brea acena com a cabeça em concordância.

—Obrigada. —Eu digo baixinho enquanto olho para o meu próprio reflexo.

Estou começando a ficar nervosa. Isso está realmente acontecendo. Vou me casar daqui a apenas duas horas com o homem dos meus sonhos.

Pagamos a equipe do salão, agradecemos e voltamos para minha casa para nos vestirmos. Quando encostamos na entrada, Brea envia uma mensagem rápida para Derek, para garantir que Coen não esteja nem perto de nenhuma janela, para que ele não me veja. Uma vez que ela começa a ir para dentro, ela e Leigh me apressam para entrar.

Leigh prepara todos os sanduíches na cozinha, enquanto Brea verifica que nossos vestidos estão prontos para serem vestidos. Eu decidi ir com algo simples. Um vestido branco liso. O material é um pouco franzido nos meus seios, com uma cauda de tamanho médio fluindo atrás de mim. Meu véu também é simples. Tem um bordado com pedras muito básico nas bordas e está preso à parte de trás do meu cabelo sobre onde meu rabo de cavalo normalmente fica. Eu provavelmente pareço uma noiva dos anos cinquenta, mas estilo pin-up. Tatuagens, cabelos ruivos e saltos azuis foda-me, como Coen gosta de chamá-los.

Entro na cozinha para ajudar Leigh.

—Uau, Leigh. Esses sanduíches parecem deliciosos, mas acho que não estou com muita fome agora.

—Bem, você vai comer, senhorita. Não precisamos que você desmaie no altar.

—Sim. —Brea diz quando entra e senta-se em uma das cadeiras da cozinha. —Eu não vou segurar você como no filme *Um morto muito louco.*

Eu levanto uma sobrancelha para ela e todas rimos. Leigh traz nossos pratos e os coloca à nossa frente. São sanduíches de peru com alface, queijo, tomate e mostarda com um punhado de batatas fritas ao lado.

—Obrigada, Leigh. —Eu dou uma grande mordida. —Isso está delicioso.

Brea e Leigh começam a rir e eu olho para elas como se tivessem enlouquecido.

—O que diabos é tão engraçado? —Eu pergunto, limpando meu rosto com um guardanapo.

Brea estende a mão e agarra a parte inferior da minha blusa e levanta um pouco.

—É por isso que você tem que comer antes de vestir esse vestido.

Olho para baixo e vejo um pouco de mostarda pingando do meu sanduíche para meu colo. Dou de ombros e dou outra mordida.

—Eu estava com mais fome do que pensei. Bagunças acontecem. —Todas nós rimos.

De repente, lembro-me do meu batom que foi tão cuidadosamente aplicado pela maquiadora no salão e ofego.

—Oh, merda. Meu batom. Levanto meu copo de água para tentar ver meu reflexo.

—Garota, é de longa duração. Você está ótima. Você pode beijar seu marido e dar-lhe um grande boquete molhado e seu batom ainda estará intacto. —Brea e eu olhamos para Leigh com um olhar de 'isso realmente saiu da sua boca'. Leigh é bem quieta e conservadora a maior parte do tempo, então é um pouco chocante ouvi-la falar sobre boquetes.

Todas começamos a rir de novo.

—É bom saber, Leigh. Bom saber. —Balanço a cabeça.

Quando terminamos o almoço, nos vestimos e nos revezamos para fechar os zíperes umas das outras. Eu tenho o véu da minha mãe como meu "algo velho", meu vestido como meu "algo novo" e meus sapatos como meu "algo azul". Caminho até o final do corredor e me olho no espelho de corpo inteiro.

—Ele vai se apaixonar por você novamente, você sabe. —Diz Brea, endireitando meu véu atrás de mim e depois espiando por cima do ombro meu reflexo no espelho.

—Eu ainda preciso de algo emprestado.

—Hum. Algo emprestado... algo emprestado. —Brea aperta os olhos enquanto pensa por alguns minutos. —Já sei!

Ela corre para pegar sua bolsa e começa a vasculhar dentro dela. Depois de um minuto ou dois tirando coisas e, eventualmente, despejando todo o conteúdo no chão, ela levanta algo com um olhar vitorioso no rosto.

—Aqui!

Ela me entrega uma moeda de um centavo que foi enrolada e achatada e tem uma borboleta em relevo.

—O que é isto?

—É o meu centavo da sorte. Coloque no seu sapato.

Ela atira tudo o que jogou no chão de volta na bolsa e se levanta. Eu envolvo meus braços em torno dela em um abraço e sinto as lágrimas começarem a arder atrás das minhas pálpebras novamente. Mordo o lábio para lutar contra eles.

—Se eu não posso ter minha mãe aqui, fico feliz por ter você, B. —Aperto-a com força.

Ela dá um passo para trás e sorri.

—Sempre. —Ela coloca a mão no meu braço. —Agora, você está pronta para reivindicar o sobrenome daquele louco perseguidor?

Eu dou risada.

—Pronta como eu sempre estive.

—Derek disse que a barra está limpa. —Leigh diz da sala de estar. —Vamos lá.

Eu respiro fundo.

Eu estou realmente fazendo isso. Estou realmente me casando.

CAPÍTULO 06

Coen

Já estou suando neste maldito traje de pinguim enquanto espio pela porta que dá para a igreja. Os bancos estão se enchendo mais do que eu esperava. Não convidamos muitas pessoas, ou, pelo menos, eu achava que não. Cento e cinquenta, não parece um número tão grande até que você o veja em forma de pessoas dentro de uma igreja.

Sinto uma mão agarrar meu ombro por trás e me puxar. A porta bate atrás de nós.

—Você está louco, cara? Lexi deve chegar a qualquer momento e se você a vir antes que ela caminhe pelo corredor, ela vai me dar uma surra. —Derek senta-se em uma cadeira dobrável perto da parede da pequena sala branca e passa a mão pelos cabelos.

—Você tem medo da minha garota, D? —Eu dou risada.

—Cara, você não? —Ele se recosta na cadeira e cruza os braços sobre o peito, aguardando a minha resposta.

—Talvez um pouco. Por que está mais quente que a bunda de Satanás aqui? —Tiro o paletó e encontro um panfleto sobre a mesa. Eu o pego e começo a usá-lo como leque.

—Não está quente aqui, mano. Você está apenas nervoso. —Crash diz enquanto entra pela porta de fora.

—Nervoso? Por que eu estaria nervoso? —Eu começo a andar de um lado para o outro pela sala.

—Porque você está se abanando com um panfleto sobre como 'Seu corpo é um templo' e você é o filho da puta mais tatuado deste lugar. Provavelmente não ajuda que todos nós estejamos xingando como caminhoneiros. Ah, e não esqueça que você está comprometendo sua vida com uma mulher pelo tempo que vocês dois viverem. Na doença, na saúde e toda essa merda. —Crash aponta para mim enquanto olha para Derek e os dois balançam a cabeça.

Olho para Derek e de volta para Crash e os dois começam a rir.

—Cara, estou surpreso que você tenha deixado Lexi convencê-lo a fazer isso em uma igreja. —Diz Derek.

Eu projeto meu lábio inferior para soprar uma rajada de ar no meu próprio rosto.

—A mãe dela era religiosa, e Lexi sente que esta é a maneira de honrar sua memória. —Eu dou de ombros. —Não posso negar a ela algo assim.

A sala fica em silêncio por alguns momentos.

—Por que não há um relógio nesta maldita sala? Um de vocês dois está usando um relógio? Quanto tempo até começar? Eu preciso ver minha garota.

Crash olha para o pulso dele.

—Parece que temos cerca de dois minutos.

—Vou ver se elas estão prontas para nos alinharmos e garantir que Lexi esteja pronta para entrar na igreja. —Derek pula da cadeira rapidamente e sai da sala.

Parece que passa meia hora, mas, na realidade, provavelmente foram apenas alguns minutos quando ele retorna.

Ele respira fundo e coloca a mão no meu ombro enquanto olha para o chão por um segundo e depois me olha nos olhos.

—Cara, eu não sei como lhe dizer isso. —Sua voz é baixa.

Meu coração começa a acelerar e eu sinto que as paredes estão se fechando ainda mais do que antes.

—Derek, não brinque comigo. É melhor você não me dizer que ela não apareceu.

Um sorriso lento se espalha por seu rosto.

—Oh, ela apareceu, cara. E se eu não pensasse nela como uma irmã, ficaria tentado a me amarrar a ela hoje, se você não fosse.

Dou um soco no braço dele e ele ri.

—Sério, Coen, ela está... ela está... bem, você verá. Vamos lá te amarrar.

Normalmente, nesta parte de um casamento tradicional da igreja, a música de órgão começaria, mas Lexi e eu decidimos que esse não era o nosso estilo. Então, em vez disso, os sons de Elvis Presley estão enchendo esta pequena igreja, que eu juro está ficando menor a cada segundo.

Fico um pouco surpreso quando olho em volta para todos os nossos amigos e parentes mais próximos já sentados e vejo que minha tia Sarah, Tyler e Gwen realmente apareceram. Depois do enorme desentendimento no jantar na outra noite, eu honestamente não esperava vê-los aqui. Essa mulher às vezes me deixa louco, mas, gostando ou não, foi ela quem me criou e significa muito para mim que eles estejam aqui.

Dou-lhes um aceno discreto e um leve sorriso.

—Obrigado. —Eu falo entredentes e eles sorriem de volta.

Deixo sair um suspiro profundo e de repente sinto que tudo vai ficar bem.

Crash e Deuce conduzem as últimas convidadas para seus lugares. Estou em pé na frente da igreja com Derek à minha esquerda; nossas mãos esquerdas seguram nossos pulsos direitos e descansam na nossa frente enquanto esperamos por minha noiva.

A próxima música começa a tocar e os flashes da câmera começam a encher o local. Crash e Deuce ocupam seus lugares na primeira fila enquanto Josh e Leigh, a amiga de Lexi, começam a caminhar pelo corredor. Meu coração começa a acelerar novamente quando percebo que a qualquer momento Lexi vai entrar por aquela porta.

Os minutos seguintes me fazem sentir como se estivesse em um sonho. Josh começa a andar em direção à parte de trás da igreja. Ele para na porta da sala ao lado, que geralmente é para as mães levarem seus bebês chorando, mas agora está guardando minha futura esposa. Bem na hora, no momento em que Josh para na frente da porta, a música termina e *The Bridal March* começa.

A porta se abre e todos se levantam. Eu sou um cara bem alto, mas com todo mundo de pé, tudo o que posso ver é a parte de cima do cabelo dela enquanto ela e Josh começam a caminhar pelo corredor. De repente, é como se eu tivesse esquecido como respirar. A igreja que parecia tão pequena alguns minutos atrás agora parece ter o corredor mais longo do mundo.

Os flashes da câmera estão pipocando e todos estão lentamente se voltando cada vez mais na minha direção. Quando Josh e Lexi finalmente chegam ao fim do corredor, a música para.

O ar é sugado para fora da igreja e instantaneamente minha visão tem apenas um foco. Tudo o que eu posso ver é Lex, e ela está me tirando a porra do fôlego. É preciso tudo em mim para não correr

pelo corredor e levá-la embora. Sei neste instante, mais do que em qualquer outro, que quero que essa mulher tenha meus bebês. Eu quero envelhecer com ela. Rir e chorar com ela. Todos os dias.

—Quem entrega esta mulher para se casar com este homem? —O oficiante pergunta.

—Eu entrego, em homenagem e em memória dos pais da noiva. —Josh responde, dando-lhe um abraço rápido e um leve beijo na bochecha. Então ele toma seu lugar ao lado de Derek depois que eu me aproximo para receber minha noiva.

—Porra, você está mais incrível do que eu jamais poderia imaginar em meus sonhos mais loucos. —Eu rapidamente sussurro muito baixinho em seu ouvido.

—Não diga palavrões na igreja. —Ela me repreende, mas não consegue segurar seu sorriso.

Pego a mão dela na minha e nos viramos um para o outro diante do oficiante e de toda a igreja cheia de pessoas. No segundo em que Josh apertou minha mão e colocou a de Lexi na minha, todo meu nervosismo se dissipou. As paredes pararam de se fechar e minha pressão arterial voltou ao normal.

Ela deve sentir que meus pensamentos estão começando a vagar, porque dá um aperto suave em minhas mãos e um leve sorriso. Seus olhos parecem perguntar se eu estou bem. Eu sorrio de volta e dou uma piscadela.

Hoje é tudo sobre você, docinho.

—Amigos e familiares de Coen e Lexi, nos reunimos aqui hoje para celebrar a unidade dessas duas belas almas. —O oficiante começa suas observações iniciais, falando sobre o amor e a intimidade do casamento.

—O casamento não é apenas duas assinaturas em um documento legal. É a celebração de duas almas se tornando uma só. É uma promessa entre duas pessoas que se amam, se honram e se valorizam. E é uma promessa que eles passarão o resto de suas vidas juntos.

Ele continua com seu roteiro, contando a todos sobre como nos conhecemos e nos apaixonamos. Nós dois absorvemos cada uma de suas palavras enquanto nos perdemos um no olhar do outro. Eu acaricio a parte superior das mãos de Lexi com meus polegares e percebo que ela está mordendo a parte interna do lábio inferior.

—Eu estou com você. —Silenciosamente digo e seus olhos sorriem de volta para mim.

O oficiante então nos pede para fazer nossos votos.

—Lexi Taylor, prometo inspirar e encorajar você. Eu prometo estar presente para você nos bons e nos maus momentos. Na saúde e na doença. Eu prometo para sempre estar presente quando você estiver para baixo, e rir com você nos momentos felizes. Prometo sempre respeitá-la, apoiá-la e, acima de tudo, amá-la incondicionalmente com cada fibra do meu ser.

Ela engole em seco e inclina a cabeça levemente para o lado, olhando para mim com adoração.

—Coen Walker, eu também prometo inspirar e encorajar você. Prometo estar presente para você nos bons e maus momentos. Na doença e na saúde. Eu prometo para sempre estar presente quando você estiver para baixo, e rir com você nos momentos felizes. Prometo sempre respeitá-lo, apoiá-lo e, acima de tudo, amá-lo incondicionalmente com cada fibra do meu ser.

Ela leva um tempo para dizer as palavras. Tanto coração e amor se derramando em cada uma delas. Apertamos as mãos um do outro com força e meu lábio inferior começa a tremer.

—Vocês escolheram trocar alianças como símbolo e lembrete de seus votos e do amor que têm um pelo outro. —O oficiante continua, então faz um movimento para Brea e Derek entregarem as alianças para mim e para Lexi.

—Eu, Lexi, dou a você, Coen, esta aliança, como um símbolo da minha promessa de respeitá-lo, honrá-lo e amá-lo. —Ela desliza o anel no meu dedo. —Com este anel, eu te desposo. —Ela olha para mim com aqueles olhos grandes, castanhos e cheios de lágrimas. Está me matando eu não poder simplesmente pegá-la e tirá-la daqui agora.

Respiro fundo e minha mão treme quando pego o anel de diamante da mão aberta de Derek.

—Eu, Coen, dou a você Lexi, este anel, como símbolo da minha promessa de respeitar, honrar e amar você. —Deslizo o anel em seu dedo e ela funga silenciosamente.

Droga, ela não chora com muita frequência, mas quando chora, isso me mata por dentro.

—Com este anel, eu te desposo.

Está quase acabando.

Aperto suas mãos novamente e balanço minhas sobrancelhas para ela. Ela sorri e luta contra uma risadinha.

Aqui está minha garota.

—Com o poder investido em mim pela constituição e pelas leis deste estado, tenho a honra de declará-los agora marido e mulher. Coen, você pode beijar sua noiva.

Obrigado, porra.

Agarro-a pela cintura e a puxo para perto. Coloco minha mão em sua nuca e a beijo mais profundamente do que provavelmente é considerado apropriado em uma igreja.

—Arranje um quarto. —Crash sussurra alto atrás de Derek, e as pessoas nas primeiras fileiras que o ouviram começam a rir.

O oficiante limpa a garganta e Lexi sorri contra os meus lábios. Relutantemente, interrompemos nosso beijo e entrelaçamos nossos dedos quando nos viramos de frente para o resto da igreja.

—Senhoras e senhores, estou feliz em ser o primeiro a apresentar a vocês: Sr. e Sra. Coen e Lexi Walker.

Todos se levantam e começam a aplaudir enquanto saímos da igreja.

Isso realmente aconteceu. Nós realmente fizemos isso.

Juntamente com nossos convidados, ficamos na beira da calçada para nos cumprimentar e agradecer a todos por terem vindo.

—Você é minha esposa agora, Sra. Walker. —Eu sussurro no ouvido de Lexi.

CAPÍTULO 07

Lexi

Brea estava certa. Hoje passou insanamente rápido. Antes, parecia que todo o planejamento e preparação nunca terminaria. Agora aqui estamos, prestes a deixar nossa recepção como marido e mulher.

Estou extremamente impressionada com o quão bem Coen lidou com minha ideia maluca de nos abstermos de fazer sexo nos últimos três dias. Eu tinha certeza de que ele tentaria encontrar uma maneira de burlar as regras. Deus sabe que ele teve várias oportunidades. Mas, no final, ele manteve sua promessa.

Ele contratou um motorista esta noite para nos levar da festa para um dos hotéis mais caros da cidade. Eu disse a ele que ele era louco por reservar um quarto de hotel quando estávamos a poucos quilômetros de casa, mas ele insistiu.

—Nós vamos consumar este casamento em cada fodida superfície daquele quarto de hotel. —Ele promete enquanto o carro para em frente a um dos muitos edifícios altos nos arredores da cidade. Eu não sei o porquê, mas a cidade é sempre muito mais bonita à noite. Com todos os prédios altos e luzes cintilantes.

O motorista abre a porta para nós e leva nossas malas para a recepção. Depois de fazer o check-in, seguimos até o décimo quarto andar e encontramos nosso quarto. Deslizo o cartão-chave na fenda da porta e viro a maçaneta no segundo em que a luz fica verde.

—Espere. —Coen comanda. Ele passa por mim, gesticulando para eu ficar no corredor enquanto coloca as malas contra a porta para mantê-la aberta.

Eu o observo atentamente, admirando a maneira como seu terno envolve seu corpo, evidenciando o bíceps e mostrando a ligeira redondeza de sua bunda.

Ele se vira e me dá um sorriso enquanto ajeita a porta. É o mesmo sorriso que me deixou louca no primeiro dia em que nos conhecemos. O mesmo sorriso que ele me dá toda vez que quer arrancar minhas roupas. E Deus, como eu também quero isso agora. Eu sei que toda essa coisa de abstinência de três dias foi minha ideia, mas eu mentiria se dissesse que não fiquei morrendo de vontade de ceder tão rapidamente quanto o pensamento saiu da minha boca.

—Você vai me fazer ficar aqui no corredor a noite toda? —Provoco.

—Ah, não. —Sua voz é baixa e sedutora enquanto ele se aproxima de mim lentamente, me apoiando contra a parede. Ele coloca as mãos na parede acima da minha cabeça. Sinto seu hálito quente no meu pescoço enquanto ele se inclina perto da minha orelha e me envolve em seus braços. Solto um pequeno grito. —Eu tenho planos para você esta noite, bochechinha.

—O que você está fazendo, Coen? —Eu pergunto, enquanto ele me carrega para o nosso quarto. Ele empurra as malas para fora do caminho com o pé e a porta se fecha atrás de nós.

—Estou carregando você pela porta, senhora Walker. É o que estou fazendo. —Ele parece bastante orgulhoso de si mesmo enquanto me coloca na cama. Eu não tenho coragem de dizer a ele que a tradição é de me carregar pela porta da nossa primeira casa. Não o primeiro quarto em que fazemos sexo.

—E agora. —Ele começa a tirar as roupas e jogá-las pelo quarto. —Eu vou compensar por não poder tocar em você nos últimos três dias. —Ele tira a camisa, a calça e as joga pelo quarto. Minha respiração trava ao vê-lo. Não importa quantas vezes eu tenha visto seu corpo nu, ele ainda me dá borboletas.

Ele caminha até as grandes janelas que estão na parede oposta do nosso quarto usando nada além de sua cueca e abre as cortinas, revelando a vista do horizonte da cidade. É absolutamente lindo como os edifícios são iluminados. Não posso deixar de me perguntar o que as outras pessoas estão fazendo dentro daqueles quartos iluminados contra o céu noturno.

A vista de fora não é tão impressionante quanto a vista bem na minha frente. Coen começa a caminhar em minha direção com aqueles passos intensos que ele domina tão bem.

Levanto-me e estico meus braços atrás das costas para tentar abrir o fecho do meu vestido.

—Deixe-me. —Ele sussurra no meu ouvido, e começa a deslizar lentamente o zíper pela curva das minhas costas. O tom profundo e sedutor de sua voz, tão perto da minha pele, me faz tremer.

Ele rosna em apreciação enquanto meu vestido branco cai no chão. Eu saio dele e me viro para encará-lo. Estou de pé usando meu sutiã de renda e calcinha que são da mesma cor azul que meus saltos e a fita na minha liga.

—Porra, bochechinha. —Ele morde o lábio inferior.

Olho para baixo e vejo sua ereção pressionando contra sua cueca boxer. Meus olhos se voltam para cima no corpo dele e vejo o desejo em seus olhos. Passo minhas unhas levemente, arranhando seu corpo duro e tatuado enquanto caio de joelhos na frente dele. Ele

assobia enquanto deslizo meus dedos sob o elástico de sua cueca boxer, puxando-a para baixo em um movimento rápido. Seu pau longo e duro se liberta e minha boca começa a salivar.

—Lex... —Meu nome é um sussurro em sua respiração.

Agarro firmemente o comprimento de seu pau com as duas mãos e começo a masturbá-lo lenta e firmemente. Sua cabeça gradualmente cai para trás e ele geme enquanto eu o levo para minha boca o mais fundo que posso.

Eu quase engasgo, mas lembro-me de respirar fundo pelo nariz e consigo passar por isso. Chupo com força quando o puxo para fora da minha boca. Ele rosna e coloca as mãos na parte de trás da minha cabeça com firmeza. O sabor do seu pré sêmen é salgado na minha língua, mas eu amo o seu gosto. É uma excitação enorme saber que eu fiz isso com ele.

Estico minhas mãos e aperto sua bunda com força enquanto continuo balançando e chupando seu pau duro. Eu o sinto começar a ficar tenso e ele sai da minha boca, depois me coloca de pé.

Ele me puxa para ele para um beijo apaixonado, o gosto dele ainda nos meus lábios.

—Docinho, se você mantivesse isso muito mais, eu não duraria muito. —Ele leva um momento para recuperar o fôlego antes de me jogar de brincadeira na grande cama branca king size.

Eu me apoio até ficar mais perto dos travesseiros. Coen está de pé nos pés da cama, de braços cruzados, em toda a sua glória nua e tatuada.

—Você tem alguma ideia de quantas vezes eu quis estar dentro de você nestes últimos três dias?

Olho para ele com olhos cheios de luxúria.

—Pare de falar, Coen, e venha aqui. —Eu curvo meu dedo indicador em um movimento indicando para ele se aproximar.

—Agora, veja, bochechinha. Eu segui suas regras durante todo o planejamento e preparação do casamento, até cada detalhe final. Incluindo o seu pedido de não fazer sexo por três dias. —Ele começa a se acariciar enquanto continua a falar, e eu lambo meus lábios. —Fiquei mais do que feliz em fazer cada uma dessas coisas por você, Sra. Walker, mas agora? É a minha vez de fazer as regras. —Ele sorri enquanto continua acariciando seu pau duro.

Eu adoro quando ele entra no modo alfa e começa a assumir o comando. Mordo meu lábio inferior e aceno.

—Primeiro, tire sua calcinha. E apenas sua calcinha. Esses sapatos e a liga não vão a lugar algum. Você entendeu?

Eu aceno novamente.

—Quero ouvir você, Lex.

—Sim, Sr. Walker.

Ele me dá um sorriso lento e malicioso e seus olhos se enchem de desejo.

—Bom. Agora faça isso. —Sua voz é profunda e assertiva.

Inclino-me contra a cabeceira da cama, enfio os polegares na calcinha de renda e a deslizo centímetro a centímetro pelas pernas que estão levemente dobradas nos joelhos. Quando chego às pontas dos dedos, eu uso um pé para chutá-la bem em Coen. Seus reflexos são rápidos e ele a agarra no ar e a leva até o nariz.

Ele olha para mim com olhos cheios de luxúria e sorri antes de jogar minha calcinha no chão.

—Eu posso sentir o cheiro de como você está excitada, querida, e eu amo isso, porra. Agora tire o sutiã. Mas não se apresse. Estou curtindo cada segundo disso.

Eu lambo meus lábios e sorrio. Usando uma mão para alcançar atrás das minhas costas e a outra para impedir que o sutiã caia rápido demais, desabotoo cuidadosamente os ganchos. As alças caem instantaneamente em meus ombros. Deslizo meu braço direito e depois o esquerdo, mantendo um braço sobre meu peito para segurar meu sutiã no lugar. Uma vez que meus braços estão livres das alças, seguro cada bojo nas palmas das minhas mãos e aperto-os enquanto seguro o olhar de Coen. Ele morde o lábio inferior enquanto eu lentamente começo a puxar o sutiã cada vez mais para baixo nos meus seios. Quando estou um pouco acima dos mamilos, eu paro. Eu não digo uma palavra.

A subida e descida do peito de Coen está ficando cada vez mais profunda à medida que a antecipação aumenta. Depois de um longo minuto, ele finalmente não aguenta mais.

—Solte-o.

Eu decido provocá-lo. Só um pouco.

—Você disse para eu não ter pressa. —Eu dou de ombros. —Não tenho nenhum lugar para estar neste fim de semana, exceto aqui nesta bela cama grande, branca e enorme. E que está um pouco fria agora, a propósito.

Ele levanta uma sobrancelha para mim. Ele sabe exatamente o que estou tentando fazer.

Coloco um braço sobre meu peito novamente, bloqueando sua visão enquanto jogo meu sutiã em sua direção.

—O que eu te disse sobre se esconder de mim, Lexi? —Sua voz é severa. —Abaixe seu braço e abra suas pernas para mim.

—Por que você não vem fazer isso por mim? —Eu desafio.

Coen joga a cabeça para trás e ri. Sua risada então se transforma em um leve rosnado entredentes enquanto ele sobe na cama. Eu grito e pego os lençóis em reflexo. Um sorriso lento e sedutor se abre em seu rosto antes que ele rasteje em minha direção e leve meu mamilo entre os lábios. Ele chupa com força. A leve dor me faz gemer e envia ondas de choque para os nervos em todas as partes do meu corpo.

—Você sabe que não deve me provocar. —Diz ele antes de esmagar seus lábios nos meus. Sua língua incita minha boca a se abrir e o convidar a entrar. Não importa quantas vezes já nos beijamos assim antes. A cada vez, isso nos deixa loucos. Somos como adolescentes insaciáveis que parecem não se cansar um do outro, por mais que tentemos.

Espero que continue assim para sempre. Nunca quero perder esta faísca.

Ele começa a amassar meu seio com uma mão enquanto esfrega meu clitóris com a outra. Isso é bom pra caralho. Quanto mais profundamente ele me beija, mais forte seu dedo esfrega meu clitóris. Ele desliza seu longo dedo médio para dentro e eu gemo em sua boca.

—Isso é bom, bebê? —Ele sussurra contra a minha boca, não querendo quebrar nossa conexão.

Não consigo encontrar as palavras, então apenas aceno levemente e me esfrego com mais força na mão dele. Ele lê minha linguagem corporal e desliza outro dedo dentro, bombeando-os para dentro e para fora em um ritmo lento.

Esta cama não parece mais tão fria.

Coen remove os dedos, me fazendo sentir vazia e me deixando a ver navios. Eu estava muito perto. E ele sabia disso.

—Você está tão molhada pra mim, querida. —Ele beija meu pescoço. —Eu tinha toda a intenção de ir devagar com você esta noite, foder você de todas as formas imagináveis, mas eu preciso estar dentro de você agora mais do que jamais precisei antes.

Ele senta-se ao meu lado e estende as mãos para eu me equilibrar enquanto me viro para sentar de frente para ele. Minhas pernas estão agora em cima das dele e enroladas em torno de seus quadris. Seu pau duro está descansando contra a parte inferior do meu abdômen. Eu descanso um braço em seu ombro e corro meus dedos por seus cabelos com a outra mão.

Ficamos sentados assim por um momento ou dois, apenas apreciando a proximidade e olhando nos olhos um do outro. Parece que estamos tendo uma conversa sem palavras.

Eu nunca vou entender como sabemos quando encontramos "o único", mas não tenho dúvidas de que eu encontrei. Casar com esse homem era meu destino. Eu sinto isso com todas as fibras do meu ser. Ele é cem por cento a outra metade da minha alma.

Ele descansa a testa na minha e eu fecho meus olhos.

—Olhe para mim, Lex. —Sua voz é suave, mas determinada.

Abro os olhos para ver suas lindas íris verde-mar encarando as minhas. Eu o sinto deslizar sua mão entre nossos corpos e agarrar seu eixo. Ele começa lentamente a esfregar a cabeça de seu pau para cima e para baixo contra o meu clitóris. Mordo meu lábio inferior com força. É uma luta para mim manter meus olhos abertos quando algo parece tão bom.

Meu corpo começa a esquentar e minha respiração fica mais pesada. Eu quase não aguento mais a antecipação.

Afundo meus calcanhares na cama e tento me aproximar dele enquanto ainda seguro seu olhar.

—Coen... eu...

Sua respiração combina com a minha.

—Diga, Lex. —Ele brinca com a minha abertura com a ponta do seu pau duro. —Eu quero ouvir essas palavras sujas vindo da sua linda boquinha.

Ele se afasta, esperando que eu diga.

—Eu preciso que você me foda. —Digo. —Preciso muito que você me foda agora mesmo.

Eu aperto minha mão em seus cabelos e ele rosna e coloca as mãos em cada lado dos meus quadris, empurrando com força para dentro de mim. Ele está muito profundo nesta posição. Acho que não poderia me sentir mais preenchida e isso é tão bom.

Nos últimos três dias, fiquei pensando que estava esquecendo algo, convencida de que havia algo que eu deveria estar fazendo para o casamento, mas estava errada. O casamento foi perfeito. Tudo correu sem contratempos. O que senti que estava faltando não era realmente uma coisa. Era a outra parte de mim. Era Coen.

Acho que me acostumei a tê-lo por perto e a poder fazer amor com ele a qualquer chance que tínhamos, quando desistimos disso, mesmo que por apenas alguns dias, eu me senti... perdida. Mas sabe, acho que minha ideia maluca funcionou. Nunca me senti mais perto dele do que neste exato segundo. Seu pau pulsando dentro de mim, profundamente. A mão dele nas minhas costas. Meu peito contra o peito dele. Nossas testas e narizes se tocando. Nós nos tornando simbolicamente um.

Por mais que eu queira montá-lo rápido e com força agora, eu sei que esta é uma noite que quero lembrar para sempre. Não apenas uma de nossas fodas rápidas habituais para gozar, mas para realmente nos conectarmos em um nível totalmente novo.

Começo a arquear meus quadris para frente e para trás. Quase permitindo que ele saia de mim antes de levá-lo de volta. Ele coloca uma mão atrás do meu pescoço e a outra na parte inferior das minhas costas para guiar o nosso ritmo.

—Oh, porra... —Coen assobia e fecha os olhos por uma fração de segundo. —Lex, eu não vou durar muito mais tempo, você está perto? —Ele procura nos meus olhos uma resposta, e eu aceno com a cabeça. Ele continua a empurrar dentro de mim quando eu deslizo minha mão para baixo entre nós e circulo meu clitóris com meu dedo do meio. Quanto mais rápido eu me esfrego, mais forte ele empurra para dentro de mim, acabando por nos fazer chegar ao limite. Isso nos atinge com tanta força e tão rápido que nos abraçamos firmemente enquanto aproveitamos o êxtase que nos consome.

No momento em que descemos do alto, deitamos um ao lado do outro, de frente para as janelas abertas, olhando para o horizonte da noite. Coen coloca um beijo atrás da minha orelha e envolve um braço em torno de mim, embalando meu peito.

—Lex?

—Sim? —Digo sonolenta.

—Você quer ter bebês?

Nós nunca conversamos sobre isso antes, acho que nós dois assumimos que isso era um fato. Minha mente começa a se preocupar. E se ele estiver perguntando porque não quer ter filhos? Esta é definitivamente uma discussão que deveríamos ter tido antes de hoje.

—Eu quero seus bebês. —Fecho os olhos e temo sua resposta.

—Bom. Porque eu também quero que você tenha meus bebês. Muitos bebês. —Ele beija meu pescoço, e eu suspiro de alívio.

—Vamos esperar um ano, ok? Ainda não estou pronta para compartilhar você. —Eu dou risada.

—Veremos. —Ele sorri.

Apenas este sorriso sozinho poderia me engravidar. Eu rio para mim mesma.

—Eu amo você, Sra. Walker.

—Eu amo você, Sr. Walker.

EPÍLOGO

Coen

Quase 1 ano depois

A garagem está cheia esta manhã na pista. Todas as três baías estão ocupadas e os caras estão trabalhando duro. Estou muito grato de ter Crash na minha equipe para manter tudo funcionando lá sem problemas. As vozes de Tac, Scars e Deuce podem ser ouvidas conversando uma sobre a outra e o som do rádio pode ser ouvido em toda a garagem.

Dou a Crash um aceno de cabeça ao passar pelo escritório e ele devolve o gesto enquanto pega o telefone do escritório e o coloca na orelha. Sulley e sua esposa, Loretta, estão trabalhando na área da pista, garantindo que tudo esteja bonito para o grande evento desta noite.

Lexi e eu estivemos conversando há alguns meses sobre como seria incrível se pudéssemos conseguir alguns motoristas da NHRA[14] e um dos jet cars[15] para vir à cidade para um grande show. Nós

[14] A National Hot Rod Association é uma associação automobilística que organiza categorias de dragster (prova de arrancada) nos Estados Unidos e no Canadá. A associação foi fundada em 1951 por Wally Parks, Atualmente a NHRA possui mais de 40 mil membros, fazendo dela a associação automobilística com mais membros no mundo.

[15] 
Jet Car ou Jet Dragster é um tipo de veículo leve com motores extremamente potentes, especialmente projetados para provas de arrancada.

pensamos que seria uma ótima maneira de trazer mais fãs para a pista e potencialmente trazer mais clientes para a garagem também.

Eu não sei como ela fez isso, mas minha garota trabalhou sua mágica e conseguiu quatro pilotos da NHRA e um jet car para hoje à noite para um show antes das corridas semanais de carros de rua. Normalmente, venderíamos apenas bilhetes de entrada no portão, mas com um evento tão grande, fizemos muita publicidade na venda de ingressos antecipados e isso é bem pago. Eles foram completamente esgotados. Os boxes já estão cheios de trailers e carros que pertencem aos corredores que dirigiram centenas de quilômetros até aqui.

Eu estaria mentindo se dissesse que não estou um pouco nervoso. Tenho uma grande equipe por trás de mim, e estou realmente muito entusiasmado para esta noite. Acontece também que é o aniversário do dia em que comecei a trabalhar na Sulley.

Lexi está meio estranha ultimamente. Toda vez que pergunto a ela o que está errado, ela diz que está bem, mas sei que não. Acho que talvez ela tenha tido muita coisa para pensar para tentar garantir que tudo estivesse perfeito para esta noite.

Tenho um pouco de tempo livre antes que os corredores comecem a praticar e a multidão comece a aparecer, então decido fazer uma arrancada com o meu Hellcat. Quando saio para o meu carro, Lexi está sentada no dela, falando ao telefone. Eu bato na janela dela e ela pula.

—Hum, sim. Muito obrigada por ter ligado. —Ela desliga rapidamente e joga o telefone no banco do passageiro.

Dou a ela um olhar confuso. Por que ela está agindo de maneira tão estranha? Ela não se assusta assim desde o incidente com seu ex-namorado psicopata.

Ela abaixa a janela e sorri.

—Ei, bochechinha. Quem era?

—Quem era o quê?

Ela está escondendo algo de mim? Ela não é assim.

—No telefone, querida. Com quem você estava falando? Você parece nervosa ou está estressada com alguma coisa?

—Oh. Isso. Era... Brea. Ela queria que eu soubesse que não pode vir hoje à noite, para que eu não me preocupasse.

Estudo seu rosto para ver se ela está me dizendo a verdade ou não. Parece que ela está, mas algo ainda parece... errado. Decido deixar por isso mesmo e confiar em minha esposa. Se houver algo que eu deva saber ou me preocupar, ela me dirá, certo?

Inclino-me e descanso os braços na beirada da janela e vejo que seu capacete azul brilhante está no banco de trás. Isso me dá uma ótima ideia.

—O que você me diz de fazermos uma arrancada juntos, pelos velhos tempos? —Agora estamos sempre tão ocupados trabalhando na pista e na garagem que nunca mais tivemos tempo para correr.

Seus olhos castanhos brilham por uma fração de segundo e então seu sorriso rapidamente se desfaz.

—Eu adoraria. —Ela beija meus lábios suavemente.

Definitivamente, algo está errado com ela.

—Você tem certeza de que está tudo bem, docinho? O que está incomodando você? —Coloco uma mecha de seu cabelo ruivo atrás da orelha e procuro uma resposta em seus olhos.

Ela abre a boca para dizer alguma coisa e depois fecha novamente. Insegura do que quer dizer.

—Uma última vez seria incrível. Vamos fazer isso. —Ela pega o capacete e o coloca no banco ao lado dela.

Espere um minuto. O que foi que ela disse? Uma última vez? Que porra é essa?

—Uma última vez, Lex? Do que diabos você está falando? Você precisa me dizer o que está acontecendo agora ou não vamos a lugar nenhum até que você diga.

Ela desvia o olhar por um momento e respira fundo.

—Só quero dizer que quando tivermos bebês não poderei mais correr tanto, certo?

Coloco minha mão sob seu queixo e viro suavemente sua cabeça para que ela olhe no meu rosto.

—Bochechinha, só porque teremos bebês não significa que você não tem mais permissão para se divertir. Que tipo de conversa maluca é essa? De onde isso vem? Minha tia colocou ideias na sua cabeça de novo? —Pego meu telefone do bolso e começo a buscar o número dela. Vou acabar com essa merda de uma vez por todas.

—Coen, espere. —Lexi coloca a mão sobre o meu telefone para me parar. —Sua tia não disse uma palavra. —Ela afasta a mão. —É apenas algo que tem estado em minha mente ultimamente. É só isso.

Deslizo meu telefone de volta para o meu bolso.

—Bem, pare de ter preocupações nessa sua linda cabeça vermelha. A única coisa que vai mudar é que, quando acontecer, seremos os pais mais legais do mundo. —Eu pisco. Um sorriso se espalha por seu rosto e ela assente com a cabeça.

—Você está certo. Estou me preocupando por nada.

—Claro que estou certo. —Eu beijo sua testa e ela ri enquanto eu volto para o meu carro e entro. Abro a janela do lado do passageiro e olho para ela. —Damas primeiro.

Ela sorri para mim enquanto fecha a janela e queima um pouco os pneus no meio do estacionamento antes de entrar na pista.

Porra, essa mulher sabe como me excitar.

As luzes dos painéis estão começando a acender no estacionamento e a garagem está prestes a fechar. As arquibancadas estão começando a se encher de pessoas e o som dos motores de corrida ecoam por toda a área dos boxes.

Isto. Aqui mesmo. Esta atmosfera, com o amor da minha vida ao meu lado, é minha casa longe de casa. Lexi venceu nossa pequena corrida mais cedo, mas apenas por uma questão técnica. Eu me distraí com o quão sexy ela parecia em seu carro na linha de largada e acelerei muito cedo. Estou meio contente por ela ter vencido desta vez. Talvez isso a tire desse humor estranho em que ela está.

Tudo parece estar correndo sem problemas na pista, então decido assistir à corrida aqui em cima no meu escritório com Lexi. Posso ver toda a pista e a área dos boxes pelas grandes janelas ao longo da parede frontal e, se alguém precisar de mim, poderei ouvir melhor o meu telefone.

Lexi está sentada no bar ao longo das janelas, observando os pilotos se alinharem para a largada. Ela está linda esta noite, mas, novamente, não há um dia em que eu não a ache linda. Esta noite, porém, ela parece... diferente. Parece que não consigo me livrar dessa sensação de que algo está acontecendo com ela. Algo mudou.

O jet dragster está disparando lá em baixo. É tão alto que quase todo o público está tapando os ouvidos. Fogo e fumaça disparam pela traseira quando o piloto acelera. O motor ruge e zumbe, seguido de sons muito semelhantes a um tiro de pistola. Em seguida, o chão começa a vibrar. Quando o piloto está finalmente pronto, ele chega à linha de largada e espera que as luzes do painel sinalizem para ele largar. Uma vez que o conjunto de luzes verdes acende, o piloto arranca e desaparece e no outro lado da pista, num piscar de olhos, surge nada além de um paraquedas à nossa vista.

—Porra! Quatrocentos e setenta e seis quilômetros por hora. Aposto que é mais que rápido.

—Sim. Totalmente insano. —Lexi sorri e se move para sentar no meu colo. —Feliz aniversário de trabalho, querido.

—Você lembrou?

—É claro que eu me lembrei. Este dia é especial para você.

Envolvo meus braços em torno dela e beijo seus doces lábios.

Lexi olha para a multidão e aponta para um garotinho, talvez com cerca de dois anos, usando um par de protetores auriculares.

—Está vendo aquele pequeno lá em baixo? Vamos precisar de um par desses protetores auriculares.

—Você está certa, bochechinha. —Eu concordo.

—Em breve. —Ela olha nos meus olhos e seu rosto está completamente sério. Lágrimas começam a se acumular em seus grandes olhos castanhos.

Espere um minuto. Ela está insinuando o que eu acho que ela está insinuando?

Começo a tremer e meus olhos se arregalam. Isso explicaria muito sobre por que ela parece tão diferente ultimamente e por que ela tem agindo de forma tão estranha.

—Logo... tipo, daqui a nove meses?

Ela assente e uma única lágrima escorre por sua bochecha.

—Bem, daqui a mais oito meses. —Ela encolhe os ombros.

Eu a levanto do meu colo e fico de frente para ela com as mãos sobre seus ombros.

—Baby. Você está falando sério? É sobre isso que foi o telefonema mais cedo no estacionamento?

—Sim. Era do consultório do médico confirmando o teste positivo de gravidez. —Ela funga e enxuga os olhos. —Você está feliz?

Lágrimas começam a arder nos meus olhos enquanto imagino como será ter uma mini versão de nós dois.

Eu a levanto e ela envolve as pernas ao redor da minha cintura enquanto olho para aqueles grandes olhos castanhos.

—Lexi, você me fez o homem mais feliz deste planeta. Esta noite inteira, este *dia* inteiro foi perfeito. E não apenas hoje, mas *todos os* dias, você me faz muito feliz.

—Eu também estou feliz. —Ela sorri através das lágrimas, e eu a beijo com força.

Os motores dos carros da NHRA rugem abaixo e eu nem me importo de estar perdendo isso agora. É engraçado como o destino intervém nas nossas vidas. Um dia, estou sentado para comer batatas fritas com queijo na minha lanchonete favorita, e no dia seguinte

estou casado, com um bebê a caminho e trabalhando no emprego dos meus sonhos.

Às vezes, a vida fica ótima quando você passa por ela a todo vapor.